



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

A INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO SOCIAL NA SATISFAÇÃO DO
ENVOLVIMENTO DESPORTIVO
Estudo de caso no Concelho de Cantanhede

Bruno Alexandre Ribeiro da Costa
Coimbra, 2009



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local

**A INFLUÊNCIA DA CONDIÇÃO SOCIAL NA SATISFAÇÃO DO
ENVOLVIMENTO DESPORTIVO**
Estudo de caso no Concelho de Cantanhede

Dissertação de Mestrado com vista à obtenção do grau de
mestre em Lazer e Desenvolvimento Local

Orientadora: **Professora Doutora Salomé Marivoet**

Bruno Alexandre Ribeiro da Costa

Coimbra, 2009

RESUMO

Tendo como objectivo contribuir para uma melhor racionalização das políticas desportivas, pretendemos saber de que modo a oferta desportiva no concelho de Cantanhede se enquadra nas necessidades da população residente. Neste sentido, e com base no contributo dos autores, definimos a nossa problemática de análise, objecto de estudo, hipóteses e respectiva metodologia.

Através da aplicação de um questionário a uma amostra representativa, composta por 400 munícipes do Concelho de Cantanhede, sendo 206 do sexo feminino e 194 do sexo masculino, recolhemos informação, tratada no programa SPSS 15.0 *for Windows*, que nos permitiu testar a veracidade das hipóteses em estudo.

Concluimos, então, que a “Participação fora do Concelho” é relativamente diminuta face à registada dentro do seu território. Pudemos também concluir que, se por um lado, a Participação é elevada face aos valores nacionais existentes, por outro, a Procura não Satisfeita é também bastante elevada. Denota-se que há um grande leque de indivíduos a manifestar a intenção de início de práticas desportivas relacionadas com os aspectos de saúde e bem-estar no âmbito do lazer, sugerindo, então, uma desadequação da oferta face às disposições de procura. Os dados apontam, assim, para a possibilidade de uma duplicação da Participação, sendo as mulheres e os indivíduos pertencentes aos grupos menos favorecidos a registar o aumento mais expressivo.

Pudemos, também, concluir que os indivíduos que têm hábitos desportivos mais vinculados no Concelho em estudo são os do sexo masculino, jovens e os pertencentes a grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico. Da parte dos praticantes, encontra-se uma satisfação com as condições existentes para a prática das modalidades oferecidas no Concelho.

Concluimos, também, serem os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital os que praticam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos do grupo intermédio as modalidades individuais, sendo as mulheres deste grupo quem mais importância atribui à imagem corporal, e as do grupo com maior capital, mais importância à melhoria da condição física associada à saúde, nos seus objectivos de prática.

Palavras-chave: Desporto, Participação, Procura, Grupo social, Oferta, Concelho

ABSTRACT

With the purpose of contributing to a better rationalization of sporting policy, I intend to find out in what way the sports offer by the Cantanhede Municipality fits the needs of the resident population. Therefore, and based on the authors' contribution, I defined the theoretical approach of the subject and the object of study, hypothesis and following methods.

With a questionnaire I gathered information into a representative sample, composed by 400 local citizens (206 females and 194 males). The statistically analysed with SPSS 15.0 for Windows, allowed test the truth of the hypothesis in study.

I came up with the conclusion that the 'Participation outside the Municipality' is relatively lower than inside its territory. I also concluded that, on the one hand, Participation is high comparing to the national statistics, and on the other hand, Non-satisfied Demand is very high as well. It is evident that there is a considerable number of individuals showing interest in initiating the practice of sport related to health issues, welfare and leisure, therefore suggesting an insufficient offer facing people's demand. The evidence points to the possibility of a duplication in Participation, with significant increase in the female group and people with lower economic and cultural resources.

I concluded that male individuals, youngsters and people with higher economic and cultural resources are the groups with more regular and intensive practice of sports in the Cantanhede Municipality. However, the sports facilities by the Municipality seem to fulfil the needs of the practitioners.

I also reached the conclusion that sport-games are preferred by individuals with lower economic and cultural resources, while people with average economic and cultural power choose individual sports. Women of this last group give greater relevance to body image, unlike women with higher economic and cultural resources, who aim for better physical and health conditions.

Key-words: Sport, Participation, Demand, Social group, Offer, Municipality

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS.....	IX
AGRADECIMENTOS	XIII
INTRODUÇÃO.....	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1 Lazer e Trabalho.....	5
1.2 Desigualdades Sociais e as Práticas de Lazer.....	9
1.3 Diferenciação Social nos Envolvimentos Desportivos.....	13
1.4 Oferta e Procura de Actividade Físico-Desportiva.....	19
1.5 Problemática em Estudo, Objecto e Hipóteses de Trabalho.....	22
II. METODOLOGIA.....	29
2.1 Modelo de Análise.....	29
2.2 Tipologia dos Grupos Sociais.....	32
2.3 Metodologia dos indicadores COMPASS.....	33
2.4 Caracterização do Universo de Análise e Definição da Amostra.....	35
2.5 Técnica de Recolha e Tratamento da Informação.....	37
III. CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CONCELHO DE CANTANHEDE.....	41
3.1 Território e Demografia.....	41
3.2 Turismo.....	44
3.3 Indicadores Político-Desportivos e Situação Desportiva.....	45
3.4 Espaços Naturais e Equipamentos Artificiais.....	49
IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	53
4.1 Caracterização dos Hábitos Desportivos dos Municípios de Cantanhede.....	53
4.1.1 Participação desportiva, segundo sexo, idade, grupo social e freguesia de residência.....	54
4.1.2 Indicadores COMPASS.....	57
4.1.3 Índices de Abrangência, Fidelidade, Regularidade e Abandono.....	58
4.1.4 Intenções de prática.....	63
4.1.5 Procura Potencial no Concelho de Cantanhede.....	66
4.1.6 Registo conclusivo.....	69

4.2 Envolvimentos Desportivos segundo o Perfil dos Praticantes	71
4.2.1 Satisfação face à oferta segundo o género, idade, grupo social e freguesia de residência	71
4.2.2 Razões da prática fora do Concelho de Cantanhede.....	79
4.2.3 Razões da não actividade físico-desportiva.....	85
4.2.4 Registo conclusivo.....	88
4.3 Perfil dos Praticantes por Modalidade e Afinidades	91
4.3.1 Modalidades praticadas e pretendidas	91
4.3.2 Diferenciação da prática desportiva	96
4.3.3 Afinidades da prática desportiva	99
4.3.4 Objectivos da actividade físico-desportiva.....	104
4.3.5 Conhecimento da oferta desportiva no Concelho.....	113
4.3.6 Registo conclusivo.....	114
CONCLUSÃO.....	117
RECOMENDAÇÕES.....	122
BIBLIOGRAFIA	123
DOCUMENTOS CONSULTADOS	129
ANEXOS.....	131
ANEXOS I - INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO	133
ANEXOS II - GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	141
ANEXOS III - QUADROS DE APURAMENTO	147
ANEXOS IV - QUADRO DE RESULTADOS	163
ANEXOS V - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTUDO.....	167
ANEXOS VI - ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA	171
ANEXOS VII - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DO CONCELHO DE CANTANHEDE	177

ÍNDICE DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figuras

Figura 1 – Modelo de Análise.....	32
Figura 2 – Localização do Concelho de Cantanhede.....	41
Figura 3 – Freguesias do Concelho de Cantanhede.....	42
Figura 4 – Associações e Grupos Desportivos, relativos ao ano 2008.....	48

Anexo II

Figura 1 – Tabela das Actividades Profissionais	143
Figura 2 – Classificação das Modalidades Desportivas	144
Figura 3 – Freguesias do Concelho de Cantanhede	145
Figura 4 – Grupos de Freguesias do Concelho de Cantanhede	145

Gráficos

Gráfico 1 – Variação anual do investimento da C.M.C. na Divisão de Desporto e Tempos Livres, entre os anos de 2004 e 2007.....	46
Gráfico 2 – Percentagem do montante dispendido na Divisão de Desporto e Tempos Livres, face ao total das despesas da Câmara Municipal de Cantanhede, entre os anos de 2004 e 2007.....	47
Gráfico 3 – Intenções de aumento de Prática Desportiva no Concelho de Cantanhede (%)......	67
Gráfico 4 – Satisfação no Envolvimento Desportivo (%)......	72
Gráfico 5 – Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Sexo (%)......	73
Gráfico 6 – Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Grupo Social (%)......	77
Gráfico 7 – Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por sexo (%).....	80
Gráfico 8 – Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por idade (%)....	81
Gráfico 9 – Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por Grupo Social (%)......	83
Gráfico 10 – Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por Grupos de Freguesias (%)......	84

Gráfico 11 – Passado Desportivo dos munícipes do Concelho de Cantanhede (%).....	85
Gráfico 12 – Razões da não Prática, dos que não praticam actualmente (%).....	86
Gráfico 13 – Razões da não Prática, dos que nunca praticaram (%).....	87
Gráfico 14 – Intenções de Prática Desportiva no Concelho de Cantanhede (%)...	92
Gráfico 15 – Modalidades Praticadas pelos munícipes de Cantanhede (%).....	92
Gráfico 16 – Modalidades Praticadas no Concelho de Cantanhede (%).....	93
Gráfico 17 – Procura Potencial (Modalidades) no Concelho de Cantanhede (%)..	94
Gráfico 18 – Procura não Satisfeita (Modalidades) no Concelho de Cantanhede (%).....	95
Gráfico 19 – Objectivos da actividade físico-desportiva, por sexo (%).....	105
Gráfico 20 – Objectivos da actividade físico-desportiva, por grupo social (%).....	109

Quadros

Quadro I – Modelo de Análise Desagregado.....	30
Quadro II – Tipologia dos Grupos Sociais.....	33
Quadro III – Quadro de análise dos Indicadores COMPASS.....	34
Quadro IV – Distribuição da população (dos 15 aos 74 anos), por freguesia.....	35
Quadro V – Cálculo do número de questionários, por grupo de freguesias.....	36
Quadro VI – Distribuição dos questionários, por idade e sexo, nos diferentes grupos de freguesias.....	37
Quadro VII – Participação Desportiva Actual (%).....	54
Quadro VIII – Participação Desportiva Actual (%).....	56
Quadro IX – Indicadores Compass (%).....	57
Quadro X – Indicadores Desportivos (%).....	59
Quadro XI – Regularidade no Passado (%).....	61
Quadro XII – Índices de Procura.....	64
Quadro XIII – Procura Potencial (%).....	68
Quadro XIV – Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Idade (%).....	74
Quadro XV – Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Grupos de Freguesias (%).....	78

Quadro XVI – Razões da não Prática, dos que não praticam actualmente, por grupos de freguesias (%).....	86
Quadro XVII – Procura Potencial (%).....	94
Quadro XVIII – Procura não Satisfeita (%).....	96
Quadro XIX – Diferenciação (%).....	97
Quadro XX – Diferenciação da Procura Potencial e Não Satisfeita (%).....	98
Quadro XXI – Afinidades com as Modalidades Desportivas, por sexo e idade (%).....	100
Quadro XXII – Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupo Social (%).....	102
Quadro XXIII – Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupos de Freguesias (%).....	103
Quadro XXIV – Objectivos da actividade físico-desportiva (%).....	104
Quadro XXV – Objectivos da actividade físico-desportiva, por Idade (%).....	107
Quadro XXVI – Objectivos da prática de actividade física, no grupo social EQS, por Sexo (%).....	112
Quadro XXVII – Objectivos da prática de actividade física, no grupo social SEE, por Sexo (%).....	112
Quadro XXVIII – Objectivos da prática de actividade física, no grupo social PIAP, por Sexo (%).....	113
Quadro XXIX – Conhecimento das modalidades, na oferta do Concelho de Cantanhede, por grupo social (%).....	114

Anexo III

Quadro 1 – Prática desportiva no passado, por grupo social e sexo.....	149
Quadro 2 – Prática desportiva no passado, por grupo social e idade.....	150
Quadro 3 – Local da prática desportiva, por grupo social, sexo e idade.....	151
Quadro 4 – Local da prática desportiva, por idade.....	152
Quadro 5 – Âmbito e Conhecimento da Oferta de Modalidades, referentes à Procura não Satisfeita.....	153
Quadro 6 – Âmbito e Conhecimento da Oferta de Modalidades, referentes à Procura Potencial.....	154
Quadro 7 – Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por sexo.....	155
Quadro 8 – Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por idade...	155

Quadro 9 – Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por grupo social.....	155
Quadro 10 – Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por grupos de freguesias.....	156
Quadro 11 – Razões para a não prática de actividade físico-desportiva, por grupos de freguesias.....	156
Quadro 12 – Afinidades com as Modalidades Desportivas, por sexo e idade.....	157
Quadro 13 – Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupo Social e Grupos de Freguesias.....	158
Quadro 14 – Grau de Satisfação com as Infra-estruturas, por idade.....	159
Quadro 15 – Conhecimento da Oferta de Modalidades no Concelho, por grupo social, referente à Procura não Satisfeita.....	160
Quadro 16 – Conhecimento da Oferta de Modalidades no Concelho, por grupo social, referente à Procura Potencial.....	161

Anexo IV

Quadro 1 – Regularidade da Prática Desportiva no Passado, por grupo social, sexo e idade (%)......	165
---	-----

Anexo VI

Quadro 1 – População do Concelho de Cantanhede, por idade e sexo, nas diferentes freguesias do Concelho de Cantanhede.....	173
Quadro 2 – Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Norte.	174
Quadro 3 – Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Sul....	174
Quadro 4 – Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias de Este...	174
Quadro 5 – Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Oeste.	175
Quadro 6 – Estratificação da Amostra por sexo e idade, na freguesia de Cantanhede.....	175

Anexo VII

Quadro 1 – Equipamentos Desportivos do Concelho de Cantanhede.....	179
---	-----

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo só foi possível devido ao apoio e colaboração de várias pessoas, às quais quero prestar o meu mais sincero e profundo agradecimento:

A todos os munícipes do Concelho de Cantanhede que se disponibilizaram a preencher o questionário, sem o qual o estudo não poderia ter sido realizado.

À Câmara Municipal de Cantanhede, pelo apoio solicitado.

A todos os meus amigos e familiares, que contribuíram directa e/ou indirectamente na minha educação e formação, e que se viram privados da minha companhia em tão variadas ocasiões.

À Professora Doutora Salomé Marivoet, por todo o apoio e total disponibilidade na orientação do estudo, e acima de tudo pelo seu extraordinário profissionalismo e humanismo que fortemente me contagiou.

À Dr.^a Margarida Marques, que sempre se mostrou disponível para tirar as dúvidas relativas ao tratamento estatístico.

À Rita Costa e ao Eng. Celso Costa, que prestaram por variadas vezes ajuda e sempre se mostraram disponíveis para colaborar.

À Gisela e ao meu pai, porque estiveram sempre a meu lado.

...e ao pequenino João Nuno Dias da Costa.

INTRODUÇÃO

É consensual afirmar-se que o desporto e a estrutura social têm tido ao longo dos anos uma forte ligação. O desporto sempre foi e continua a ser um fenómeno social, onde cada grupo social adopta um sistema de preferências, estabelecido pela relação entre o espaço das práticas desportivas possíveis e um espaço das disposições a serem praticadas. Também sabemos que a própria escolha de modalidades tem fortes influências e repercussões sociais e na sociedade, estando a prática desportiva, por estes factos, a ser um constante “palco de batalhas sociais”, onde todos anseiam por “distinção social” associada a práticas desportivas reconhecidas.

A escolha do tema da presente tese de dissertação de Mestrado prende-se com o facto de aprofundar as determinações da variável condição social que, como vimos anteriormente, estrutura a prática desportiva. O local seleccionado para o estudo da problemática definida foi o Concelho de Cantanhede, pois é o Concelho onde residi durante a adolescência, sendo também um Concelho que carece de um estudo desta natureza. Penso que este estudo será um modesto, mas importante, contributo para que de alguma forma os responsáveis possam adequar as estratégias desportivas (no seu largo espectro) às aspirações da população residente.

A presente dissertação tem como objectivo principal ficar a conhecer melhor a variável condição social, bem como entender a (in)adequação das formas de estruturação do mercado de ofertas de serviços desportivos no Concelho de Cantanhede, analisar a qualidade das infra-estruturas desportivas e o acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas e, ainda, as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis.

Este trabalho permitirá, também, adquirir conhecimento da forma como está estruturada a prática desportiva dos municípios e as suas características, onde se incluirá as razões das diferenças encontradas, bem como nos permitirá entender a forma como está articulada a oferta desportiva com as disposições da procura neste município.

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos: *Enquadramento Teórico*, *Metodologia*, *Caracterização Genérica do Concelho de Cantanhede* e, por fim, *Análise e Discussão dos Resultados*. No primeiro capítulo, que designámos de *Enquadramento Teórico*, encontram-se algumas das principais referências bibliográficas de estudos que, de alguma forma, se debruçaram sobre temáticas semelhantes e/ou sobre

assuntos que, de uma ou outra forma, nos ajudaram a construir a nossa problemática, objecto de estudo e hipóteses; na *Metodologia* encontra-se a definição dos procedimentos metodológicos utilizados; na *Caracterização Genérica do Concelho de Cantanhede* serão apresentados indicadores que ajudarão a caracterizar, o mais fiel possível, o Concelho em estudo e, por fim, na *Análise e Discussão dos Resultados* esperamos clarificar de que modo a oferta desportiva no concelho de Cantanhede se enquadra nas necessidades da população residente.

CAPÍTULO I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Lazer e Trabalho

Através de vários factores, como a diminuição dos horários de trabalho, o aumento da escolaridade, as reformas antecipadas, a sedentarização, a ausência de esforço físico no trabalho e um afastamento da natureza, tem-se verificado não só um aumento generalizado do tempo livre, como este ganhou especial importância na vida das pessoas.

É particularmente no tempo livre que as pessoas adoptam práticas consideradas de lazer. Para que melhor se entenda o seu significado, apresentamos uma definição de lazer muito popular e bastante frequentada pelos estudiosos do lazer. Dumazedier definiu lazer como:

...conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (*Ap. Werneck, 2000: 108*).

Esta definição ajuda-nos a reflectir sobre o lazer (como um direito social) sem que não se esqueçam as conquistas históricas e sociais às quais ele está vinculado. Essas conquistas dizem respeito às reivindicações pelo estabelecimento de tempo institucionalizado para o lazer, concretizado, principalmente, na limitação da jornada de trabalho, no fim-de-semana, nas férias e nos feriados remunerados. A razão do lazer ser concebido não como um privilégio de poucos, mas como uma conquista de todos, advém justamente desse aspecto (*Werneck, 2000*). Não será demais lembrar (mais adiante veremos porquê) a raiz etimológica da palavra lazer, que no latim significa “ser autorizado” ou “ser legalizado”.

Não faz, de facto, qualquer sentido entender/estudar o lazer sem estudar o trabalho. Na realidade, vários são os autores que anunciam uma interdependência entre ambos, sendo que, segundo Parker (*Ap. Estanque, 2005*), a relação entre lazer e trabalho é cada vez maior à medida que se sobe nas categorias socioprofissionais mais elevadas.

Parker e D'Epiney (1983: 10, *Ap.* Estanque, 2005) definiram o lazer por referência ao trabalho, sendo o lazer o “tempo livre das obrigações quer para si próprio quer para os outros – o tempo de realizar o prazer de cada um”. Apesar de haver uma clara alusão ao facto do lazer ser moldado através da reacção ao trabalho, sendo essa a sua principal dimensão estruturadora, Parker (*Ap.* Estanque, 2005) estabelece uma correlação entre os níveis de *status* e a sua articulação com o lazer. Esta temática será abordada mais adiante, no ponto Desigualdades Sociais e as práticas de lazer.

De salientar que nos tempos mais recentes o lazer e o tempo livre têm vindo a criar a sua própria dinâmica em relação ao trabalho (Goldthorpe, 1969; D'Epiney, 1991: 170; Pronovost, 1998; *Ap.* Estanque, 2005). A este respeito será necessário também entender que, segundo Longhi (1991), o conceito de tempos livres está ligado aos diversos meios de produção: pré-industrial, industrial e pós-industrial.

O trabalho, enquanto meio de estatuto ou enquanto actividade, nem sempre teve o mesmo valor. Na realidade, actualmente o trabalho tem pouco valor. Como refere Estanque (2005), nas últimas décadas várias teses têm surgido a sublinhar a perda de centralidade ou mesmo o fim do trabalho, enquanto valor decisivo para a estruturação da sociedade, em favor da dimensão do consumo e do lazer. Apesar disso, Gomes (2006) refere que, ao contrário do que as previsões dos anos sessenta nos faziam crer, as tendências económicas actuais não nos estão a conduzir para uma sociedade dominada pelos estilos de vida de lazer.

Foi a partir do século XIX, com a revolução industrial, que o trabalho passou a ser algo digno; de “ralé”, o ser trabalhador passou a ser um símbolo de dignidade, associado ao desenvolvimento e progresso da nação.

Sendo durante muitos séculos usufruto da vida social da aristocracia e das classes dominantes, o lazer tem vindo a sofrer profundas alterações, tendo a sua maior expressão sido sentida no início do período da industrialização. Foi com o advento da modernidade que o lazer foi guiado para nunca mais se afastar do campo laboral¹.

Apraz-nos referir, a esta altura, as três fases de organização dos modelos produtivos e económicos. Do Capitalismo Selvagem ao declínio/entrada em crise do Estado-providência, várias foram as transformações com claras repercussões na

¹ Segundo Gomes (2006), a modernidade valoriza o trabalho como a parcela central da vida, considerando o lazer como um elemento necessário, embora secundário, da vida. É com a modernidade tardia que se marca a passagem de uma comunidade de produtores a uma comunidade de consumidores. Bauman (2003, *Ap.* Gomes 2006) considera que as sociedades actuais passaram da ética do trabalho para a estética do consumo, traduzindo a ideia que acumular primeiro para adquirir depois deixou de fazer sentido.

sociedade. O *Fordismo*, momento que procedeu o denominado *Capitalismo Selvagem* (onde estava instituído o direito à propriedade privada de acumulação, sendo a acumulação de capital regida pela lei do mais forte), foi deveras importante na medida em que houve uma compreensão por parte do poder e das classes dominantes de que era mais fácil dominar as classes trabalhadoras dando-lhes capacidade de compra (poder de compra ou consumo). O apelo ao consumo é um elemento predominante nesta época, havendo também uma clara propensão consumista. Aliás, o fordismo, enquanto modelo de industrialização, fundou o seu sucesso num ciclo virtuoso produtividade-crescimento-investimento-consumo (Gomes, 2006). De um ciclo virtuoso, a crise do fordismo (com variadíssimas características) fundou-se precisamente na desarticulação entre normas de consumo e normas de produção.

Já na segunda metade do século XX surge um novo fenómeno, o declínio das zonas industriais das metrópoles. O trabalho manual é substituído pelo trabalho intelectual e pelas novas tecnologias que acrescentam a possibilidade dos indivíduos terem mais tempo livre. As ideias pessimistas que surgiram em resultado da introdução destas novas tecnologias, que poderiam interferir negativamente com o trabalho das populações, foram acompanhadas por visões positivas, pois a substituição do esforço dos trabalhadores deixaria lugar para as actividades de lazer (Illich designou esta realidade de desemprego criador). A realidade tem vindo a mostrar que os efeitos da evolução tecnológica sempre foram eminentemente contraditórios. A este propósito, podemos referir o caso exposto por Gomes (2006), que apresenta o caso do livro de Juliet Schor sobre o declínio dos lazers entre os trabalhadores americanos. Segundo a autora, contrariamente ao senso comum instituído, os trabalhadores americanos trabalhavam em 1987 mais 163 horas do que em 1969.

O momento de declínio do Estado-providência e dos modelos de produção coincide com decisões internacionais cujo objectivo se baseou no estabelecimento de trocas comerciais mais vastas (*Globalização*). Com a abertura das fronteiras e a liberalização dos mercados sobressaem os grandes grupos económicos, reforçando-se o poder da economia, fragmentando-se o “trabalho” e tornando os trabalhadores vulneráveis. Também a passagem da esfera do consumo, em detrimento da esfera de produção, para orientar os processos de transformação social, a substituição do esforço físico pelas tecnologias e o trabalho deixar de ser a principal referência de constituição das subjectividades operárias, sustentaram a tese do fim do trabalho (Gomes, 2006). Todas estas alterações, com aspectos positivos e negativos, puseram em causa a própria

soberania nacional. Neste período combina-se instabilidade e contracção económica. A estas realidades acrescentou-se o fim de vínculos estáveis no campo laboral, traduzido numa clara insegurança, menos possibilidade de progressões em carreiras e foram postos em causa direitos laborais. Assiste-se actualmente, como já deixámos perceber, a um desencantamento do trabalho, tornando-se um bem cada vez mais escasso ². Apesar disso, vários autores consideram que o trabalho continua a ser a principal via de subsistência, de preservação da auto-estima e de busca de reconhecimento social.

Apesar de tudo, e com um exemplo contraditório já apresentado, actualmente trabalha-se menos e produz-se mais. A parcela do tempo livre é superior à do tempo de trabalho e aquele espaço ganhou uma diferente percepção colectiva, traduzida na importância social do seu uso como factor de criação de novos valores (Constantino, 1993). Apesar do que vem sendo referido, e para melhor se compreender o assunto em debate, segundo Elias & Dunning (1992), só uma porção do tempo livre pode ser votada ao lazer, no sentido de uma ocupação escolhida livremente e não remunerada, escolhida antes de tudo porque é agradável para si mesmo. Nas sociedades como as nossas, cerca de metade do tempo livre dos indivíduos é, em geral, dedicado ao trabalho. A este respeito, Lopes (1989) prevê a sociedade do futuro como uma sociedade de tempo livre e lazer. Mas, como já deixámos perceber atrás, esta ideia parece não ser consensual.

Fazendo um entendimento da relação entre trabalho e lazer por outra perspectiva, devemos considerar que, além do que temos vindo a referir, também estes se confundem ou se misturam em certas ocasiões. Segundo Gomes (2006), são introduzidos no campo laboral comportamentos próprios dos espaços de lazer e no lazer uma ética mais típica dos contextos mercadorizados. O mesmo autor, apoiando-se no contributo de outros, refere para o entendimento desta realidade o caso da “estetização do trabalho”, dos “microlazeres” e dos “antilazeres”. A primeira ideia pretende transmitir a mensagem que a vida deve ser vivida como uma excitante aventura e o trabalho deve servir como uma fonte de sensações tão importante quanto o tempo livre ³; a segunda ideia pretende deixar claro que certas situações de lazer são vividas no

² Gorz (1988, *Ap.* Gomes 2006) refere que é previsível que nos próximos anos apenas ¼ dos efectivos da população activa nos países europeus integre o grupo de trabalhadores qualificados e protegidos por convenções colectivas, ¼ integre o sector precarizado da subcontratação e serviços, repartindo-se os restantes 50% pelo desemprego, emprego ocasional ou no domicílio.

³ Não deixaremos de referir a este respeito que, segundo D’Epiney (*Ap.* Estanque 2005), nos meios burgueses, incluindo a fracção dos quadros superiores, verifica-se uma permiscuidade entre lazer e trabalho, sendo que uma parte das actividades profissionais dos quadros superiores (por várias razões) assumem um duplo significado – profissional e lúdico. É também nas profissões que se identificam com

contexto laboral, “ilustrando bem a importância fundamental do lazer – mesmo se apenas imaginado – enquanto negação do trabalho” (Estanque, 2005), sendo bastante importantes para o escape às pressões sofridas no trabalho. Por último, os espaços de “antilazer” são representados, por exemplo, pelas férias onde as actividades se multiplicam, reproduzindo contextos típicos das actividades de trabalho.

Segundo Estanque (2005), o lazer não só se vem tornando cada vez mais institucionalizado e massificado, segundo as necessidades de expansão do mercado e do crescimento económico capitalista, como se converteu em muitos países na mais poderosa indústria moderna. O entendimento desta realidade leva-nos a aceitar, sem reticências, que o lazer se entende hoje, mais do que nunca, como uma prática a ser considerada nos modelos de consumo. O exemplo do turismo é, sem dúvida, um exemplo claro desta realidade. Mas, segundo o mesmo autor, a ideia de uma democratização generalizada, ou tendência homogeneizante no acesso aos usos de lazer, não passa de uma enorme ilusão. Isso verifica-se quando observamos as orientações da comunicação social, *marketing* e da indústria turística, que alimentam a exclusividade de certos grupos privilegiados da sociedade, de forma a assegurarem a expansão da lógica de mercado (Heron, 1991; *Ap.* Estanque, 2005).

Estas realidades fazem suscitar a discussão sobre o problema das desigualdades sociais, que se vão verificando a todos os níveis da sociedade, nas quais as práticas de lazer não são excepção e, também, que as relações de lazer não podem ser estudadas fora das estruturas de poder da sociedade e dos mercados globais em que hoje vivemos.

1.2 Desigualdades Sociais e as Práticas de Lazer

Para o devido entendimento das desigualdades sociais será necessário um breve enquadramento teórico do que se entende por *classe*. Neste âmbito, efectuamos uma conceptualização de *classe*, tendo sempre em consideração que este conceito é um dos mais contestados na sociologia. Isto deve-se ao facto de haver tradições teóricas da sociologia nas quais este conceito está virtualmente ausente e, por outro lado, mais demarcadamente na tradição marxista, nas quais a *classe* é o conceito central da investigação sociológica (Estanque, 1988). O mesmo autor ajuda-nos a perceber que,

as actividades de subtil manipulação de símbolos e de cultura, designadamente nos *media*, no trabalho social e de animação cultural que mais facilmente encontramos a ideologia do trabalho como vocação, do trabalho como prazer ou do trabalho como satisfação (Gomes 2006).

por outro lado, de entre os que defendem a importância da *classe*, não existe sequer consenso relativamente à sua definição. Uns argumentam que as classes são acima de tudo categorias de pessoas que partilham “oportunidades de vida” comuns, enquanto outros argumentam que o núcleo teórico do conceito de classe é a “exploração” e a “dominação”. Uns consideram a *classe* essencialmente um conceito que designa grupos sociais com identidades e orientações comuns em relação à acção, outros vêem a *classe* principalmente como um conceito estrutural, uma forma de identificar as localizações sociais que as pessoas ocupam.

Teremos, primeiramente, para a compreensão das desigualdades sociais, que entender que várias foram as propostas de autores conceituados para a elaboração da estruturação das classes. Para Marx, estas seriam estruturadas a partir da distribuição de recursos, a partir da produção. No âmago da questão estaria a detenção da propriedade privada, dos meios de produção e a relação salarial. Com esta abordagem teríamos, então, a classe detentora (capitalistas) e os assalariados (classe trabalhadora). Algumas críticas surgiram à teoria de Marx, sugerindo que não seriam apenas as condições de produção a estruturar as classes.

Max Weber, que também teorizou a estratificação social ⁴, refere que as situações de classe se referem a grupos de pessoas com situações semelhantes que se tentam apropriar de certas condições ⁵. Na realidade, segundo a teorização de Weber, independentemente das categorias de classe, há indicadores que devem ser usados e articulados para definir a classe (estratos sociais) em que devemos incluir os indivíduos. Pelo menos três indicadores de status devem ser articulados e tomados em consideração: *níveis de rendimento*, *categoria socioprofissional* e *níveis de educação* (credenciais escolares) ⁶.

Surge-nos expor as formas de estruturação das desigualdades sociais, formas de distribuição desigual de poder e recursos, propostas por Weber. Temos as *Classes*, grupos distintos, com poderes distintos definidos a partir do mercado e da produção

⁴ Veja-se por exemplo, na Antologia de Textos *Teorias Sociológicas* organizada por Cruz (1988), o n.º 6 *Status e Classes* do Capítulo XII dedicado a Max Weber.

⁵ Por esta realidade e pela sua desigual capacidade de apropriação, a classe trabalhadora irá diferenciar-se – uns vão mobilizar mais recursos que outros. É neste contexto que se nos é apresentado, pelo autor, a possibilidade de Mobilidade Social.

⁶ Segundo a análise da tradição Weberiana, facilmente se chega à conclusão que pessoas com mais dinheiro poderão não pertencer às classes mais altas.

(definido através do critério económico). As classes referem-se, nesta perspectiva, a “categorias de pessoas” que detêm recursos materiais ou económicos diferentes; Weber apresenta-nos também o *Grupos de Status*, referindo-se a estes como o grupo de pessoas que procuram angariar e monopolizar um conjunto de recursos simbólicos em torno da ideia de reconhecimento e prestígio, através de diferentes vias ⁷ (destacam-se as estratégias de fechamento ⁸, nomeadamente a partir dos grupos com capitais mais elevados), ressaltando aqui a importância do prestígio como dimensão social e do facto de quanto mais eficaz for o fechamento discricionário maior será o reforço do *status* de determinados grupos; por último os *Partidos*, sendo os grupos de indivíduos em aliança uns com os outros (grupos de cidadãos com afinidades) que disputavam o poder político ou as formas de poder influenciá-lo. Segundo Estanque (2005), citando Weber, a riqueza, o poder e o privilégio não são apenas factores de desigualdade económica, mas também elementos revestidos de uma capacidade simbólica geradora de identificações colectivas.

Para a compreensão da análise das classes e das desigualdades, Bourdieu (1979, 1987) apresenta-nos três dimensões, que se combinam para desenhar diferentes categorias sociais. O *Capital Económico*, traduzido pelo poder económico, riqueza e património; o *Capital Cultural* (educacional), onde temos como exemplo as credenciais escolares; e o *Capital Social*, representado pelas redes de conhecimentos e afinidades, contactos, relações sociais, amizades e o tão famigerado “compadrio”. O autor apropria-se de indicadores e critérios a partir da produção e estende-se à esfera do consumo para definir pertenças de classe. É o volume de capital (das três dimensões), a forma como se combinam os diferentes tipos de capital e o “habitus” (que deriva das experiências vividas ao longo de uma trajectória social e que condiciona a maneira de nos vermos e de vermos os outros) que definem as oportunidades de Mobilidade Social.

Será interessante referir, para a compreensão das desigualdades sociais, o facto de os indivíduos poderem mobilizar recursos e traduzirem essa realidade em Mobilidade Social. Enquanto as elites recorrerem a uma permanente reinvenção e distinção dos seus estilos de vida, as classes médias e populares põem em marcha formas de apropriação e

⁷ Segundo a teoria, de Weber, do *Grupo de Status*, a acção social dependia de relações intersubjectivas enquadradas por identidades colectivas estruturadas sobretudo na esfera cultural. Repare-se na perca da importância da produção e do trabalho na estruturação das desigualdades sociais, dando conta do aumento da centralidade de esferas como o consumo e o lazer.

⁸ Nesta linha, Estanque (2005) refere que os estilos de vida que constantemente se redesenham entre diversos estratos e classes, não só elegem o lazer e os padrões de consumo em factores decisivos de demarcação social como evidenciam a importância da componente conflitual de tais processos.

imitação, onde incidem mecanismos simbólicos de poder, através dos quais as desigualdades se reproduzem e se legitimam (Parkin, 1979; Cabral, 2003; Ap. Estanque, 2005).

Vários autores ajudam a perceber que a Mobilidade Social se observa, mais claramente, nas sociedades mais desenvolvidas, onde as classes médias e os níveis de escolaridade são mais visíveis. Esta, que poderá ser ascendente ou descendente, deverá ser analisada em termos intergeracionais (num espaço grande de tempo de modo a poderem fazer-se comparações). Várias são as características da Mobilidade Social deduzidas através de estudos já realizados. São, na maioria, movimentos de curto alcance, ou seja, os grandes fluxos de mobilidade ocorrem entre distâncias sociais próximas e quanto mais nos aproximamos do topo da “pirâmide da estratificação social” mais difícil será a mobilidade. Esta situação deve-se ao facto de as elites não quererem partilhar com os outros o que consideram ser regalias e terem por vezes poder suficiente para “fechar as portas” a esses acontecimentos. Estanque (2005) refere-nos a este respeito o facto das verdadeiras elites só deixarem transparecer quando querem, nos media ou nas revistas cor-de-rosa, os seus modos de vida, sendo um dos traços distintivos da verdadeira elite a sua descrição. Já os indivíduos conotados com a nova riqueza estão enquadrados naquilo a que Veblen apelidou de lazer ostentatório (Ap. Estanque, 2005).

Muito interessante será reflectir sobre o facto de que quem vem de estratos inferiores, ao serem alvo de fenómenos de Mobilidade Social Ascendente e conseguirem algum tipo de privilégio, são os primeiros a “fechar as portas” a indivíduos de estratos sociais inferiores. A este respeito, referir que as classes ou fracções de classe alta, para manterem o monopólio do estatuto superior, adoptam estilos de vida que passam pela frequência de determinados espaços conotados com as classes altas, transparecendo a ideia que têm maiores níveis de conhecimento e que estão integrados, por exemplo, no público da cultura erudita. Quando esses espaços são “invadidos”, ou se quisermos, apropriados por fracções de classe mais baixa, os indivíduos de estratos sociais superiores chegam mesmo a afastar-se e a adoptar novos comportamentos ou actividades (Bourdieu, 1987). Como o autor assinalou, esta realidade torna-se visível nas actividades de lazer, nomeadamente na frequência de locais de prática desportiva de lazer, onde fenómenos de apropriação e “fechamento” também se fazem sentir.

Concluimos, referindo que a relação entre classes e lazer recusa a ideia de que o lazer é uma consequência natural efectivado de uma forma pacífica no sentido do acesso

generalizado e indiferenciado ao lazer. Deverá antes ser encarado como um campo de lutas quer de ordem material, quer simbólica (Estanque 2005). Esta realidade deixa-nos perceber que o “conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade”, de Dumazedier, estará sempre imbricado com o “ser autorizado” da raiz etimológica da palavra *lazer*, sendo que a liberdade de escolha é a medida que estabelece a estratificação na sociedade de consumo. Quanto maior for a liberdade de escolha sem restrições maior será a posição na hierarquia social.

1.3 Diferenciação Social nos Envolvimentos Desportivos

Segundo Marivoet (2002a), definir o conceito de desporto significa delimitar as práticas que são consideradas desportivas, algo que nem sempre se torna fácil, pois os consensos à volta dos critérios utilizados nem sempre são concordantes.

O desporto moderno surge nos finais do século passado e insere-se no desenvolvimento mais geral da civilização ocidental, não se apresentando imutável às transformações que, de forma mais lenta ou rápida, se têm vindo a expressar nas sociedades. O desporto não se apresenta, assim, como um espaço fora da história, desinserido das formações sociais que o expressam. Compreende-se, então, que a realidade que sustentou o desporto na Antiguidade Clássica, ou nos jogos da Idade Média, nada tem a ver com a realidade social do desporto da Era Moderna (Marivoet, 2002a).

Para uma melhor compreensão da evolução do conceito de desporto será necessário ter presente as mudanças que se têm vindo a verificar ao longo dos tempos nas práticas desportivas. Desde o séc. XVIII que na sociedade inglesa se foram introduzindo mudanças nas práticas físicas e recreativas que se traduziram no refinamento das definições das regras e procedimentos estabelecidos de forma normalizada, a fim de poderem ser disputados de forma mais alargada. Um dos aspectos prende-se com o aparecimento do *ethos* amador, tendo-se desenvolvido procedimentos e códigos de honra que impunham na participação em práticas desportivas apenas o gosto e o prazer (Elias, 1992).

Apesar disso, e no decorrer dos tempos, foram sendo impostos novos valores na sociedade que, de forma mais rápida ou mais lenta, se repercutiram nas práticas físicas. Segundo Marivoet (2002a), durante toda a primeira metade do séc. XX, as teses que

pretenderam definir o que é ou não desporto, defenderam que as práticas são desportivas quando incluem institucionalização, ou seja, organização, normas e aparelhos fiscalizadores; quando contemplam competição, por conseguinte, permitem comparação de performances; e contemplam uma dimensão lúdica e de movimento corporal.

Já nos meados do séc. XX, uma nova preocupação se colocou na definição de desporto. Trata-se da demarcação entre jogo e desporto. Para Dumazedier (1980), a distinção entre desporto e jogo, entendido este último como exercício físico, deve-se ao facto de o desporto contemplar uma dimensão competitiva ausente no jogo. Em consonância com esta definição, Brohm (1992:89) define desporto como:

...um sistema institucionalizado de práticas competitivas, com dominante física, delimitadas, codificadas, regulamentadas convencionalmente cujo objectivo é, sobre a base de comparação de performances, de proezas, de demonstrações, de prestações físicas, de notar o melhor concorrente (o campeão) ou de registar a melhor performance (record).

Segundo Marivoet (2002a), a preocupação em definir o que é ou não desporto surgiu em delimitar uma especificidade de práticas desportivas assentes em procedimentos precisos de desenvolvimento, onde a competição e a possibilidade de comparação de performances eram os objectivos principais, embora as mudanças posteriores tenham vindo a alterar essa situação.

As transformações na segunda metade do séc. XX levaram ao reforço da individualização, ao culto pela diferença, à ruptura com a uniformidade e a rotina, e à normalização niveladora, expressando-se aos diferentes níveis da sociedade, incluindo o espaço desportivo. O culto do corpo, a procura de lazeres activos, a informalização dos espaços de prática, dos tempos a esta dedicados, tomam forma na segunda metade do séc. XX (Lipovetsky, 1994; Marivoet, 2002a).

O conceito de desporto teve necessariamente que se tornar mais abrangente tendo em conta a realidade que se expressa na sociedade dos nossos dias. Por exemplo, Urbain Claeys (s.d.) apresenta uma definição de desporto que contempla quatro elementos: movimento, lazer, competição e institucionalização. A diferente ponderação de cada um destes elementos no conjunto das práticas desportivas, traduz os diferentes tipos de formas de desporto que se expressam no sistema desportivo. O desporto profissional apresenta uma maior ênfase na competição, o desporto de competição

alargado apresenta uma ponderação equilibrada entre os diferentes elementos, e as novas formas de desporto dão ênfase ao elemento de lazer e movimento.

Para melhor compreensão do conceito de desporto, e numa definição de desporto aplicada à filosofia do “Desporto para Todos”, o desporto não se restringe unicamente aos desportos geralmente reconhecidos, mas também a todas as formas possíveis de movimento físico, na esfera recreativa, que estão orientadas para estimular e manter o bem-estar e a condição física (Marivoet, 2002a).

Também a Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa (1992) espelha as mudanças que têm vindo a manifestar-se, ao definir “desporto” como:

...todas as formas de actividades físicas, que através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.

Nesta investigação usou-se o conceito alargado de desporto da Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa, que, como acima se referiu, contempla não só as práticas competitivas organizadas ou a prática de desportos institucionalizados, mas também as modalidades de actividade física de manutenção, utilizando como sinónimos as designações de ‘desporto’ e ‘actividades físico-desportivas’.

Segundo Marivoet (1991), a prática desportiva está intimamente ligada com um conjunto de variáveis que a estruturam, como o sexo, estado civil, idade, habilitações literárias, categorias sociais e actividade. Segundo um estudo realizado pela autora (2001), os resultados revelam que 23 em cada 100 portugueses dos 15 aos 74 anos afirmaram praticar desporto. As conclusões apontam para um hábito desportivo mais elevado nos homens (enquanto 34 em cada 100 homens dos 15 aos 74 anos desenvolvem uma actividade desportiva, em cada 100 mulheres, dentro do mesmo grupo etário, apenas 14 praticam desporto). Ainda segundo o mesmo estudo, a Participação desportiva revelou ser inversamente proporcional à idade (consequentemente, são os jovens que praticam mais desporto), bem como a Participação desportiva, segundo os diferentes grupos socioprofissionais, encontra-se intimamente ligada com o nível de escolaridade. São também os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que proporcionalmente praticam mais desporto.

Também Sugden & Tomlinson (2000) referem que o desporto e a hierarquia social estiveram sempre fortemente relacionados.

Os desportos não podem existir por muito tempo sem recursos, nem se podem tornar formas de entretenimento sem o apoio de pessoas com recursos para o fazer. É nesta perspectiva que se nos apresenta a realidade de serem as pessoas com capacidades económicas e poder que estão aptas a consumir e promover determinados desportos (Coakley, 1994). O mesmo autor refere que essas pessoas podem usar o seu dinheiro e poder para praticar desporto à volta de si mesmos, em clubes exclusivos ou em locais inacessíveis para outros. Quando isto acontece, o desporto torna-se um instrumento para grupos de elite que chamam a atenção para as diferenças económicas e sociais, promovendo a ideia que as pessoas com poder são especiais na sociedade. Ainda segundo este autor, os desportos financiados por clubes privados e que requerem equipamento dispendioso depressa se tornam parte do estilo de vida das classes favorecidas. Os desportos que, por tradição, são livres e abertos ao público em geral, que são financiados por fundos públicos e que não requerem material dispendioso, tornar-se-ão parte do estilo de vida das classes sociais médias e baixas. No entanto, segundo Coakley (1994), são as pessoas de classes sociais mais desfavorecidas, que ao dedicarem muito tempo e energia com os desafios dos seus locais de trabalho, não lhes restam energias para a prática desportiva, mesmo quando os desportos são livres e acessíveis.

Na realidade, e segundo Marivoet (1998), na procura de estilos de vida próprios a escolha das modalidades desportivas não é indiferente, e a capacidade distintiva torna-se maior nas modalidades que restringem o seu acesso à capacidade económica dos que a elas acedem. Por isso, as classes sociais com níveis superiores de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhe forneçam capacidade de identificação social, como afirma Marivoet:

Ser director, presidente, perito ou técnico com aptidões extraordinárias, não satisfaz completamente o desejo de distinção e de individualização que de uma forma geral todos procuram, sendo então atraídos para estilos de vida, que lhes

forneçam qualidades e especificidades, capazes de concederem um grau de distinção e de individualismo mais satisfatório (1998: 11).

Já os membros das famílias dos trabalhadores rurais e dos operários não especializados têm muito menos possibilidades de se movimentarem desportivamente do que os membros de famílias de classes médias ou das classes mais favorecidas (Esteves, 1999).

Apesar do que se tem vindo a contextualizar, são os filhos dos mais desfavorecidos que, por falta de promoção social (económica, escolar, política, entre outras), só chegam em minoria ao desporto amador; por outro lado, dominam abertamente no desporto profissional (Esteves, 1999). Os resultados de investigações em práticas de competição, referido por Lüschen e Weis (1976), identificam interesses de mobilidade social, mobilizadores dos atletas a corresponderem às expectativas de performance, com vista a chegarem aos melhores níveis de desempenho.

Noutros estudos dirigidos para a compreensão dos envolvimento sociais em práticas desportivas com menor ênfase competitivo, as conclusões apontam para estratégias de afirmação e distinção social, constituindo-se como práticas culturais prestigiadas socialmente (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 1998).

Apraz-nos dizer que a prática desportiva tem sido, ao longo da história, um privilégio de certas classes e continua ainda a sê-lo, efectivamente, no nosso tempo. Na realidade, em qualquer época da história da civilização ocidental, as formas desportivas apresentam-se, ou desenvolvem-se, num complexo de actividades, todas elas bem relacionadas na hegemonia de certos grupos. Podemos afirmar que a prática desportiva continua a ser, nos seus aspectos fundamentais, uma distinção ou vantagem de classe, onde permanece uma regalia dos que têm meios materiais bastantes, neles incluindo, além do mais, essa verdadeira riqueza que é a do tempo livre (Esteves, 1999).

Segundo vários autores (Marivoet, 1991; Coakley, 1994; Wilson, 2002), os indivíduos inseridos nas categorias socioprofissionais que mais qualificação exigem praticam proporcionalmente mais desporto que os restantes, sendo que o capital cultural e económico promove o envolvimento desportivo. São também esses indivíduos onde a prática desportiva mais se expressa (Marivoet, 2002a). Isto, segundo a mesma autora (1994), porque o processo de reprodução de valores e práticas sociais nos diferentes grupos sociais estabelece modos de vida, onde se atribui à condição física, ao corpo, à estética e à saúde diferentes importâncias. A mobilização desportiva encontra-se, assim, em função do contexto sociocultural e da sua expressão material (Pinto, 2002). Segundo

o mesmo autor (2002), o envolvimento social, cultural e económico de nível mais baixo surgiu associado com expectativas de prática futuras negativas. Mas esta realidade não se aplica de uma forma tão simplista quanto parece. Wilson (2002) refere que as classes mais altas estão mais envolvidas no desporto em geral, mas estão menos envolvidos em certos desportos associados com as classes mais baixas. Segundo Marivoet (2002a), as classes sociais com níveis de capital económico, cultural, social e corporal mais elevado, tendem a procurar modalidades desportivas que impõem dificuldade no acesso, assim como a desinteressarem-se destas, quando se criam condições para a sua generalização.

Também a relação corporal permitida por cada modalidade se identifica com os níveis de capital, afirmando que tanto o contacto físico como a confrontação apresentam formas mais dissimuladas nas classes sociais com níveis superiores (Bourdieu, 1987). Na sequência deste pressuposto, Christian Pociello (1987) introduz o conceito de capital corporal, ou seja, o corpo apresenta-se como um produto socialmente produzido.

É amplamente aceite que o corpo, efectivado na beleza física, é entendido hoje como o principal meio de apresentação ao mundo, sendo que existe hoje à disposição um indústria corporal diversificada e com uma importância económica crescente, que se dedica à melhoria da aparência e da beleza físicas (Gomes, 2005). Também Roberts e Parsell elucidam que, para certos grupos, principalmente para os grupos juvenis, “aparecer em cena” implica “vestuário apropriado e os penteados e a maquilhagem correctos” de modo a “sentir-se à altura da situação e saber que o seu aspecto corresponde ao papel que vão desempenhar” (Ap. Gomes, 2005). Parece claro que o corpo, a aparência física e o aspecto exterior passaram a ser entendidos como um factor de sucesso e diferenciação dos indivíduos. Além disso, Gomes (2005) refere que o corpo, a partir das suas marcas visuais, expõe a identidade do sujeito em relação a si próprio, mas também em relação à sociedade e ao grupo em que quer ser reconhecido.

Várias conclusões são retiradas pelos estudos efectuados pelos autores que nos ajudam a entender melhor as relações entre as classes e os interesses, pelos seus elementos demonstrados, na prática desportiva. Deste modo, parece existir um forte suporte empírico para a visão que as preferências desportivas, o status ocupacional e a classe social estarem fortemente relacionados (Sugden & Tomlinson, 2000).

A escolha desportiva não é uma questão de escolha pessoal, de uma preferência individual. Ela depende dos recursos financeiros disponíveis pelo potencial participante, do status social, e do significado cultural do desporto e do relacionamento individual a

esses significados (Sugden & Tomlinson, 2000). Segundo estes autores, o desporto é constituído pela pluralidade de relações de poder entre as diferentes classes. O fenómeno desportivo é, assim, um aspecto do fenómeno social total, e o seu entendimento só é possível no conspecto, ou perspectiva, deste (Esteves, 2002). A este propósito, Pierre Bourdieu (1987) refere a ideia de uma lógica da raridade, onde o desporto se insere num mercado de oferta e procura socialmente produzidas.

1.4 Oferta e Procura de Actividade Físico-Desportiva

Segundo Bourdieu (1987), o elemento determinante do sistema desportivo é o sistema de preferências de cada grupo social, que é estabelecido pela relação entre o espaço das práticas desportivas existentes e o espaço das posições sociais e das escolhas dos praticantes, ou seja, uma relação entre dois espaços homólogos, um espaço das práticas possíveis, a oferta, e um espaço das disposições a serem praticadas, a procura.

Como já foi referido anteriormente, a capacidade distintiva torna-se maior nas modalidades que restringem o seu acesso à capacidade económica dos que a elas acedem. Este facto leva a flutuações na procura, que face à diminuição das restrições do acesso, leva ao desinteresse de alguns, que vão procurar outras modalidades desportivas (Bourdieu, 1989; Marivoet, 1998, 2002a; Stigger, 1998).

Segundo Marivoet (2002a), vários estudos têm sido realizados que encontram deslocações da procura, cuja lógica se encontra na raridade ao acesso. Evidentemente que os sectores do mercado desportivo a que nos estamos a referir se inserem em práticas desportivas de lazer. Desta forma colocam-se, actualmente, novos desafios às organizações que promovem a prática desportiva, em especial, aquelas que se dirigem à ocupação dos tempos de lazer, exigindo-lhes maior imaginação e criatividade na oferta que dispõem, de modo a satisfazer os desejos diferenciados, e sobretudo, as necessidades sociais que se expressam cada vez mais na sociedade de hoje, como sejam, o corte com a rotina quotidiana, a procura do novo, do desconhecido, da aventura e da evasão (Marivoet, 1998).

Mas a realidade portuguesa não é propriamente a mais adequada no que concerne à estruturação da oferta e enferma de uma conflitualidade. Não se encontra uma estruturação da oferta suficientemente diversificada para as potencialidades da procura. As associações tradicionais continuam a conjugar todos os esforços para

contemplar todas as formas de prática, ainda que as mentalidades predominantes, sobretudo da classe dirigente desportiva, se identifiquem sobretudo com as práticas desportivas em quadros competitivos (Marivoet, 1996). Segundo a mesma autora, há que ter presente que só um investimento articulado e adequado à procura poderá produzir um verdadeiro desenvolvimento desportivo.

O crescimento demográfico aliado ao aumento da urbanização, aumento do nível educacional, qualidade de vida, prosperidade e mobilidade da população, tem criado condições para o aumento de procura de espaços de uso recreativo e desportivo. A grande concentração urbana determina uma procura específica na medida em que a fuga para a diferença, para a aventura, implica uma crescente procura de espaços cada vez mais distantes e diferentes dos espaços urbanos. Por outro lado, as áreas não urbanas com todo o isolamento que as caracteriza e com uma maior e mais natural aproximação ao meio originam outro padrão de procuras sobre os espaços naturais e seminaturais. Por tudo isto a procura tem-se desenvolvido de forma não uniforme, situação que é também potenciada pelo desconhecimento das potencialidades oferecidas por cada região (Roxo, 1991).

A identificação, selecção e organização dos espaços mais vocacionados para a prática desportiva, constituem importante domínio a desenvolver pelas ciências do desporto. A utilização recreativa e desportiva do espaço deve ser tanto quanto possível expressa em termos quantitativos de custo/benefício, pesando quer os efeitos negativos quer os positivos, bem como ter por base conceitos de conservação através de utilização, recuperação e capacidade de regeneração, através da aplicação correcta dos conceitos de condicionalismos espaciais, temporais e de utência (Roxo, 1991).

Foi na década de 50 que surgiram as primeiras iniciativas tendo em vista o estudo e o planeamento dos equipamentos de desporto e se reclamou a intervenção do Estado na definição de princípios normativos sobre a matéria, mas continuaram a fazer sentir-se falta de cidades com poder de atracção suficiente para desfazer o domínio de Lisboa e Porto e atenuar a deslocação das populações para o litoral. Os equipamentos situam-se, geralmente, em lugares que não prevêm as eventuais implicações ambientais e a capacidade de decisão das populações quanto à preferência de um ou outro espaço (Crespo, 1991).

No que diz respeito às necessidades de instalações desportivas que tem uma determinada sociedade, Perez (1991) alerta para o facto de se dever realizar um estudo de diversas perspectivas que confluem análises de arquitectos, urbanistas, ecologistas,

profissionais no ramo da educação física e desporto e sociólogos que ponderem as diversas circunstâncias e elementos relacionados com a complexa problemática das instalações. Mas, em qualquer caso, afirma ainda este autor que será sempre útil conhecer as necessidades que a população manifesta ter. A construção de instalações desportivas deve responder às necessidades reais dos seus potenciais utilizadores e não a interesses políticos e económicos que possam limitar a utilidade e rentabilidade do que se constrói.

Na definição das redes de espaços de desporto, tendo em vista a sua repartição coerente, a dinâmica da oferta e da procura deve ser corrigida pela acessibilidade dos equipamentos e pelas diferenças observadas nos rendimentos dos eventuais praticantes. Não é uma tarefa fácil aplicar esta ideia, porque os desportistas, por um lado, e os responsáveis pelos programas de espaços, por outro, não seguem habitualmente as mesmas lógicas de raciocínio. Por isso, assiste-se com frequência a situações anómalas, à distribuição irracional das instalações, algumas das quais têm uma reduzida utilização diária, não oferecendo outras quaisquer possibilidades de ocupação à maioria das populações, nos seus tempos livres (Crespo, 1991).

Segundo Crespo (1991), na programação dos espaços do desporto, é indispensável considerar como parâmetros: i) - A zona de influência que é abrangida pelos espaços, definida em zonas de irradiação dos equipamentos; ii) - Os nódulos de população que poderão utilizar os espaços e que os justifica; iii) - A programação, execução e utilização dos espaços; iv) - As regras mínimas de manutenção e de funcionamento dos espaços.

Afirma ainda este autor que a programação de espaços de desporto implica sempre a abertura ao futuro, de forma a prevenir a eventualidade de profundas reestruturações das maneiras de viver, das relações sociais e dos padrões culturais das populações.

Segundo Paez & Berga (1991), a prática desportiva feita por um número cada vez maior de pessoas era imprevisível há 20 ou 30 anos atrás (por isso nas décadas de 60 e 70 do séc. XX), daí os núcleos urbanos encontrarem-se sem os equipamentos desportivos necessários para darem resposta a uma crescente procura. Também tem que se ter em conta que cada cidade é um caso distinto, e como tal deve ser considerado. Os factores de densidade populacional, topografia, clima, crescimento demográfico, entre outros, influenciam grandemente nas decisões a tomar. Em qualquer caso, afirmam os autores que o problema reside principalmente nas cidades já construídas, já mais ou

menos consolidadas, e que dificultam pois a integração dos equipamentos desportivos necessários para satisfazer a procura.

A UNESCO na Carta Internacional da Educação Física e do Desporto de 1978 (*Ap. Costa, 1991*) recomenda que “os governos e os poderes públicos, as escolas e os organismos privados competentes, a todos os níveis, devem unir os seus esforços e concentrar-se para planificar a localização e a utilização óptima das instalações, dos equipamentos e dos materiais necessários à Educação Física e ao Desporto”. Segundo Cabaço (1991), não podemos subestimar a importância que tem para a cidade as suas instalações desportivas e a necessidade de que elas se situem em ambientes adequados. Mas esta realidade tem obviamente que ser tomada em atenção, não apenas quando falamos em cidades isoladamente, mas também quando nos referimos a espaços de área superior, como sejam freguesias ou mesmo concelhos.

Segundo Costa (1991), o tipo de planeamento social faz com que a necessidade de integração e elaboração de espaços desportivos preencham duas funções importantes. A primeira prende-se com o facto de serem instrumentos complementares indispensáveis das técnicas modernas, permitindo resolver o problema da falta de exercício determinado pela predominância das ocupações secundárias e pelos progressos da mecanização e da informação, e a segunda, formar um quadro próprio ao desenvolvimento de espírito de iniciativa, à emulação entre indivíduos, e preparar para o trabalho de grupo e para a colaboração em actividades sociais.

Finalizando, as instalações desportivas não podem ser “catedrais no deserto”, mas sim estar racionalmente inseridas no planeamento urbanístico e social, serem polifuncionais na sua construção, adaptadas às alterações rápidas e às iniciativas culturais, bem como às necessidades sociais no desporto (Missaglia, 1991).

1.5 Problemática em Estudo, Objecto e Hipóteses de Trabalho

A escolha do tema da presente tese de dissertação de Mestrado prende-se com o facto de ficar a conhecer melhor a influência da variável condição social, nas disposições dos indivíduos para a prática desportiva, nomeadamente a de lazer, bem como aprofundar e contribuir para uma melhor estruturação do mercado de ofertas de serviços desportivos num concelho. Este trabalho permitirá também adquirir conhecimento da forma como está estruturada a Participação desportiva dos munícipes e as suas características, onde

se incluirá as razões das diferenças encontradas, bem como nos permitirá entender a forma como está articulada a oferta desportiva e a procura num município.

O local seleccionado para o estudo da problemática definida foi o Concelho de Cantanhede. Além de ser um Concelho onde residi, e sabendo o papel importantíssimo que as instalações desportivas têm na prática desportiva das populações e na aquisição de hábitos e valores desportivos, identifiquei-me com o grupo da população que se encontra céptica no que diz respeito à adequação da oferta desportiva, nomeadamente no que diz respeito à qualidade e adequação dos equipamentos desportivos existentes no Concelho e as aspirações de prática desportiva da população residente, bem como à falta de um enquadramento técnico adequado nas diversas áreas desportivas organizadas. Esta situação poderá ser evidente devido à falta de estudos de sociologia orientados para a prática desportiva a nível local.

Não nos esqueçamos que as práticas desportivas se constituem, hoje em dia, práticas sociais diversificadas. É neste ponto que a questão da democratização do acesso à prática desportiva assume contornos de uma inegável importância. Deste modo poderemos elaborar um documento importante para que no futuro se tomem em consideração aspectos tão importantes como a ruptura com os equipamentos desportivos apenas inseridos em modelos com base competitiva, selectiva, segregativa, e por vezes elitista, dando lugar a estruturas adequadas à procura objectiva expressa pelas populações, bem como destinadas e acessíveis a todos, tendo-se assim em conta uma visão de desenvolvimento sustentado, assente por isso nas necessidades das populações.

A escolha desta temática torna-se pertinente, na medida em que é cada vez mais necessário saber onde e como actuar no que às actividades desportivas de lazer diz respeito, bem como saber elaborar estratégias de divulgação e promoção que se enquadrem nas características da população. Pretendemos assim saber, **de que modo a oferta desportiva no concelho de Cantanhede se enquadra nas necessidades da população residente?**

Com base nas contribuições dos autores, muitas foram as respostas que transmitiram a existência de uma relação entre a prática desportiva e a estrutura social, sendo os hábitos desportivos estruturados por variáveis sociais (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 1998, 2002a; Stigger, 1998). A aquisição de hábitos de prática desportiva depende de processos de reprodução social. Este processo reveste-se de capital importância, na medida em que os diferentes grupos sociais atribuem à actividade física diferentes importâncias. O desporto apresenta-se então como um

produto cultural, social e económico que se insere num mercado de oferta e procura socialmente estruturado. Também a relação corporal permitida por cada modalidade se identifica com os níveis de capital, sendo que o contacto físico e a confrontação apresentam formas menos evidentes nas classes com níveis superiores (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 2002a).

Vários autores referem ser as classes sociais que apresentam níveis de capital económico, cultural e social mais elevado as que procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem uma capacidade distintiva (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 1998, 2002a; Stigger, 1998). Quando isso não acontece, devido a ofertas menos elitistas ou pelo acesso das outras classes a esses desportos, há uma procura das modalidades que lhes restituirão a distinção ambicionada. As classes com níveis económicos e culturais mais elevados são aquelas onde a prática desportiva proporcionalmente mais se expressa, sendo as classes sociais que detêm capital económico, cultural e social menor, por sua vez, as que adoptam estratégias para compensarem a sua baixa estrutura de capital através do acesso a consumos desportivos que lhes forneçam capacidade de identificação social.

No que diz respeito à escolha desportiva pelos diferentes grupos sociais, os grupos sociais onde o volume de capital económico, cultural e social é mais alto optam por desportos individuais e de condição física, sendo que os grupos sociais onde o volume de capital económico, cultural e social é mais baixo escolhem (proporcionalmente em relação às restantes categorias) os desportos de equipa (Bourdieu, 1987). A maior diversificação das modalidades escolhidas é mais evidente nas categorias de maior volume de capital económico, cultural e social (Coakley, 1994; Marivoet, 2002a). Segundo os mesmos autores, são as pessoas endinheiradas e com poder as que consomem actividades desportivas que vão de encontro aos seus interesses e ideias. Essas pessoas podem usar o seu dinheiro e poder para realizar actividade desportiva em locais privados e inacessíveis, chamando desta forma a atenção para as diferenças económicas e sociais, e promovendo a ideia de que as pessoas com poder e influência são especiais na sociedade.

O facto de sabermos que existem assimetrias entre os diversos grupos sociais, o sexo e a idade dos indivíduos no que às práticas desportivas diz respeito, nomeadamente nas práticas de lazer, e que o desporto se constitui cada vez mais como um espaço social onde os indivíduos podem satisfazer um conjunto de necessidades aliadas à busca do bem-estar físico e mental, onde o culto do corpo e a imagem física ganha um valor

acrescentado, faz com que nos surjam várias hipóteses a estudar. No entanto, tendo em conta as limitações temporais e de recursos, necessitámos delimitar o nosso objecto de estudo, que pretende aprofundar em que medida a oferta desportiva no Concelho de Cantanhede satisfaz as disposições de procura da população residente, nomeadamente ao nível das instalações, serviços, e modalidades oferecidas.

Para a análise do objecto de estudo elaborámos três hipóteses de trabalho. Interrogámo-nos então, se a procura desportiva da população se encontraria predominantemente satisfeita, e se os praticantes desportivos se encontrariam satisfeitos com as condições da oferta existente no município, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas, e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas, sendo de pressupor que o grau de satisfação diminuirá com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, independentemente do sexo, idade, grupo social e freguesia de residência (Hipótese 1). Apesar da pendularidade do Concelho relativamente à cidade de Coimbra, considerámos como pressuposto, que a procura desportiva dos residentes é, em grande parte, satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município. Não obstante, interrogámo-nos, também, se os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontram na oferta desportiva deste Concelho (Hipótese 2). Sabendo que os grupos sociais tendem a apresentar diferentes afinidades com as modalidades desportivas praticadas e os objectivos de prática segundo o sexo e a idade, interrogámo-nos então, na nossa terceira hipótese, se independentemente destas variáveis, os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital praticariam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos) enquanto os indivíduos dos grupos com maior capital as modalidades individuais, sendo que estes dariam mais importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, em particular os do sexo feminino (Hipótese 3).

CAPÍTULO II

METODOLOGIA

II. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados todos os procedimentos metodológicos a utilizar no desenvolvimento do presente estudo. Serão expostos os procedimentos utilizados na concepção do modelo de análise, que operacionaliza as hipóteses, de modo a aprofundar o objecto em estudo, a construção dos grupos sociais, as técnicas de recolha e tratamento da informação (procedimentos metodológicos relativos à aplicação do inquérito por questionário), e a estratificação da amostra decorrente da caracterização do universo de análise.

2.1 Modelo de Análise

Para a construção do nosso modelo de análise definimos três dimensões – *Hábitos Desportivos, Satisfação e Perfil Sociocultural* – desagregadas em variáveis e indicadores (ver Quadro I), conforme recomendações de Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (2003).

Para a operacionalização da Hipótese 1, consideramos como variáveis o perfil sociocultural (grupo social, sexo e idade), a satisfação, a oferta e a acessibilidade; para a Hipótese 2 o perfil sociocultural (grupo social, sexo e idade), a satisfação com as modalidades oferecidas e a procura de modalidades fora do Concelho, as modalidades praticadas e as modalidades pretendidas; para a Hipótese 3 o perfil sociocultural (grupo social, sexo e idade), as modalidades praticadas, o âmbito/objectivo e a cultura físico desportiva.

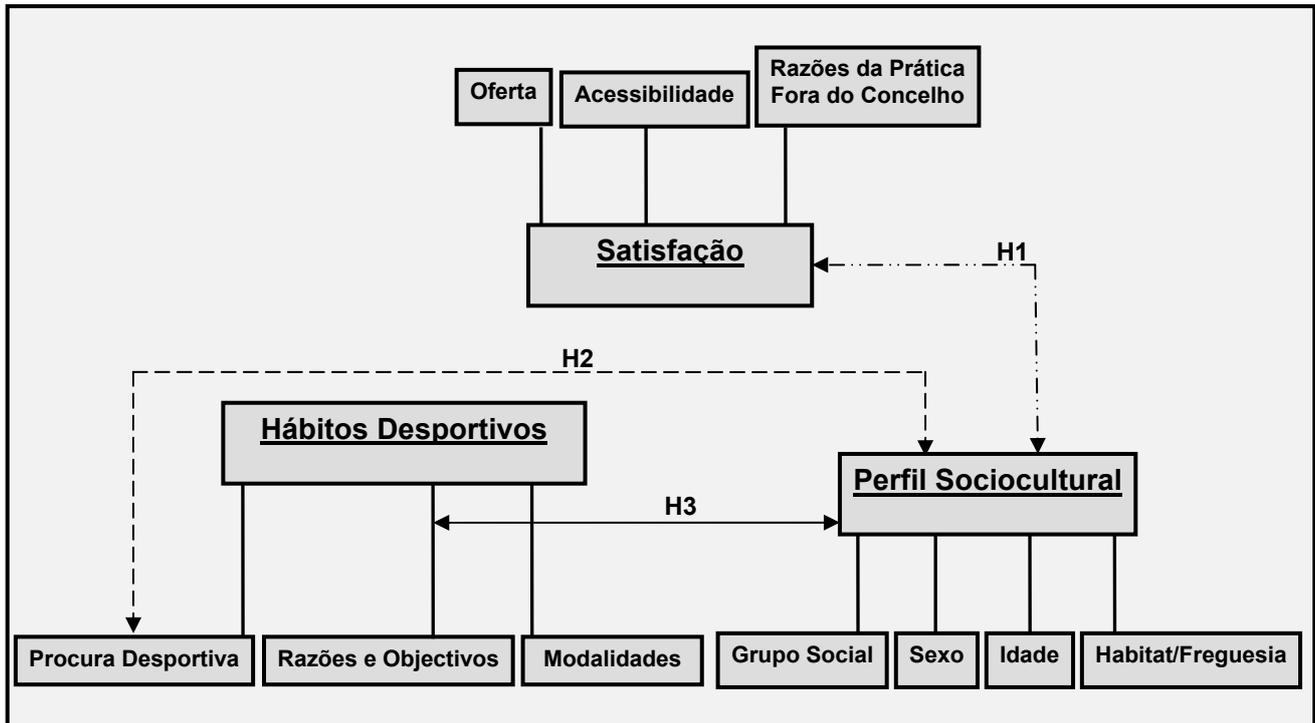
Quadro I
Modelo de Análise Desagregado

<u>MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO</u>		
Dimensões	Variáveis	Indicadores
<u>1. Hábitos Desportivos</u>	1.1 Procura Desportiva	1.1.1 Participação Geral P1 1.1.2 Diferenciação (Participação) P1, P2.1 1.1.3 Participação (dentro e fora do Concelho) P2.2, P3 1.1.4 Participação (âmbito) P5 1.1.5 Participação (organização) P1, P6 1.1.6 Participação (regularidade) P7 1.1.7 Indicadores <i>COMPASS</i> P5, P6, P7, P8, P9 1.1.8 Diferenciação (Potencial) no Concelho P10, P11.1 1.1.9 Procura (Potencial) no Concelho P10 1.1.10 Âmbito (Procura Potencial) no Concelho P11.2 1.1.11 Fidelidade P1, P17 1.1.12 Abandono P1, P17 1.1.13 Regularidade no passado P17 1.1.14 Procura P1, P14 1.1.15 Factor de Expansão P1, P14 1.1.16 Abrangência P1, P17 1.1.17 Procura não satisfeita P14 1.1.18 Diferenciação (Procura não Satisfeita) P14, P15.1 1.1.19 Âmbito (Procura não Satisfeita) P15.2
	1.2 Modalidades	1.2.1 Modalidades Praticadas (dentro e fora do Concelho) P2 1.2.2 Modalidades Pretendidas (Procura Potencial) no Concelho P11.1 1.2.3 Modalidades Pretendidas (Procura não Satisfeita) P14, P15.1
	1.3 Razões e Objectivos	1.3.1 Razões da não prática P13 1.3.2 Estética P16 1.3.3 Condição Física P16 1.3.4 Saúde P16 1.3.5 Convívio/Sociabilidade P16 1.3.6 Relaxamento / Divertimento / Lúdico P16 1.3.7 Competição P16

<u>2. Satisfação</u>	2.1 Oferta	2.1.1 Equipamento/Conservação P4 2.1.2 Infra-estruturas P4 2.1.3 Acompanhamento técnico P4 2.1.4 Desportos P2 2.1.5 Auto-representação da oferta referente à procura potencial no Concelho P11.3 2.1.6 Auto-representação da oferta referente à Procura não Satisfeita no Concelho P15.3
	2.2 Acessibilidade (Concelho de Cantanhede) P12	2.2.1 Proximidade/Localização 2.2.2 Horários 2.2.3 Custo 2.2.4 Publicidade
	2.3 Razões da prática fora do Concelho de Cantanhede P4	2.3.1 Proximidade (residência) 2.3.2 Proximidade (local de trabalho) 2.3.3 Instalações e equipamentos 2.3.4 Encontro com as expectativas 2.3.5 Acompanhamento técnico 2.3.6 Custos 2.3.7 Horários
<u>3. Perfil Sociocultural</u>	3.1 Grupo Social	3.1.1 Condição perante o trabalho P21 3.1.2 Situação na profissão P26, P27, P28 3.1.3 Profissão P22, P23, P24, P25 3.1.4 Habilitações Literárias P20
	3.2 Sexo P18	Feminino Masculino
	3.3 Idade P19	15 – 19 anos 20 – 24 anos 25 – 34 anos 35 – 44 anos 45 – 54 anos 55 – 64 anos 65 – 74 anos
	3.3 Habitat/Freguesias P29	Norte (Freguesias: Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Vilamar) Sul (Freguesias: Ançã, Cadima, Outil, Portunhos) Este (Freguesias: Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins) Oeste (Freguesias: Sanguinheira, Tocha) Cantanhede (Freguesia de Cantanhede)

Para a verificação das três hipóteses em estudo estabelecemos respectivamente um conjunto de relações entre as dimensões e variáveis, de forma a elaborarmos o nosso Modelo de Análise (ver Figura 1). Será possível, através deste modelo, analisar o nosso objecto de estudo e dar resposta à nossa Pergunta de Partida.

Figura 1
Modelo de Análise



2.2 Tipologia dos Grupos Sociais

O grupo social constitui uma das variáveis independentes na verificação das hipóteses em estudo. Na sua construção utilizámos os seguintes indicadores: *condição perante o trabalho, situação na profissão, profissão e habilitações literárias* (cf. Quadro I). Sendo assim, o grupo social irá ser construído a partir do modelo utilizado por Marivoet (2001), no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

Dado o inquérito sociográfico utilizado para a recolha de informação do presente estudo, tal como veremos no ponto 2.4, ser diferente do utilizado pela autora atrás citada, tivemos que proceder a alterações e ajustes ao número das questões, de acordo com a ordem do nosso questionário. Procedeu-se, desta forma, à codificação da questão 21 (P21) do inquérito sociográfico (Anexo I), respeitante à profissão, utilizando-se para o efeito os códigos da Tabela das Actividades Profissionais (Figura 1, no Anexo II), utilizada pela autora no referido estudo. Partindo da Tipologia dos Grupos Sociais utilizada por Marivoet (2001), e através da codificação das questões 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 (P21, P22, P23, P24, P25, P26, P27 e P28), adquirimos uma tipologia em

tudo idêntica ao modelo utilizado pela autora, como se pode verificar pela observação do Quadro II ⁹.

Quadro II
Tipologia dos Grupos Sociais

Empresários e Quadros Superiores (EQS)	
EQS = (Grandes Empresários + Quadros Dirigentes e Superiores)	
Grandes Empresários (GE)	$(P26=1 \wedge P28=1)$
Quadros Dirigentes e Superiores (QDS)	$\{(P21=02 \vee P21=03) \wedge [(P26=2) \vee (P26=1 \wedge P27=1) \vee (P26=1 \wedge P28=2)]\}$
Serviços de Enquadramento e Execução (SEE)	
SEE = (Pequenos Proprietários + Qualificados dos Serviços + Trabalhadores de Execução)	
Pequenos Proprietários (PP)	$\{(P21=01 \vee P21=04 \vee P21=05 \vee P21=06 \vee P21=07 \vee P21=08 \vee P21=09) \wedge [(P26=1 \wedge (P27=1 \vee P28=2))]\}$
Qualificados dos Serviços (QS)	$[(P21=04 \vee P21=05) \wedge (P26=2)]$
Trabalhadores de Execução (TE)	$(P21=06 \wedge P26=2)$
Profissionais da Indústria (PI)	
PI = Operariado	
Operariado (O)	$(P21=07 \wedge P26=2)$
Trabalhadores Agrícolas e Pescas (TAGP)	
TAGP = (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores)	
Trabalhadores Agrícolas (TA)	$(P21=08 \wedge P26=2)$
Pescadores (P)	$(P21=09 \wedge P26=2)$

2.3 Metodologia dos indicadores COMPASS

Com o intuito de agrupar os inquiridos em diferentes categorias, dado possuírem divergentes abordagens no que à sua prática desportiva diz respeito, utilizaremos o método utilizado no Programa COMPASS (*Coordinated Monitoring of Participation in Sports*). Este programa, que reuniu um grupo alargado de países e contou com o apoio da União Europeia e o Conselho da Europa, definia um conjunto de indicadores que permitem ajudar a avaliar a Participação desportiva. É através do cruzamento de três

⁹ Pelo facto de serem pouco frequentados na nossa amostra, juntaram-se os grupos PI (Operariado) e TAGP (Trabalhadores Agrícolas e Pescadores), formando para efeitos de análise o grupo PIAP. Desta forma já podemos retirar resultados e fazer comparações válidas entre todos os grupos sociais.

variáveis, de acordo com o Quadro III, que podemos construir os sete indicadores designados de Indicadores COMPASS.

Para a construção dos Indicadores COMPASS são tidas em conta as variáveis: *Frequência* (número de vezes que pratica por ano); *Membro de Clube* (Membro de uma organização oficial, como Clubes, Federações, Instituições, etc., onde desenvolve uma prática desportiva). Os *Não Membros de Clubes* são considerados os praticantes não organizados, assim como aqueles que desenvolvem uma *self organisation*, como Clubes sem reconhecimento oficial. No fundo, a ideia subjacente é que se consideram *Membros de Clubes* aqueles que pagam um serviço desportivo prestado numa infra-estrutura. Por último, será tida em consideração a variável *Competitivo* (Prática desportiva desenvolvida no âmbito Federado/Competição).

Quadro III
Quadro de análise dos Indicadores COMPASS

Tipo	Frequência	Membro de Clube	Competitivo
Competitivo, organizado, intensivo	≥ 120	Sim	Sim
Intensivo	≥ 120	Não	Não
	≥ 120	Sim	Não
	≥ 120	Não	Sim
Regular, Competitivo, e/ou Organizado	≥ 60 e < 120	Não	Sim
	≥ 60 e < 120	Sim	Não
	≥ 60 e < 120	Sim	Sim
Regular, Recreativo	≥ 60 e < 120	Não	Não
Irregular	≥ 12 e < 60	Sim	Sim
	≥ 12 e < 60	Sim	Não
	≥ 12 e < 60	Não	Sim
	≥ 12 e < 60	Não	Não
Ocasional	≥ 1 e < 12	Sim	Sim
	≥ 1 e < 12	Sim	Não
	≥ 1 e < 12	Não	Sim
	≥ 1 e < 12	Não	Não
Não Participantes	Nenhuma	Nada	Nada

2.4 Caracterização do Universo de Análise e Definição da Amostra

Para a obtenção de dados fiáveis que nos permitam, com veracidade, retirar as devidas conclusões, iremos assumir como Universo do nosso estudo a população do Concelho de Cantanhede (com 19 freguesias ¹⁰, num total de 37 911 habitantes, segundo dados do *Censos 2001*). Para efeitos de comparação com os dados do estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), limitámos o nosso Universo à população entre os 15 e os 74 anos (29511 habitantes, segundo dados do *Censos 2001*), conforme se poderá ver no Quadro IV:

Quadro IV
Distribuição da população (dos 15 aos 74 anos), por freguesia

Freguesias	Total (habitantes)
Ançã	2003
Bolho	744
Cadima	2511
Cantanhede	5487
Cordinhã	896
Covões	1882
Febres	2817
Murtede	1192
Ourentã	1034
Outil	671
Pocariça	921
Portunhos	921
Sepins	940
Tocha	3183
São Caetano	702
Corticeiro de Cima	648
Vilamar	576
Sanguinheira	1692
Camarneira	691
Total	29511

¹⁰ Freguesias do **Concelho de Cantanhede** (**Ançã** com 2 579 habitantes, **Bolho** com 943 habitantes, **Cadima** com 3 217 habitantes, **Camarneira** com 870 habitantes, **Cantanhede** com 7 066 habitantes, **Cordinhã** com 1 141 habitantes, **Corticeiro de Cima** com 858 habitantes, **Covões** com 2 468 habitantes, **Febres** com 3 591 habitantes, **Murtede** com 1 530 habitantes, **Ourentã** com 1 310 habitantes, **Outil** com 865 habitantes, **Pocariça** com 1 163 habitantes, **Portunhos** com 1 228 habitantes, **Sanguinheira** com 2 158 habitantes, **São Caetano** com 938 habitantes, **Sepins** com 1 200 habitantes, **Tocha** com 4 016 habitantes e **Vilamar** com 770 habitantes).

Com base nas características do Universo da população em estudo, procedeu-se à estratificação proporcional da Amostra, sendo esta constituída por um total de 400 munícipes. A margem de erro do tamanho da Amostra, para inferir em intervalos de confiança de 95%, é de $2,48 \pm (1,96) [0,52;4,44]$ ¹¹.

De forma a obtermos dados de todas as regiões do Concelho de Cantanhede, agrupámos as freguesias em 5 grandes grupos. As freguesias do **Norte** (Freguesias da Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Vilamar), com 8237 habitantes dos 15 aos 74 anos; do **Sul** (Freguesias de Ançã, Cadima, Outil, Portunhos), com 6106 habitantes; de **Este** (Freguesias do Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins), com 4806 habitantes; de **Oeste** (Freguesias da Sanguinheira, Tocha), com 4875 habitantes e **Cantanhede** (Freguesia de Cantanhede), com 5487 habitantes. A partir do número de habitantes por grupo de freguesia inferimos o número de questionários a aplicar em cada grupo de freguesias (ver Quadro V).

Quadro V
Cálculo do número de questionários, por grupo de freguesias

Grupo de Freguesias	Total (habitantes)	% *	Total de Questionários
Norte	8237	27,91	112
Sul	6106	20,69	83
Este	4806	16,29	65
Oeste	4875	16,52	66
Cantanhede	5487	18,59	74
Total	29511	100	400

* Sob o total de 29511 habitantes (15 - 74 anos).

Seguidamente calculámos o número de questionários a aplicar nos diferentes grupos de freguesias, por idade e sexo (ver Anexo VI). Os resultados obtidos podem ser

¹¹ (Marivoet, 2001:177)

$$\sqrt{\frac{(N-n) \times P \times Q}{N \times n}} \pm (1,96)$$

Sendo:

N = Universo da População em estudo

n = Tamanho da Amostra

P = Probabilidade de ser escolhido

Q = Probabilidade de não ser escolhido

1,96 = Área da normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja, com uma margem de erro até 5%

$$\sqrt{\frac{(29511-400) \times 2500}{29511 \times 400}} \pm (1,96) = \sqrt{\frac{72777500}{11804400}} \pm (1,96) = \sqrt{6,17} \pm (1,96) = 2,48 \pm (1,96) = [0,52;4,44]$$

observados pela análise do Quadro VI (estratificação da Amostra para os referidos grupos de freguesias, por idade e sexo).

Quadro VI
Distribuição dos questionários, por idade e sexo, nos diferentes grupos de freguesias

Idade	Sexo	Grupos de Freguesias				
		Norte	Sul	Este	Oeste	Cantanhede
15 - 19 anos	M	5	3	3	2	3
	F	4	3	2	3	3
20 - 34 anos	M	15	12	8	9	11
	F	14	11	8	9	12
35 - 54 anos	M	17	14	11	11	12
	F	18	14	11	11	14
55 - 74 anos	M	17	12	10	10	9
	F	22	14	12	11	10
Total		112	83	65	66	74

2.5 Técnica de Recolha e Tratamento da Informação

Após realizado o enquadramento teórico, tendo em vista a construção da nossa problemática, objecto e hipóteses em estudo, e assim estarmos conhecedores de forma mais aprofundada do tema do nosso trabalho, iniciámos mais um passo da nossa metodologia. A elaboração do nosso instrumento de recolha de informação, o inquérito sociográfico, foi uma fase fundamental e de importância capital, pois este documento permite auferir informação necessária possibilitando, com rigor e através de uma técnica quantitativa, compreender e retirar as devidas conclusões acerca das nossas hipóteses em estudo (Ghiglione & Matalon, 1992).

O questionário por nós elaborado, tem por base os indicadores das variáveis constantes no Quadro I, sendo constituído por 7 grupos, com um total de 29 questões, como se pode ver no Anexo I. O primeiro grupo diz respeito às questões relativas à prática desportiva dos inquiridos, o segundo está relacionado com a satisfação relativa à prática desportiva no Concelho de Cantanhede, o terceiro é referente às razões da não prática de actividades físico desportivas na actualidade, o quarto relaciona-se com a procura desportiva, o quinto é respeitante aos objectivos da prática de actividades físicas, o sexto refere-se ao passado desportivo e o sétimo, e último grupo, diz respeito à identificação dos inquiridos.

Para que o questionário fosse fiável procedeu-se a um pré-teste aplicado a 30 indivíduos com as características semelhantes às da Amostra, abrangendo uma população heterogénea. Desta forma retiraram-se dúvidas relativas a possíveis questões mal elaboradas, ou susceptíveis de serem mal interpretadas.

O questionário foi aplicado durante os meses de Maio e Junho de 2008, sendo a sua administração feita pelo próprio investigador, tendo o auxílio de um grupo de colaboradores solicitados à Câmara Municipal de Cantanhede, devidamente formados para o efeito e totalmente conscientes do conteúdo do inquérito. Desta forma os dados dos inquiridos foram mais rapidamente obtidos. De salientar que, sempre que necessário, e no momento exacto, foram retiradas (pelo investigador) todas as dúvidas aos colaboradores e inquiridos.

A análise estatística dos dados foi efectuada no programa SPSS 15.0 *for Windows*, de onde se adquiriram (através da metodologia traçada) quadros de apuramento. Foi da análise aos quadros de apuramento que obtemos as respostas que posteriormente nos permitiram validar ou não as hipóteses em estudo.

As perguntas em aberto foram fechadas com base em grelhas, elaboradas de acordo com as respostas obtidas, conforme se pode ver no Anexo II. A única excepção reporta-se à metodologia dos Indicadores COMPASS, que se encontra explicada no ponto 2.3 do presente capítulo.

Da mesma forma como se realizou a codificação da Tipologia dos Grupos Sociais, codificámos as questões 2, 11 e 15 (P2, P11, P15), segundo a Figura 2 do Anexo II, relativa à Classificação das Modalidades Desportivas. Para a realização desta figura tivemos que proceder a algumas alterações ao modelo utilizado por Marivoet (2001) no estudo sobre os hábitos desportivos da população portuguesa. Realizou-se a desagregação de alguns grupos de modalidades (Actividades de Manutenção, Actividades de Voo Livre, Artes Marciais, Automobilismo, Danças Gímnicas, Desportos de Aventura, Ginástica, Jogos de Salão, Jogos Tradicionais, Montanhismo e Motonáutica).

CAPÍTULO III
CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO
CONCELHO DE CANTANHEDE

III. CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CONCELHO DE CANTANHEDE

Neste capítulo apresentamos os indicadores de caracterização do Concelho de Cantanhede. Para melhor compreensão deste capítulo, a informação será exposta agregada em cinco pontos: *Território e Demografia*; *Actividades Económicas*; *Turismo*; *Indicadores Político-Desportivos e Situação Desportiva*; *Espaços Naturais e Equipamentos Artificiais*.

3.1 Território e Demografia

Podem encontrar-se uma série de vestígios romanos espalhados um pouco por todo o Concelho. No entanto, os primeiros documentos históricos conhecidos sobre Cantanhede remontam ao séc. XI, quando o alvazir e conde D. Sisnando mandou povoar os territórios conquistados aos árabes.

O Concelho de Cantanhede, localizado na região centro do país (ver Figura 2) é, dos 17 Concelhos, o maior do Distrito de Coimbra e localiza-se entre três cidades de relevante importância económica. São elas: a sua sede de distrito, Aveiro e Figueira da Foz.

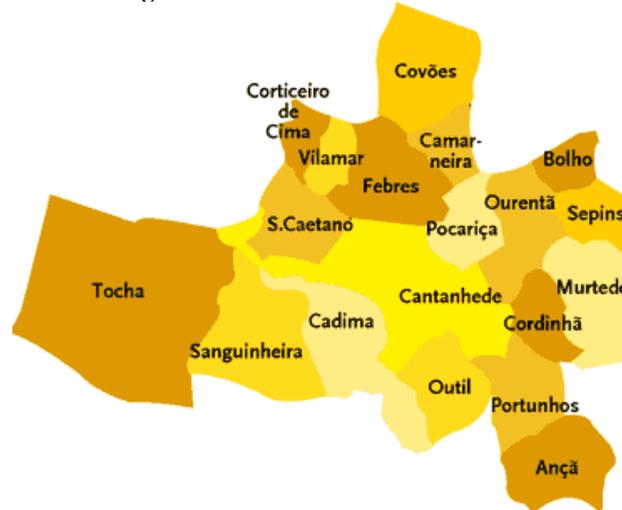
Figura 2
Localização do Concelho de Cantanhede



Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/LocalCantanhede.svg/250px-LocalCantanhede.svg.png>

Com uma área de cerca de 400 Km², o município de Cantanhede totaliza 19 freguesias (ver Figura 3), 168 povoações e 37.910 habitantes. 16.093 constituem a população empregada, distribuídos 2.104 no sector primário, 5.630 no secundário e 8.359 no terciário (segundo dados dos Censos 2001).

Figura 3
Freguesias do Concelho de Cantanhede



Fonte: <http://www.minhaterre.com.pt/media/9864612993acc3473ae655.gif>

Dadas as diferentes características do Concelho, poderá dividir-se o mesmo em três regiões: a Gândara, a Bairrada e o Baixo Mondego. A Gândara caracteriza-se por uma paisagem onde os pinhais e os milheirais predominam, mas também pelos areais e praias, onde persiste uma tradição com vários séculos: a Arte Xávega; A Bairrada, nome que deriva da natureza dos solos (os barros), é caracterizada pelas iguarias que oferece. Um conjunto de produtos agro-alimentares de reconhecida qualidade, como o leitão e os vinhos de excelência, que nesta região demarcada são produzidos, são aqui possíveis de ser degustados. De salientar que os vinhos da região da Bairrada remontam ao início da fundação de Portugal. Na região da Bairrada as primeiras referências escritas sobre a cultura da vinha remontam ao século X e XI, em livros do Mosteiro do Lorvão, mosteiro ao qual pertencia o senhorio das terras bairradinas. Já o Baixo Mondego se caracteriza pelas suas pedreiras, famosas pela extracção da tão célebre pedra de Ançã, e pelos campos férteis e alagadiços que integram os Campos do Mondego.

O Concelho encontra-se ligado por uma rede viária interna de qualidade bastante aceitável, sendo que várias vias rápidas lhe conferem uma acessibilidade de nível superior. São exemplo disso os nós da auto-estrada A1, em Murtede; A14, em Ançã;

bem como da EN109 que atravessa toda a zona Oeste do Concelho. Esta realidade faz com que duas Universidades de prestígio internacional (Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro) se encontrem a apenas cerca de 30 minutos do núcleo urbano de Cantanhede.

Com um clima temperado, de características atlânticas e mediterrânicas, o Concelho de Cantanhede é banhado a Poente pelo Oceano Atlântico e confronta com os municípios de Mira, Vagos, Oliveira do Bairro e Anadia, a Norte; Figueira da Foz, Montemor-o-Velho e Coimbra, a Sul; e Anadia, Mealhada e Coimbra, a Nascente.

3.1 Actividades Económicas

O Concelho tem na vitivinicultura a sua actividade mais representativa. Esta realidade prende-se com o facto dos vinhos produzidos no Concelho terem alcançado um prestígio bastante elevado no grupo dos vinhos da Região Demarcada da Bairrada. Apesar disso, a produção de batata e leite, bem como a exploração dos recursos florestais, tem também assumido um papel de relevo nas actividades desenvolvidas no Concelho.

O Concelho atravessa um processo de expansão económica, pois tem-se verificado um significativo aumento do investimento industrial articulado com a criação de infra-estruturas associadas. Este crescimento tem-se verificado ao nível das quatro zonas industriais do Concelho (Zona Industrial de Cantanhede, Zona Industrial de Murte, Zona Industrial de Febres e Zona Industrial da Tocha), situação que tem permitido distingui-lo como um Concelho de referência do País em termos de dinâmica industrial e possibilitou aumentar a oferta de emprego. Toda a política de atracção de empresas, levada a cabo pela autarquia, se tem vindo a traduzir numa significativa evolução económica e social.

Actualmente encontra-se em desenvolvimento um processo de valorização da estrutura produtiva para segmentos empresariais inovadores e de forte componente tecnológica, com o intuito de incluir o Concelho num ciclo de desenvolvimento estruturado em torno das novas tecnologias e da investigação científica aplicada. É esse o desígnio que esteve na base da criação do Biocant Park, promovido pela Câmara Municipal de Cantanhede, em parceria com o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra e a ABAP – Associação Beira Atlântico Parque.

De salientar que o Biocant Park é associado efectivo da TECPARQUES, associação que congrega os principais parques de ciência e tecnologia de Portugal e que exerce importantes funções consultivas junto do poder político.

3.2 Turismo

No Concelho de Cantanhede os visitantes podem, através da excelência dos seus vinhos e da alargada variedade gastronómica (reconhecida pela expressão em que assenta a imagem turística: “Sabores de Terra e de Mar”), bem como da riqueza arquitectónica e natural, desfrutar de sensações únicas.

Destacam-se, de um leque infindável de ofertas, os espaços naturais que constituem o território. A Gândara, onde o mar, as dunas e a construção de cariz tradicional é agora, mais que nunca, preservada; a Bairrada (no interior), que conta as estações do ano pelo crescer da vinha; e o Baixo Mondego (a sul), onde se encontram as pedreiras da famosa pedra de Ançã sobejamente apreciada por grandes escultores dos séc. XV, XVI e XVII.

Quem visitar o Concelho no final de Julho não poderá deixar de visitar a Expofacil. A Exposição/Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede é actualmente reconhecida como o mais importante certame económico e festivo da Região Centro e um dos maiores de Portugal. Nas últimas edições ultrapassou os 365 mil visitantes. Além de envolver a participação dos principais agentes económicos e socioculturais do Concelho e um significativo número de prestigiadas empresas do País, tem contado com um cartaz de artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. A gastronomia é uma das principais atracções, onde fazem furor as tradicionais tasquinhas. Aqui os visitantes podem degustar os sabores da região da Gândara e da Bairrada, sempre acompanhados pelos bons vinhos de Cantanhede.

Outra das atracções do Concelho de Cantanhede tem sido o “Festival Internacional Dixieland Cidade de Cantanhede”. Este festival, organizado pela Câmara Municipal de Cantanhede e pela INOVA-EM, conta com a participação de mais de uma dezena de prestigiadas bandas internacionais de *dixieland* e atrai muitos milhares de visitantes todos os anos. Com diversos concertos deste género popular de jazz, encerra com uma *Street Parade*.

Além destes, muitos outros eventos são realizados anualmente no Concelho de Cantanhede. Eventos musicais, de teatro, de ópera e relacionados com as artes plásticas fazem do Concelho de Cantanhede uma referência a nível nacional.

3.3 Indicadores Político-Desportivos e Situação Desportiva

A Divisão que engloba o Desporto na autarquia, intitulada Divisão de Desporto e Tempos Livres, integra o Departamento de Desenvolvimento Económico e Social. Fazem, também, parte deste Departamento a Divisão da Cultura e a Divisão da Educação e Acção Social.

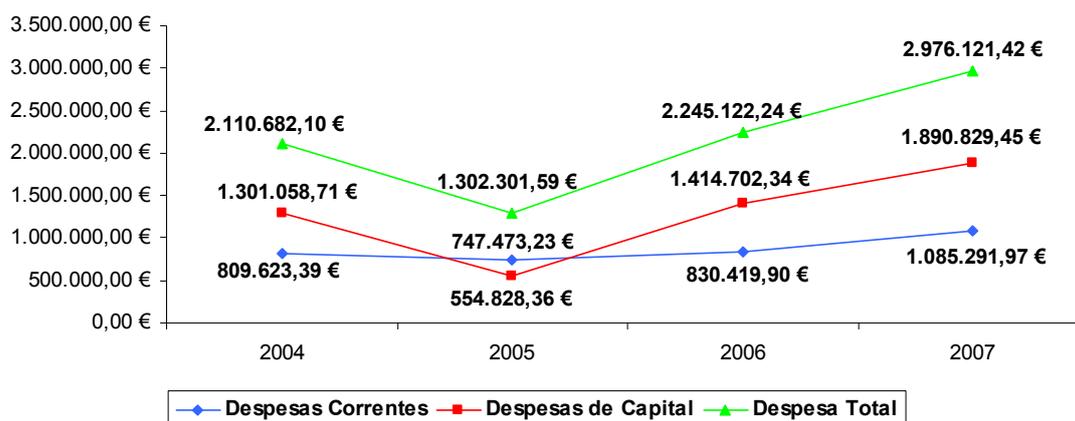
Criada em 2003, a Divisão de Desporto e Tempos Livres (até então denominada Divisão da Cultura, Desporto e Tempos Livres) depende do director do Departamento de Desenvolvimento Económico e está a cargo de um chefe de Divisão Municipal. Colaboram nela um técnico superior a tempo inteiro (responsável pelo Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede) e três técnicos superiores a tempo parcial (a quem estão delegadas responsabilidades no Pavilhão do Clube de Futebol “Os Marialvas”, Parque Desportivo da Tocha e Escola Municipal de Ginástica e Projecto de Enriquecimento Curricular), 30 técnicos de desporto a tempo parcial (com funções docentes no Complexo Desportivo das Piscinas Municipais de Cantanhede e na Escola Municipal de Ginástica e Projecto de Enriquecimento Curricular), três administrativos e quatro auxiliares (com funções no Pavilhão do Clube de Futebol “Os Marialvas”), dois assistentes administrativos, um técnico profissional (com um técnico de análises a seu cargo) e um encarregado de pessoal auxiliar (com seis operários a seu cargo).

Esta divisão tem como atribuições, nomeadamente: assegurar o estabelecimento de contactos regulares com as colectividades desportivas e recreativas, fomentando o seu desenvolvimento; assegurar a realização de iniciativas desportivas, promovendo a articulação com as colectividades ou grupos desportivos e recreativos; apoiar a realização de provas desportivas promovidas por outros agentes desportivos ou de promoção de actividades desportivas; apoiar o desporto escolar nas suas variadas modalidades; propor acções tendentes à construção de instalações e à aquisição de equipamentos para a prática desportiva e recreativa; controlar o estado de conservação do equipamento desportivo e mantê-lo em perfeito estado de operacionalidade; elaborar propostas de normas de utilização dos equipamentos desportivos municipais e

desenvolvê-las depois de devidamente aprovadas; apoiar a organização de colónias de férias para as crianças, terceira idade, população deficiente ou outros grupos populacionais específicos; dar apoio à criação de parques de campismo e outros equipamentos destinados à ocupação dos tempos livres e superintender na sua gestão; desenvolver e fomentar o desporto e a recreação através do aproveitamento de espaços naturais, nomeadamente lagos, matas e praias; superintender na gestão das Piscinas Municipais e outros equipamentos ali instalados e colaborar com os organismos regionais e nacionais nos seus programas de apoio à juventude.

Com o intuito de promover e dinamizar a acção desportiva do município, a Câmara Municipal de Cantanhede despendeu ¹² ao nível da Divisão de Desporto e Tempos Livres, nos últimos quatro anos, os montantes a seguir representados (Ver Gráfico 1).

Gráfico 1
Variação anual do investimento da Divisão de Desporto e Tempos Livres, entre os anos de 2004 e 2007



Fonte: Câmara Municipal de Cantanhede

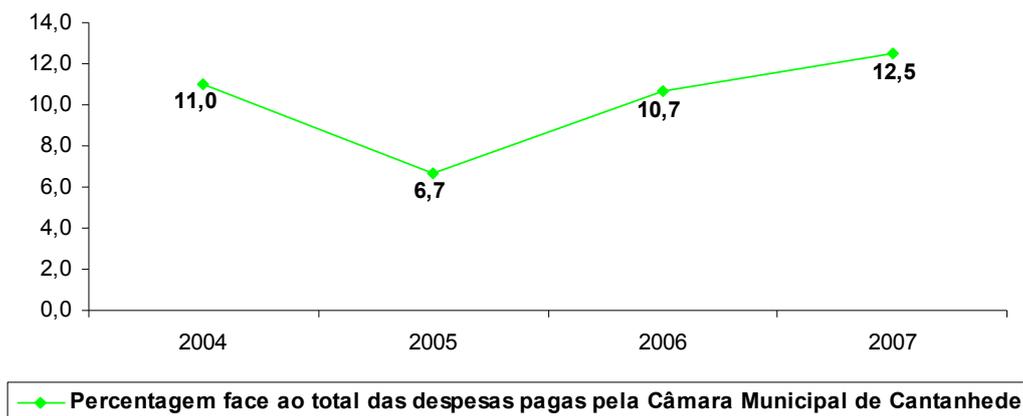
Tem havido nos últimos anos, por parte da Câmara Municipal, um claro investimento em grandes infra-estruturas desportivas. Em 2004, o montante dispendido na Divisão de Desporto e Tempos Livres foi de 2.110.682,10 €, correspondendo a 11,0% (ver Gráfico 2, na página seguinte) do total das despesas pagas pela Câmara Municipal (19.261.037,57 €). Salienta-se o facto de, neste ano, ter sido pago o último grande montante relativo à ampliação da Piscina Municipal, convertendo-se o espaço no actual Complexo Desportivo das Piscinas Municipais. Em 2005, o montante dispendido foi de 1.302.301,59 €, correspondendo a 6,7% do total das despesas (19.524.975,57 €). Em

¹² Corresponde ao total das despesas em que se verificou o pagamento no ano em análise.

2006, o montante dispendido foi de 2.245.122,24 €, correspondendo a 10,7% do total das despesas (20.900.818,76 €). Neste exercício foi iniciado o pagamento de grande parte das despesas com a construção do Parque Desportivo da Tocha, infra-estrutura de claro impacto no panorama desportivo do Concelho. Em 2007, o montante dispendido foi de 2.976.121,42 €, correspondendo a 12,5% do total das despesas (23.913.403,55 €). Salienta-se o facto de ter sido concluído, neste exercício, o pagamento do Parque Desportivo da Tocha.

Facilmente se constata que tem havido, nos últimos anos, por parte da Câmara Municipal de Cantanhede, uma clara aposta na remodelação e construção de grandes infra-estruturas desportivas, situação que justifica a grande percentagem, face à despesa da Câmara, verificada nos anos de 2004, 2006 e 2007 ¹³.

Gráfico 2
Percentagem do montante dispendido na Divisão de Desporto e Tempos Livres, face ao total das despesas da Câmara Municipal de Cantanhede, entre os anos de 2004 e 2007



Fonte: Câmara Municipal de Cantanhede

Com subsídios a atribuir às Associações / Grupos Desportivos, a Divisão de Desporto e Tempos Livres dispendeu, no ano de 2008, o valor total de 100.000,00 € para distribuir pelos mesmos (ver Figura 4, na página seguinte), de acordo com o número 1 dos “Critérios e Procedimentos” aprovados na Reunião de Câmara de 07 de Abril de 1998, através dos quais foram normalizados objectivamente e com rigor o “como” e o “porquê” da atribuição dessas verbas, fazendo a sua repartição por todas as Associações

¹³ O valor verificado no ano de 2005 é substancialmente inferior aos restantes, pois não se constata grandes despesas com a construção de equipamentos desportivos.

do Concelho de uma forma justa e imparcial e tendo em conta as sugestões apresentadas pelas Direcções das Colectividades envolvidas.

Figura 4
Associações e Grupos Desportivos, relativos ao ano 2008

Nome	Nº Atletas Federados	Nº de Atletas em Prática Desportiva Regular	Total
A. Bodyboard dos Palheiros da Tocha	23	50	73
A. Moradores da Praia da Tocha	11	0	11
A. R. C. Malhada	0	22	22
A.C.R. do Montinho	0	11	11
A.C.S.C.D de Outil	0	80	80
A.D.I.R. Botafogo F.C.	0	20	20
A.J.E.D.C. da Tocha	16	6	22
A.S.S.S.C.C.	77	521	598
Ançã Futebol Clube	62	80	142
Associação Cultural e Recreativa da Tocha	24	21	45
Associação Desportiva de Vilamar	12	118	130
Associação Recreativa e Cultural 1º de Maio	25	0	25
Atletismo Clube da Tocha	12	0	12
Basquetebol Clube de Cantanhede	90	0	90
C.C.R. de S. Caetano	28	50	78
C.P.D. Pedreira dos Húngaros	16	28	44
C.S.R.C. da Sanguinheira	0	60	60
Centro Ciclismo de Cantanhede	21	0	21
Centro Equestre de S. Caetano	30	100	130
Clube de Futebol “Os Marialvas”	201	68	269
Clube de Pesca Desportiva de Cantanhede	13	104	117
Clube Desportivo de Ourentã	13	6	19
Clube Escola de Ténis de Cantanhede	121	118	239
Clube Voleibol da Tocha	52	0	52
Febre Sport Clube	51	25	76
Girassol	112	0	112
Grupo de Pescadores de Sepins	12	37	49
Grupo Desportivo de Sepins	25	60	85
Pedra Rija de Portunhos – A.C.D.R.	19	16	35
PRODECO	40	0	40
U.C.D.A.S.	37	0	37
União Desportiva da Tocha	150	64	214
União Recreativa de Cadima	17	45	62
Total	1310	1710	3020

Fonte: Câmara Municipal de Cantanhede

Do valor total para distribuir pelos Grupos e Associações Desportivas (100.000,00 €), 42,5% corresponde ao valor do subsídio a atribuir para *Atletas Federados em*

*formação/competição inscritos por Associação*¹⁴ (42.500,00 €); 12,5% corresponde ao valor do subsídio a atribuir para *Atletas em prática desportiva / lazer*¹⁵ (12.500,00 €); e 45% corresponde ao valor do subsídio a atribuir para *Representatividade Concelhia* nas provas oficiais em que as Associações / Grupos participem (45.000,00 €). Os valores estipulados são distribuídos pelas Associações / Grupos Desportivos, com base nos dados fornecidos pelas Colectividades e confirmados sempre que possível junto das respectivas instâncias oficiais. Denota-se existir, na atribuição de subsídios, uma aposta clara, por parte da Divisão de Desporto e Tempos Livres, no desporto federado e na representação do Concelho em provas oficiais, sendo relegados para segundo plano os indivíduos que desenvolvem uma prática desportiva regular (não enquadrada em práticas federadas) em Associações / Grupos Desportivos. Na realidade, no ano em análise é atribuído o valor de 39,91 € por *Atleta Federado em formação/competição* e 7,01 € por *Atleta em prática desportiva / lazer*, sendo esta última uma prática regular.

Para um melhor entendimento da situação desportiva do Concelho de Cantanhede, segundo dados fornecidos pela sua Câmara Municipal e que decorrem de um levantamento efectuado junto das Associações/Grupos Desportivos, verifica-se existirem 3020 atletas, divididos em 33 Associações / Grupos Desportivos (ver Figura 4). Destes, 1310 são *Atletas Federados em formação/competição* e 1710 são *Atletas em prática desportiva / lazer* (prática regular).

3.4 Espaços Naturais e Equipamentos Artificiais

Para a realização de actividades fisico-desportivas, o Concelho de Cantanhede é dotado de uma grande quantidade e variedade de espaços naturais e equipamentos desportivos artificiais (Cf. Anexo VII), enquadrados nas diferentes tipologias. Além disso, o Concelho é dotado de uma extensa área de areal e praia, com as muitas possibilidades de prática a ela associadas e uma vasta rede de estradas, de terra batida e pouco frequentadas por veículos motorizados, onde a paisagem (predominantemente vinhas, pinhais e pedreiras) é um estímulo à prática de actividades desportivas ao ar livre, como a Caminhada, Cicloturismo, BTT, etc. O facto de ter sido um Concelho onde a

¹⁴ A diferenciação em *Atletas Federados em formação/competição* e *Atletas em prática desportiva / lazer* é a adoptada nos documentos gentilmente cedidos para consulta pela Câmara Municipal de Cantanhede, referentes à prática desportiva nas Associações / Grupos Desportivos do Concelho.

¹⁵ Neste critério são considerados apenas os atletas que desenvolvem uma prática desportiva regular.

extracção de pedra se fez sentir em grande escala, fez com que se criassem espaços óptimos (pedreiras) para a prática de actividades desportivas ditas radicais, como a Escalada, Rapell, entre outras. Esta possibilidade tem sido travada/impedida pelo facto de estes espaços serem de natureza privada, estando a sua ocupação sujeita a autorização dos proprietários. Tal facto não é impeditivo de serem criados clubes, ou organismos inseridos em colectividades desportivas, com o respectivo apoio institucional, que valorizem/dinamizem estas práticas, podendo ter até expressão no panorama nacional. Aliás, faz parte da Divisão de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Cantanhede, como no ponto anterior foi referido, desenvolver e fomentar o desporto e a recreação através do aproveitamento de espaços naturais.

Sabemos não ser muito relevante salientar a oferta desportiva dos Concelhos limítrofes, mas a localização do Concelho de Cantanhede e facto de ser dotado de boas acessibilidades são factores importantes para a efectivação da prática desportiva dos munícipes, na medida em que num curto espaço de tempo podem aceder a ofertas diferenciadas.

CAPÍTULO IV
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em vista dar resposta à interrogação inicial da presente investigação, que pretendia saber de que modo a oferta desportiva no Concelho de Cantanhede se enquadra dentro das necessidades da população residente, iremos, no presente capítulo, analisar e discutir os resultados do inquérito sociográfico aplicado.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, definimos o objecto de estudo, que pretende saber, em que medida a oferta desportiva no Concelho de Cantanhede vai ao encontro das disposições de procura da população, nomeadamente ao nível das instalações, serviços, e modalidades oferecidas.

Queremos então verificar o grau de veracidade do objecto, através da discussão das hipóteses formuladas nos três pontos do presente capítulo, que intitulamos de *Caracterização dos Hábitos Desportivos dos Municípes de Cantanhede*, *Envolvimentos Desportivos segundo o Perfil dos Praticantes*, e por último de *Perfil dos Praticantes por Modalidade e Afinidades*.

4.1 Caracterização dos Hábitos Desportivos dos Municípes de Cantanhede

Começaremos por discutir a primeira parte da primeira hipótese formulada, que pressupunha que a procura desportiva da população se encontraria predominantemente satisfeita. Tentaremos também dar resposta à primeira parte da segunda hipótese, que partia do pressuposto que, apesar da pendularidade do Concelho relativamente à cidade de Coimbra, a procura desportiva dos residentes seria, em grande parte, satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município.

Assim, neste primeiro ponto da Análise e Discussão dos Resultados, tendo em vista o aprofundamento da investigação das hipóteses, começaremos por analisar a Participação desportiva, segundo sexo, idade, grupo social e freguesia de residência; seguindo-se os Indicadores COMPASS; os Índices de Abrangência, Fidelidade, Regularidade no Passado e Abandono; as Intenções de Prática; e por fim a Procura Potencial no Concelho de Cantanhede.

4.1.1 Participação desportiva, segundo sexo, idade, grupo social e freguesia de residência

Iniciaremos este ponto com um breve enquadramento da Participação desportiva actual dos munícipes do Concelho de Cantanhede. Com base nos dados retirados do questionário aplicado aos munícipes do Concelho de Cantanhede e através da análise do Quadro VII, facilmente se pode verificar que a Participação desportiva actual no Concelho de Cantanhede é de 38%, valor que se encontra bastante acima do verificado no último estudo publicado sobre os Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001). Este estudo apontava para os 23%. Já para os indivíduos do sexo feminino o valor é de 31% e para o sexo masculino 46%, revelando, como em anteriores estudos acerca da mesma temática (Marivoet, 1991), que existe uma significativa maior Participação nos indivíduos do sexo masculino.

Quadro VII
Participação Desportiva Actual (%)

	Praticam				Não Praticam	Total
	Apenas no Concelho de Cantanhede	No Concelho de Cantanhede e fora	Apenas fora do Concelho de Cantanhede	Total		
Total Geral (N=400)	31	3	4	38	62	100
F (N=206)	27	-	4	31	69	100
M (N=194)	36	5	5	46	54	100
15-19 Anos (N=31)	58	6	10	74	26	100
20-24 Anos (N=35)	34	9	11	54	46	100
25-34 Anos (N=74)	30	4	9	43	57	100
35-44 Anos (N=70)	29	1	4	34	66	100
45-54 Anos (N=64)	30	3	1	34	66	100
55-64 Anos (N=63)	32	-	-	32	68	100
65-74 Anos (N=63)	21	-	-	21	79	100
EQS (N=36)	33	6	14	53	47	100
SEE (N=225)	34	2	4	40	60	100
PIAP (N=139)	26	1	4	31	69	100
Freg. Sul (N=83)	21	4	4	29	71	100
Freg. Este (N=65)	28	1	3	32	68	100
Freg. Oeste (N=66)	38	2	2	42	58	100
Freg. Cantanhede (N=74)	43	2	4	49	51	100
Freg. Norte (N=112)	27	4	8	39	61	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

De salientar que, tal como seria de prever, são os indivíduos mais novos aqueles que mais praticam actividades físico-desportivas. Como se pode verificar no Quadro VII,

74% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos afirmam praticar alguma actividade desportiva. Para os indivíduos entre os 20 e os 24 anos o valor é de 54%, decrescendo até aos 21%, valor este apresentado pelos indivíduos mais velhos (entre os 65 e os 74 anos). Estes dados vão ao encontro dos resultados apontados pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001), que demonstrava que a Participação desportiva seria inversamente proporcional à idade.

A prática desportiva é também mais acentuada nos indivíduos com maior capital cultural e económico (ver Quadro VII), situação esta também previsível tendo em conta estudos anteriores (Marivoet, 1991). É no grupo social dos Empresários e Quadros Superiores (EQS) que o valor é mais elevado. 53% dos indivíduos deste grupo social afirmam praticar actividades físico-desportivas, face a 40% apresentado pelo grupo social SEE (Serviços de Enquadramento e Execução), e 31% revelado pelo grupo social com menos capital cultural e económico (PIAP, Profissionais da Indústria, da Agricultura e Pescas). Esta situação facilmente nos remete para o entendimento que os grupos com maior capital cultural e económico apresentam hábitos desportivos mais acentuados. Vários autores referiram, em publicações anteriores (Sugden & Tomlinson, 2000; Marivoet, 2002; Pinto, 2002; Wilson, 2002), haver uma estreita relação entre a prática desportiva e a estrutura social, demonstrando isso mesmo. Também Marivoet (2001) revelou que são os indivíduos integrados nos grupos sociais, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que proporcionalmente praticam mais desporto.

No que diz respeito à Participação desportiva nas diferentes freguesias, verificámos ser na freguesia de Cantanhede que o valor mais elevado é apresentado. Como se poderá ver no Quadro VII, 49% dizem praticar actualmente, no mínimo, uma modalidade desportiva, face a 42% nas Freguesias do Oeste (Sanguinheira, Tocha), 39% nas freguesias do Norte (Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Vilamar), 32% nas freguesias do Este (Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins), e 29% nas freguesias do Sul (Ançã, Cadima, Outil, Portunhos).

Ainda no que respeita à Participação de actividades físico-desportivas, 4% dos inquiridos responderam praticar, apenas fora do Concelho de Cantanhede, no mínimo uma modalidade. Também no que respeita à prática desportiva apenas fora do Concelho de Cantanhede, continuam a ser os indivíduos do sexo masculino, aqueles que dizem praticar mais (5%, face a 4% apresentado pelos indivíduos do sexo feminino). São também os indivíduos mais novos e os pertencentes ao grupo social com maior capital

cultural e económico, como seria expectável, os que dizem praticar mais actividades desportivas apenas fora do Concelho. São os indivíduos que habitam as freguesias do Norte os que se destacam com uma maior Participação apenas fora do Concelho (8%). Esta situação pode compreender-se pela proximidade e boas acessibilidades a freguesias fora do Concelho de Cantanhede, que apresentam alguma oferta desportiva. São os indivíduos das freguesias do Oeste que apresentam menor Participação apenas fora do Concelho (2%).

Como se pode verificar, pela leitura dos valores do Quadro VIII, são, em todos os grupos sociais, os indivíduos do sexo masculino os que apresentam valores mais elevados de Participação desportiva.

Quadro VIII
Participação Desportiva Actual (%)

		Praticam				Não Praticam	Total
		Apenas no Concelho de Cantanhede	No Concelho de Cantanhede e fora	Apenas fora do Concelho de Cantanhede	Total		
EQS	F (N=21)	34	-	14	48	52	100
	M (N=15)	34	13	13	60	40	100
SEE	F (N=117)	29	1	3	33	67	100
	M (N=108)	39	5	4	48	52	100
PIAP	F (N=68)	21	-	1	22	78	100
	M (N=71)	31	3	5	39	61	100
EQS	15-19 Anos (N=5)	60	-	-	60	40	100
	20-24 Anos (N=4)	25	-	50	75	25	100
	25-34 Anos (N=11)	28	18	18	64	36	100
	35-44 Anos (N=6)	66	-	17	83	17	100
	45-54 Anos (N=4)	-	-	-	-	100	100
	55-64 Anos (N=3)	33	-	-	33	67	100
	65-74 Anos (N=3)	-	-	-	-	100	100
SEE	15-19 Anos (N=12)	58	17	8	83	17	100
	20-24 Anos (N=18)	38	6	6	50	50	100
	25-34 Anos (N=49)	31	2	8	41	59	100
	35-44 Anos (N=41)	20	2	2	24	76	100
	45-54 Anos (N=36)	44	6	3	53	47	100
	55-64 Anos (N=37)	35	-	-	35	65	100
	65-74 Anos (N=32)	31	-	-	31	69	100
PIAP	15-19 Anos (N=14)	57	-	14	71	29	100
	20-24 Anos (N=13)	31	15	8	54	46	100
	25-34 Anos (N=14)	29	-	7	36	64	100
	35-44 Anos (N=23)	35	-	4	39	61	100
	45-54 Anos (N=24)	13	-	-	13	87	100
	55-64 Anos (N=23)	26	-	-	26	74	100
	65-74 Anos (N=28)	11	-	-	11	89	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No grupo EQS o sexo masculino apresenta 60% de Participação, face a 48% do sexo feminino; no grupo SEE o sexo masculino apresenta 48%, face a 33% do sexo feminino e no grupo PIAP o sexo masculino apresenta 39%, face a 22% do sexo feminino.

4.1.2 Indicadores COMPASS

Através da análise do Quadro IX podemos retirar algumas conclusões referentes à de caracterização da prática desportiva acerca dos indivíduos que dizem praticar no Concelho de Cantanhede. Nestes indivíduos incluímos os que praticam pelo menos uma modalidade desportiva no Concelho de Cantanhede, em conjunto com os que dizem praticar, em simultâneo, no Concelho de Cantanhede e fora deste. Para uma mais fácil caracterização utilizámos a metodologia dos Indicadores COMPASS (AAVV, 1999).

Quadro IX
Indicadores COMPASS (%)

	Praticantes					Ocasional	Total	Não Praticantes	Pratica apenas fora do Concelho	Total
	Competitivo, organizado, intensivo	Intensivo	Regular, Competitivo, e/ou Organizado	Regular, Recreativo	Irregular					
Total Geral (N=400)	1	14	3	6	8	2	34	62	4	100
F (N=206)	-	13	3	4	5	2	27	69	4	100
M (N=194)	1	16	3	7	11	3	41	54	5	100
15-19 Anos (N=31)	-	10	22	16	16	-	64	26	10	100
20-24 Anos (N=35)	6	14	-	9	9	5	43	46	11	100
25-34 Anos (N=74)	-	11	3	5	14	1	34	57	9	100
35-44 Anos (N=70)	-	7	2	6	11	4	30	66	4	100
45-54 Anos (N=64)	-	19	1	5	6	1	32	66	2	100
55-64 Anos (N=63)	-	25	-	3	2	2	32	68	-	100
65-74 Anos (N=63)	1	14	-	2	2	2	21	79	-	100
EQS (N=36)	-	11	3	8	11	6	39	47	14	100
SEE (N=225)	1	18	4	5	6	2	36	60	4	100
PIAP (N=139)	1	10	1	5	9	1	27	69	4	100
Freg. Sul (N=83)	-	9	1	6	8	1	25	71	4	100
Freg. Este (N=65)	-	10	2	2	12	3	29	68	3	100
Freg. Oeste (N=66)	1	18	1	8	8	5	41	58	1	100
Freg. Cantanhede (N=74)	3	15	6	9	9	3	45	51	4	100
Freg. Norte (N=112)	-	18	4	4	4	1	31	61	8	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Através da observação do Quadro IX, verificamos que 14% dos indivíduos têm uma Participação desportiva do tipo *Intensiva*, 8% *Irregular* e 2% revelam ter uma prática *Ocasional*. Apenas 1% dos inquiridos disseram ter uma Participação desportiva do tipo

Competitiva Organizada Intensiva. É no sexo masculino que encontramos, para uma Participação desportiva *Intensiva*, valores mais elevados (16%, face a 13% apresentado pelo sexo feminino); é também o sexo masculino que apresenta os valores mais altos na prática *Regular Recreativa* (7%, face a 4% apresentado pelo sexo feminino. Não obstante, são também os indivíduos do sexo masculino os que apresentam valores mais elevados de prática *Irregular* e *Ocasional* (11%, face a 5% e 3%, face a 2%, respectivamente). De salientar que nenhum indivíduo do sexo feminino respondeu estar inserido numa prática *Competitiva Organizada Intensiva*.

Um dado curioso é-nos apresentado pelos indivíduos mais velhos (ver Quadro IX). Os escalões etários entre os 55 e os 64 anos e os 65 e 74 anos são os que apresentam o mais baixo valor para a prática *Irregular* (2%, face a valores superiores para todas as restantes faixas etárias). Este dado parece-nos importante, na medida em que sugere que os indivíduos de idades mais avançadas que praticam actividade físico-desportiva, mantêm-se fiéis à mesma por mais tempo.

Tendo ainda presente o Quadro IX, será de realçar que são os indivíduos do grupo social EQS que menos referem não praticar no Concelho (47%, face a 60% do grupo SEE e 69% do grupo PIAP), apresentando também uma maior percentagem de prática fora do Concelho (14%, face a 4% do grupo SEE e 4 % do grupo PIAP). Estes dados levam-nos, como já referimos atrás, a concluir que são os grupos com maior capital cultural e económico os que apresentam maiores hábitos de prática desportiva.

No respeitante às freguesias, é curioso assinalar que é apenas na freguesia de Cantanhede e freguesias do Oeste que a prática da actividade físico-desportiva se enquadra dentro do *cluster Competitivo Organizado Intensivo*, com 3% e 1%, respectivamente. O valor mais elevado para a prática desportiva *Regular Competitivo e/ou Organizado* é também apresentado na freguesia de Cantanhede. Uma rápida leitura destes dados pode levar-nos ao entendimento que existe uma falta de aposta, no Desporto de Competição, fora das freguesias de Cantanhede.

4.1.3 Índices de Abrangência, Fidelidade, Regularidade e Abandono

Para melhor compreensão da prática desportiva no Concelho de Cantanhede iremos dar a conhecer a análise de alguns indicadores desportivos, nomeadamente os de Abrangência, Fidelidade, Regularidade e Abandono (ver Quadro X, na página seguinte).

Quadro X
Indicadores Desportivos (%)

		Índice de Abrangência	Índice de Fidelidade	Índice de Regularidade (Passado)	Índice de Abandono
Total Geral (N=400)		70,8	35,1	14,0	64,9
F (N=206)		61,2	33,7	9,2	66,3
M (N=194)		80,9	36,2	19,1	63,8
15-19 Anos (N=31)		96,8	43,4	35,5	56,6
20-24 Anos (N=35)		91,4	37,3	25,7	62,7
25-34 Anos (N=74)		91,9	32,0	24,3	68,0
35-44 Anos (N=70)		72,9	32,0	7,1	68,0
45-54 Anos (N=64)		67,2	33,8	6,3	66,2
55-64 Anos (N=63)		50,8	38,5	7,9	61,5
65-74 Anos (N=63)		42,9	32,5	6,3	67,5
EQS (N=36)		97,2	35,2	16,7	64,8
SEE (N=225)		76,4	34,6	12,9	65,4
PIAP (N=139)		54,7	36,1	15,1	63,9
EQS (N=36)	F (N=206)	95,2	33,3	14,3	66,7
	M (N=194)	100,0	37,5	20,0	62,5
SEE (N=225)	F (N=206)	71,8	31,7	10,3	68,3
	M (N=194)	81,5	37,1	15,7	62,9
PIAP (N=139)	F (N=206)	32,4	40,5	5,9	59,5
	M (N=194)	76,1	34,1	23,9	65,9
Freg. Sul (N=83)		66,3	30,4	14,5	69,6
Freg. Este (N=65)		64,6	33,3	13,8	66,7
Freg. Oeste (N=66)		71,2	37,3	15,2	62,7
Freg. Cantanhede (N=74)		85,1	36,4	13,5	63,6
Freg. Norte (N=112)		67,9	36,7	13,4	63,3

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Abrangência da prática desportiva

Relativamente à Abrangência ¹⁶, os dados revelam valores elevados. Cerca de 70% dos inquiridos revelam praticar, ou já ter praticado alguma actividade desportiva. Este valor é bastante elevado, se compararmos com o do último estudo nacional ¹⁷ (57%). São os indivíduos do sexo masculino, os mais jovens e os do grupo social com níveis culturais e económicos mais elevados (EQS) a apresentar valores mais elevados de Abrangência. Ao analisarmos os diferentes grupos sociais, por sexo, verificamos que são sempre os indivíduos do sexo masculino os que apresentam valores mais elevados, sendo que, no grupo EQS, o valor registado no sexo masculino é de 100%. Todos os pertencentes ao grupo com maior capital cultural e económico, do sexo masculino, têm, ou já tiveram,

¹⁶ Universo dos que têm ou tiveram uma experiência desportiva.

¹⁷ “Hábitos Desportivos da População Portuguesa” (Marivoet 2001)

algum contacto desportivo efectivo. Apesar disso, não deixa de ser um valor muito alto o apresentado pelo sexo feminino, dentro do mesmo grupo social (cerca de 95%).

É na freguesia de Cantanhede que o valor mais elevado é encontrado (cerca de 85% dos munícipes, residentes na freguesia de Cantanhede, responderam ter, ou já ter tido uma prática desportiva), sendo no grupo de freguesias do Este que o valor é mais reduzido (cerca de 65%).

Fidelidade da prática desportiva

Dos indivíduos que praticam, ou já praticaram alguma actividade desportiva, destacaremos os que se mantiveram fiéis a alguma prática. O índice que reflecte esta realidade é o Índice de Fidelidade, que revela uma percentagem de cerca de 35% para a população em estudo, abaixo do revelado pelo estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001). Esse estudo apontava uma Fidelidade de 41% para a população de Portugal. São os indivíduos do sexo masculino os que apresentam, para o Índice de Fidelidade, o valor mais elevado (cerca de 36%, face a cerca de 34% revelado pelo sexo feminino). Já no que se refere aos diferentes grupos sociais, os valores são muito próximos, não revelando grandes diferenças. São os grupos de freguesias do Oeste, Cantanhede e Norte, as que revelam valores mais elevados de Fidelidade (37,3%; 36,4% e 36,7%, respectivamente).

Regularidade da prática desportiva

No Concelho de Cantanhede, 14% dos indivíduos responderam que sempre mantiveram uma prática desportiva (Índice de Regularidade no Passado ¹⁸). São mais uma vez os indivíduos do sexo masculino a apresentar para este índice o valor mais elevado (19,1%, face a 9,2% no sexo feminino), verificando-se o mesmo, como seria expectável, com os indivíduos mais novos e com os do grupo social EQS. Analisando os grupos sociais, por sexo, percebe-se que são sempre os indivíduos do sexo masculino, em todos os grupos, os que apresentam valores de regularidade superiores.

¹⁸ Indivíduos que responderam sempre ter mantido uma actividade desportiva.

Fazendo uma breve análise por freguesia, facilmente se verifica serem os indivíduos das freguesias do Oeste que apresentam o Índice de Regularidade superior (15,2%).

Ainda no que diz respeito à regularidade da prática desportiva, podemos verificar, através dos dados respeitantes à regularidade no Passado (ver Quadro XI), que são os indivíduos do sexo masculino os que menos responderam nunca terem praticado qualquer actividade físico-desportiva (19%, face a 39% apresentado pelo sexo feminino). Foram também os indivíduos do sexo masculino, como constatámos anteriormente (Cf. Quadro X), que mais assinalaram a opção *Sempre Manteve uma Actividade Desportiva* (19%, face a 9% apresentado pelo sexo feminino).

Quadro XI
Regularidade no Passado (%)

	Nunca praticou desporto	Apenas praticou desporto enquanto jovem	Desde jovem com interrupções	Desde adulto com interrupções	Sempre manteve uma actividade desportiva	Desde adulto sem interrupções	Total
Total Geral (N=400)	29	25	23	7	14	2	100
F (N=206)	39	20	18	10	9	4	100
M (N=194)	19	31	27	4	19	-	100
15-19 Anos (N=31)	3	16	45	-	36	-	100
20-24 Anos (N=35)	8	29	37	-	26	-	100
25-34 Anos (N=74)	8	37	30	1	24	-	100
35-44 Anos (N=70)	27	32	21	9	7	4	100
45-54 Anos (N=64)	33	26	19	14	6	2	100
55-64 Anos (N=63)	49	17	11	10	8	5	100
65-74 Anos (N=63)	57	16	11	8	6	2	100
EQS (N=36)	3	19	58	3	17	-	100
SEE (N=225)	24	29	23	9	13	2	100
PIAP (N=139)	45	21	12	4	15	3	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Foram também os indivíduos mais velhos, os que mais responderam nunca terem praticado qualquer actividade desportiva (57% dos indivíduos pertencentes à faixa etária dos 65 aos 74 anos responderam nunca ter praticado qualquer actividade físico-desportiva). Estes valores diminuem proporcionalmente com a idade. Já relativamente à opção de resposta *Sempre Manteve uma Actividade Desportiva*, foram os indivíduos mais novos (15 aos 19 anos), como constatámos anteriormente (Cf. Quadro XI), os que apresentaram o valor mais elevado, 36%.

Apenas 3% dos indivíduos pertencentes ao grupo EQS (com maior capital cultural e económico) respondeu nunca ter praticado qualquer actividade desportiva.

Estes valores crescem bastante nos restantes grupos sociais SEE e PIAP (24% e 45 %, respectivamente). Mais uma vez facilmente se verifica, serem os grupos com maior capital cultural e económico a apresentar hábitos de prática desportiva mais vinculados. É também no grupo social EQS que encontramos para a resposta *Sempre Manteve um Actividade Desportiva* valores mais elevados (17%, face a 13% do grupo social SEE e 15% do grupo social PIAP), indo ao encontro do referido anteriormente.

Relativamente à prática, por sexo, nos diferentes grupos sociais, é de salientar que nenhum dos indivíduos do sexo masculino e do grupo social EQS, respondeu à opção *Nunca Praticou Desporto* (cf. Quadro 1, no Anexo III). Também neste grupo social se pode verificar que, dos 15 aos 54, nenhum indivíduo optou por essa resposta (cf. Quadro 2, no Anexo III). Curiosamente, analisando a resposta dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (nos diferentes grupos sociais), para a opção *Nunca Praticou Desporto*, verificamos que é no grupo PIAP que o valor é mais elevado (7%, face a 0% no grupo EQS e SEE). Apesar disso, é neste mesmo grupo, e faixa etária, que o valor para a opção *Sempre Manteve uma Actividade Desportiva* é o maior apresentado. 57% destes indivíduos dizem que sempre mantiveram uma actividade desportiva, face a 20% no grupo EQS e 17% no SEE (cf. Quadro 1, no Anexo IV).

Para nos ajudar a compreender esta realidade (e cientes que a prática desportiva tem sido, ao longo dos tempos, privilégio das classes com maiores recursos), podemos vislumbrar aqui uma tentativa de mobilidade social pelo desporto. Esteves (1999) ajuda a compreender que o desporto, no caso de competição, é encarado pelos indivíduos de grupos sociais mais desfavorecidos, como um veículo de mobilidade social ascendente. Também os resultados de investigações em práticas de competição, referido por Lüschen e Weis (1976), identificam interesses de mobilidade social, mobilizadores dos atletas a corresponderem às expectativas de performance, com vista a chegarem aos melhores níveis de desempenho.

Abandono da prática desportiva

Por último analisámos o Índice de Abandono ¹⁹ que se apresenta superior ao último valor nacional registado (59%). Cerca de 65%, dos indivíduos da população em estudo,

¹⁹ O Índice de Abandono reflecte a percentagem de indivíduos que não praticam na actualidade, mas que já tiveram (no passado) uma experiência desportiva.

referem não praticar actividade desportiva na actualidade, mas já tiveram, no passado, essa experiência. São as mulheres as que revelam o valor mais elevado de Abandono (66,3%, face a 63,8% no sexo masculino). Esta situação poderá dever-se ao facto de estarmos a analisar um Concelho marcadamente rural e onde as mulheres, no decorrer da sua vida, continuam a ter em si a maior parte das responsabilidades familiares. Em todos os grupos sociais são as mulheres que revelam os maiores índices de Abandono, à excepção do grupo PIAP (59,5%, face a 65,9% pelo sexo masculino).

É nas freguesias do Sul que se regista o valor mais elevado de Abandono (69,6%).

4.1.4 Intenções de prática

Através da análise do Quadro XII, na página seguinte, verificamos que a Procura não Satisfeita (referente à prática no Concelho de Cantanhede no que diz respeito aos indivíduos que não praticam actividade físico-desportivas, ou apenas dizem fazê-lo fora do Concelho), é de 38%. Facilmente se percebe que são as mulheres que apresentam uma Procura não Satisfeita bastante superior (44,66%, face a 30,93 apresentada pelo sexo masculino). Em todas as faixas etárias são apresentados valores para a Procura não Satisfeita na ordem dos 30, 40%, à excepção dos indivíduos entre os 65 e os 74 anos (19,05%).

É o grupo social com maior nível de capital cultural e económico (EQS) que apresenta o valor mais elevado de Procura não Satisfeita (44,44%, face a 37,33% do grupo SEE e 37,41% do grupo PIAP). Todos estes valores são bastante elevados e podem, só por si, traduzir uma certa desadequação no que diz respeito à oferta desportiva do Concelho.

Analisando a Procura não Satisfeita, por freguesias, chega-se à conclusão que os valores são também muito elevados, sendo que o menor se encontra na freguesia de Cantanhede. Só nesta freguesia o valor se encontra pouco acima dos 20%, sendo que nos outros grupos de freguesias o valor chega a ultrapassar os 50% de Procura não Satisfeita. Nas freguesias do Sul o valor é de 51,81%. Esta situação, bastante grave, revela-nos que mais de metade dos indivíduos pertencentes a esta zona do Concelho e que não praticam actividade físico desportiva nele, responderam que gostariam de praticar alguma modalidade desportiva. Esta situação é reveladora de uma grande

insatisfação face à oferta desportiva do Concelho, não corroborando o pressuposto na primeira parte da primeira e segunda hipótese.

Quadro XII
Índices de Procura

	Procura não Satisfeita (%)	Procura (%)	Factor de Expansão	Factor de Expansão (%)	
Total Geral (N=400)	38,00	72,00	2,12	111,76	
F (N=206)	44,66	71,66	2,65	165,41	
M (N=194)	30,93	71,93	1,75	75,43	
15-19 Anos (N=31)	32,26	96,26	1,50	50,40	
20-24 Anos (N=35)	34,29	87,29	1,65	64,69	
25-34 Anos (N=74)	48,65	82,65	2,43	143,08	
35-44 Anos (N=70)	44,29	74,29	2,48	147,62	
45-54 Anos (N=64)	42,19	75,19	2,28	127,84	
55-64 Anos (N=63)	38,10	70,10	2,19	119,05	
65-74 Anos (N=63)	19,05	40,05	1,91	90,70	
EQS (N=36)	44,44	83,44	2,14	113,96	
SEE (N=225)	37,33	74,33	2,01	100,90	
PIAP (N=139)	37,41	64,41	2,39	138,56	
EQS (N=36)	F (N=206)	47,62	81,62	2,40	140,06
	M (N=194)	40,00	87,00	1,85	85,11
SEE (N=225)	F (N=206)	46,15	76,15	2,54	153,85
	M (N=194)	27,78	71,78	1,63	63,13
PIAP (N=139)	F (N=206)	41,18	62,18	2,96	196,08
	M (N=194)	33,80	67,80	1,99	99,42
Freg. Sul (N=83)	51,81	76,81	3,07	207,23	
Freg. Este (N=65)	49,23	78,23	2,70	169,76	
Freg. Oeste (N=66)	37,88	77,88	1,95	94,70	
Freg. Cantanhede (N=74)	22,97	67,97	1,51	51,05	
Freg. Norte (N=112)	31,25	62,25	2,01	100,81	

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Os dados da Procura, que traduz o universo dos praticantes²⁰ mais a Procura não Satisfeita, levam-nos a concluir que o Concelho de Cantanhede é um Concelho com bastantes potencialidades para ser uma referência a nível nacional no que à pratica desportiva diz respeito. Se aos indivíduos que já praticam actividades físico-desportivas juntássemos os que gostariam de praticar alguma modalidade desportiva no Concelho de Cantanhede, teríamos cerca de 72% da população (dos 15 aos 74 anos) a fazê-lo.

Ao analisarmos a Procura por sexo (ver Quadro XII), verificamos que não existem diferenças assinaláveis, sendo que ambos apresentam valores próximos dos 72%. Já no que diz respeito à análise por grupos de idade, os dados revelam que a

²⁰ Indivíduos que praticam, pelo menos, uma modalidade desportiva no Concelho de Cantanhede.

Procura diminuir inversamente à idade, sendo os indivíduos mais jovens a revelar valores de Procura superiores (os indivíduos mais jovens, dos 15 aos 24 anos, 96,26%, sendo que os mais velhos, dos 65 aos 74 anos, apresentam 40,05%).

Verificamos também, pela leitura dos dados do Quadro XII, que é o grupo social EQS a apresentar o maior valor de Procura (83,44%, face a 74,33 no grupo SEE e 64,41, no grupo PIAP), demonstrando, como se tem vindo a verificar ao longo do estudo, serem os grupos com maior capital cultural e económico a revelarem uma maior preocupação e ligação com as práticas desportivas. Os elevados valores de Procura sugerem também uma desadequação da oferta desportiva do Concelho, não corroborando assim o pressuposto das hipóteses em discussão.

Os elevados valores da Procura reflectem-se de forma espantosa no Factor de Expansão (ver Quadro XII). A Participação desportiva no Concelho aumentaria mais de 100% se se efectivassem as intenções de prática, pois o Factor de Expansão para a população em estudo é de 111,76%. Estes dados indicam que uma oferta orientada à procura traria um volumoso aumento dos praticantes no Concelho em estudo.

Muito interessante é verificar que seriam as mulheres a ter um maior aumento (se efectivassem as intenções de prática), sendo que o Factor de Expansão para o sexo feminino seria de 165,41% e para o sexo masculino de 75,43% ²¹. Mais um dado curioso é o facto de serem os indivíduos pertencentes ao grupo social com menor volume de capital cultural e económico (PIAP) os que, caso efectivassem as intenções de prática, aumentariam mais a sua prática desportiva (138,56%, face a 113,96% no grupo EQS e 100,90% no grupo SEE). Este dado poderá facilmente revelar que os indivíduos deste grupo terão menos possibilidades de realizar actividades desportivas, apesar de terem intenções de o fazer.

Finalizamos a análise ao Factor de Expansão (ver Quadro XII), verificando que nas freguesias do Sul o valor de praticantes seria superior ao triplo dos que praticam na actualidade, se se efectivassem as intenções de prática (207,23%). O segundo grupo de freguesias que apresenta o valor mais alto para o Factor de Expansão é o grupo das freguesias do Este (169,76%), seguindo-se as freguesias do Norte (100,81%) e as freguesias do Oeste (94,70%), que aproximadamente duplicariam a prática. Com o menor Factor de Expansão surge a freguesia de Cantanhede (51,05%), facto este que não nos surpreende, pois é nesta freguesia que a 'Participação no Concelho' (43%)

²¹ Esta situação também se verifica ao analisarmos, por sexo, os grupos sociais. São sempre as mulheres que apresentarem o Factor de Expansão mais elevado.

somada com a no Concelho e fora (2%) é a maior registada entre os grupos de freguesias em estudo ²² (cf. Quadro VII) e a Procura não Satisfeita é a menor. A Participação desportiva aumentaria mais de 100% se se efectivassem as intenções de prática, revelando mais uma vez a desadequação da oferta desportiva do Concelho.

Os Índices de Procura registados, sugerem-nos que a população não se encontra satisfeita com a oferta desportiva do município, pois a procura desportiva dos residentes não é, como pressupunhamos, predominantemente satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município.

4.1.5 Procura Potencial no Concelho de Cantanhede

No aprofundamento da resposta à primeira hipótese, que sugeria que, independentemente do perfil sociocultural, a procura da população se encontraria predominantemente satisfeita com a oferta desportiva do município, analisámos também a Procura Potencial ²³.

Com facilidade se pode observar, pela leitura do Gráfico 3, na página seguinte, que dos 34% que já praticam desporto, 19% gostariam de praticar outra modalidade desportiva (Procura Potencial), por isso 15% responderam que não gostariam de praticar outra modalidade desportiva para além das praticadas, sendo que os restantes 66% dos indivíduos não praticam actualmente nenhuma actividade físico-desportiva no Concelho de Cantanhede.

Podemos ainda concluir, que o Índice de Diferenciação da Procura Potencial é de 1,25 modalidades desportivas por praticante ²⁴. Este indicador de procura ajuda-nos a compreender que existe um mercado desportivo em aberto, e que, caso sejam satisfeitas as ambições de diversificação de modalidades por parte dos praticantes no concelho, se

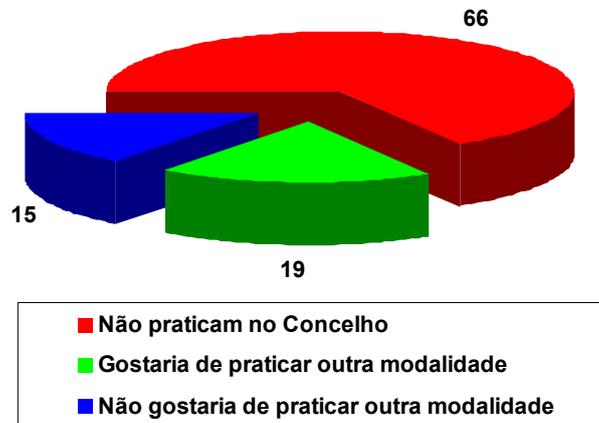
²² Os valores da Participação que entraram nos cálculos da Procura, para retirar os valores do Factor de Expansão, foram inferidos tendo em conta os indivíduos que referiram praticar no Concelho, somados com os que referiram praticar no Concelho (pelo menos uma modalidade desportiva) e fora deste.

²³ A Procura Potencial dá-nos a conhecer os indivíduos que, além de já terem uma prática desportiva, referem querer praticar ainda mais modalidades do que as que já praticam. No caso os valores apresentados referem-se aos indivíduos que já praticam alguma modalidade no Concelho de Cantanhede e querem praticar outra(s) modalidade(s), também no Concelho de Cantanhede.

²⁴ O índice de Diferenciação da Procura Potencial é calculado dividindo o número total de modalidades pretendidas pelo total dos indivíduos que dizem querer praticar mais alguma(s) modalidade(s) no Concelho de Cantanhede (cf. Quadro XIII).

venha a verificar um aumento interessante na Diferenciação da prática desportiva do Concelho.

Gráfico 3
Intenções de Aumento da Prática Desportiva no Concelho de Cantanhede (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Através da análise ao Quadro XIII na página seguinte, verificamos então que a Procura Potencial no Concelho de Cantanhede é de 19,25%. Reparamos que são os homens os que gostariam de praticar mais modalidades (24,23%, face a 14,56% apresentado pelo sexo feminino). São os praticantes mais jovens (dos 15 aos 19 anos) os que referem querer praticar mais modalidades para além da(s) que já praticam (35,48%, face a valores inferiores revelados pelos restantes grupos etários). Apenas 6,35% dos indivíduos mais velhos (dos 65 aos 74 anos) referiram querer praticar outras modalidades para além das já praticadas.

São também os indivíduos do grupo EQS (com maior capital cultural e económico), conforme Quadro XIII, os que responderam em maior número querer praticar mais modalidades para além das já praticadas (27,78%, face a 20% no grupo SEE e 15,83%). Mais uma vez os dados sugerem que a actividade físico-desportiva se encontra fortemente relacionada com os capitais culturais e económicos dos indivíduos, algo que se vem a revelar ao longo de todo o estudo, tal como temos vindo a concluir.

Relativamente à Procura Potencial, por grupos de freguesias (ver Quadro XIII), verificamos que é no agrupamento das freguesias do Norte que os praticantes revelam querer praticar mais modalidades desportivas para além das já praticadas (23,21%), sendo nas freguesias do Sul que o valor é mais baixo (14,46). Recordando, que a prática da actividade físico-desportiva apenas no Concelho é de 21% para os residentes nas freguesias do Sul, por isso a mais baixa registada no Concelho (*cf.* Quadro VII),

podemos concluir que estamos perante uma população que apresenta fragilidades nos hábitos desportivos adquiridos. De facto, os indivíduos residentes no agrupamento das freguesias do Sul são os que apresentam os hábitos desportivos mais baixos do Concelho.

Quadro XIII
Procura Potencial (%)

		Procura Potencial
Total Geral (N=400)		19,25
F (N=206)		14,56
M (N=194)		24,23
15-19 Anos (N=31)		35,48
20-24 Anos (N=35)		22,86
25-34 Anos (N=74)		25,68
35-44 Anos (N=70)		14,29
45-54 Anos (N=64)		17,19
55-64 Anos (N=63)		22,22
65-74 Anos (N=63)		6,35
EQS (N=36)		27,78
SEE (N=225)		20,00
PIAP (N=139)		15,83
EQS (N=36)	F (N=206)	19,05
	M (N=194)	40,00
SEE (N=225)	F (N=206)	14,53
	M (N=194)	25,93
PIAP (N=139)	F (N=206)	13,24
	M (N=194)	18,31
Freg. Sul (N=83)		14,46
Freg. Este (N=65)		18,46
Freg. Oeste (N=66)		21,21
Freg. Cantanhede (N=74)		17,57
Freg. Norte (N=112)		23,21

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

4.1.6 Registo conclusivo

Na primeira hipótese tínhamos considerado que, independentemente do perfil sociocultural, a procura da população se encontraria satisfeita com a oferta desportiva do município, e na segunda hipótese que, apesar da pendularidade do Concelho relativamente à cidade de Coimbra, a procura desportiva dos residentes seria, em grande parte satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município.

Com base na análise e discussão dos resultados, não se confirma nenhuma destas pressuposições, apesar de termos verificado que a ‘Participação fora do Concelho’ é relativamente diminuta face à ‘Participação no Concelho’ (respectivamente 4% fora, 3% fora e dentro, e 31% apenas dentro). Na realidade, se por um lado a Participação é elevada face aos valores nacionais existentes (38% no Concelho de Cantanhede face a 23%), por outro, a Procura não Satisfeita é também bastante elevada (38% face a 5%). Denota-se que há um grande leque de pessoas a quererem praticar no Concelho de Cantanhede, sugerindo então, uma desadequação da oferta face às disposições de procura da população, sendo os valores mais elevados no sexo feminino. Percebe-se, então, o elevado valor da Procura, dado importante e revelador de uma desadequação relacionada com a carência na oferta do Concelho.

Os dados podem, só por si, revelar uma certa insatisfação face à oferta do Concelho, sendo que esta se torna mais expressiva quando analisamos os Factores de Expansão induzidos pela Procura não Satisfeita. De facto, a ‘Participação desportiva no Concelho’ registaria um aumento superior a 100% se se efectivassem as intenções de prática, sendo as mulheres e os indivíduos pertencentes aos grupos menos favorecidos a ter um aumento mais expressivo.

A Procura Potencial revelou que 19% dos munícipes de Cantanhede gostariam de praticar mais modalidades para além das já praticadas. Em média disseram querer praticar mais 1,25 modalidades. Este facto traduz que a procura dos residentes não é em grande parte satisfeita pelas actividades oferecidas pelo município. A procura da população, ao não se encontrar totalmente satisfeita com a oferta do Concelho, pode revelar que provavelmente não estará a ser levada a cabo uma política desportiva orientada para a satisfação das disposições da procura, existindo por isso uma desadequação da oferta.

Os resultados apresentados e discutidos no presente ponto – *Caracterização dos Hábitos Desportivos dos munícipes de Cantanhede* –, revelam-se como um contributo para o entendimento da segmentação da actividade físico-desportiva. A Participação desportiva é bastante elevada (38%), facto que nos surpreendeu pela positiva, sendo os indivíduos do sexo masculino os que mais praticam e que revelam uma prática mais intensiva. Quando questionados, são também os indivíduos do sexo masculino que mais respondem ter sempre mantido uma prática desportiva e respondem em menor percentagem relativamente ao facto de nunca terem praticado qualquer actividade físico-desportiva. São também, como seria de esperar, os indivíduos do sexo masculino os que apresentam maiores índices de Abrangência, Fidelidade, Regularidade e menores níveis de Abandono.

São os indivíduos mais jovens os que mais praticam actividades físico-desportivas, apesar de ser precisamente o grupo que integra as pessoas mais velhas a apresentar o mais baixo valor para a prática irregular. É também o grupo de indivíduos mais novos que, quando questionados, mais respondem ter sempre mantido uma prática desportiva e respondem em menor percentagem ao facto de nunca terem praticado qualquer actividade físico-desportiva. São os indivíduos mais jovens os que apresentam maiores índices de Abrangência, Fidelidade, Regularidade e menores níveis de Abandono.

Os valores indicam que a prática desportiva é mais acentuada nos indivíduos com maior capital cultural e económico. São também estes indivíduos que referem em maior número que sempre mantiveram uma actividade desportiva. É por isso fácil compreender que são os indivíduos com maior capital cultural e económico os que apresentam maiores índices de Abrangência e Regularidade, sendo que para a Fidelidade e Abandono os dados são muito homogéneos entre os grupos sociais analisados. De salientar que estes indivíduos apresentam uma Procura não Satisfeita superior aos restantes indivíduos (pertencentes aos grupos com menores níveis de capital cultural e económico) e o correspondente superior valor de Procura.

De acordo com esta primeira análise, podemos concluir que, os indivíduos que têm hábitos desportivos mais vinculados no Concelho em estudo são os do sexo masculino, jovens e os pertencentes a grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico, tal como vários autores têm vindo a concluir (Marivoet, 1991, 2001, 2002; Sugden & Tomlinson, 2000; Pinto, 2002; Wilson, 2002).

4.2 Envolvimentos Desportivos segundo o Perfil dos Praticantes

A segunda parte da primeira hipótese pressupunha que a população se encontraria satisfeita com as condições existentes na oferta desportiva do município, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas, diminuindo o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, independentemente do sexo, idade, grupo social e freguesia de residência.

Para a análise da satisfação com as condições existentes na oferta desportiva do Concelho, considerou-se o grau de satisfação com a *Proximidade/Localização*, o *Equipamento/Conservação*, as *Infra-estruturas*, o *Acompanhamento Técnico*, os *Custos*, as *Modalidades Oferecidas* e a *Publicidade*, bem como as razões da ‘Participação fora do Concelho’.

Assim, neste segundo ponto da Análise e Discussão dos resultados, e tendo em vista o aprofundamento da investigação da hipótese em discussão, começaremos por analisar segundo o género, idade, grupo social e freguesia de residência a Satisfação face à oferta e as Razões da prática fora do Concelho de Cantanhede, e por fim as Razões da não actividade físico-desportiva.

4.2.1 Satisfação face à oferta segundo o género, idade, grupo social e freguesia de residência

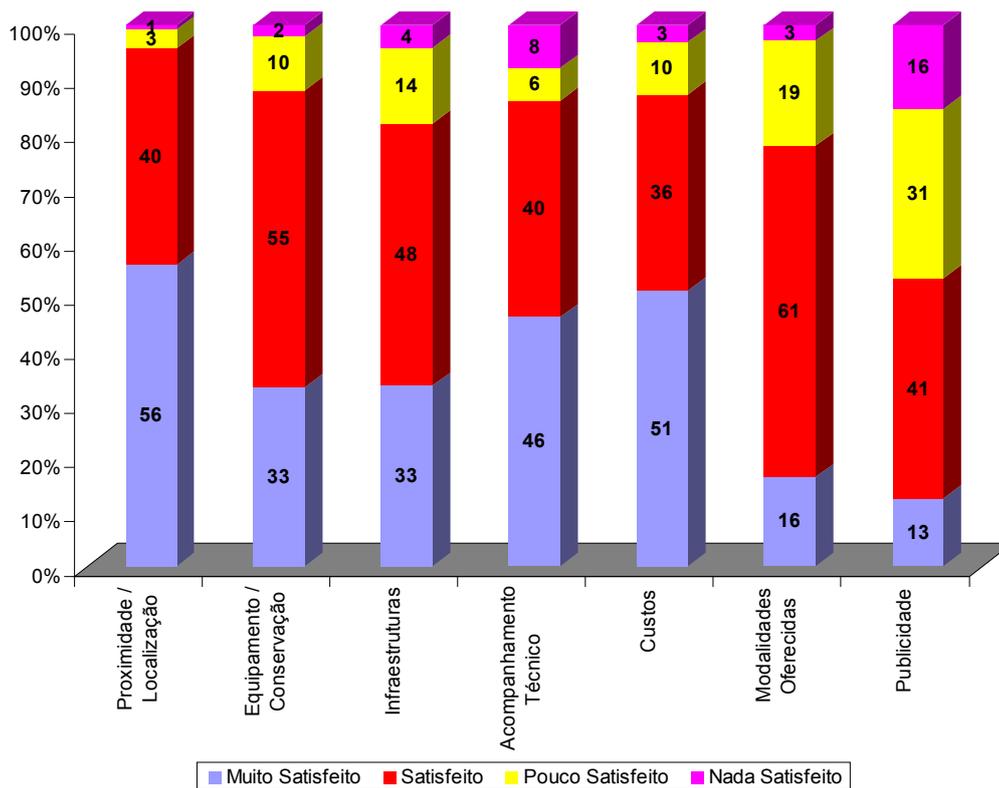
No que diz respeito à oferta desportiva, conforme se pode ver no Gráfico 4, na página seguinte²⁵, os dados indicam-nos que a maioria dos indivíduos está Satisfeita, ou Muito Satisfeita, com a totalidade dos itens em análise, sendo o valor mais elevado de satisfação revelado para a *Proximidade/Localização* (96%), seguido de *Equipamento/Conservação* (88%), *Custos* (87%), *Acompanhamento Técnico* (86%), *Infra-estruturas* (81%), *Modalidades Oferecidas* (77%), e finalmente *Publicidade* (54%).

Os valores ora apresentados vão ao encontro da hipótese por nós formulada, pois na realidade a população encontra-se satisfeita com a oferta desportiva do município. No entanto, a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades

²⁵ De salientar que os indivíduos responderam aos itens que achavam enquadrar-se na sua prática desportiva no Concelho de Cantanhede.

proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico, não se verifica. Como vimos anteriormente, os valores de satisfação relativos às *Infra-estruturas* e *Acompanhamento Técnico* são bastante semelhantes (apesar de inferiores) aos verificados na satisfação relativa aos *Custos* e *Proximidade/Localização*.

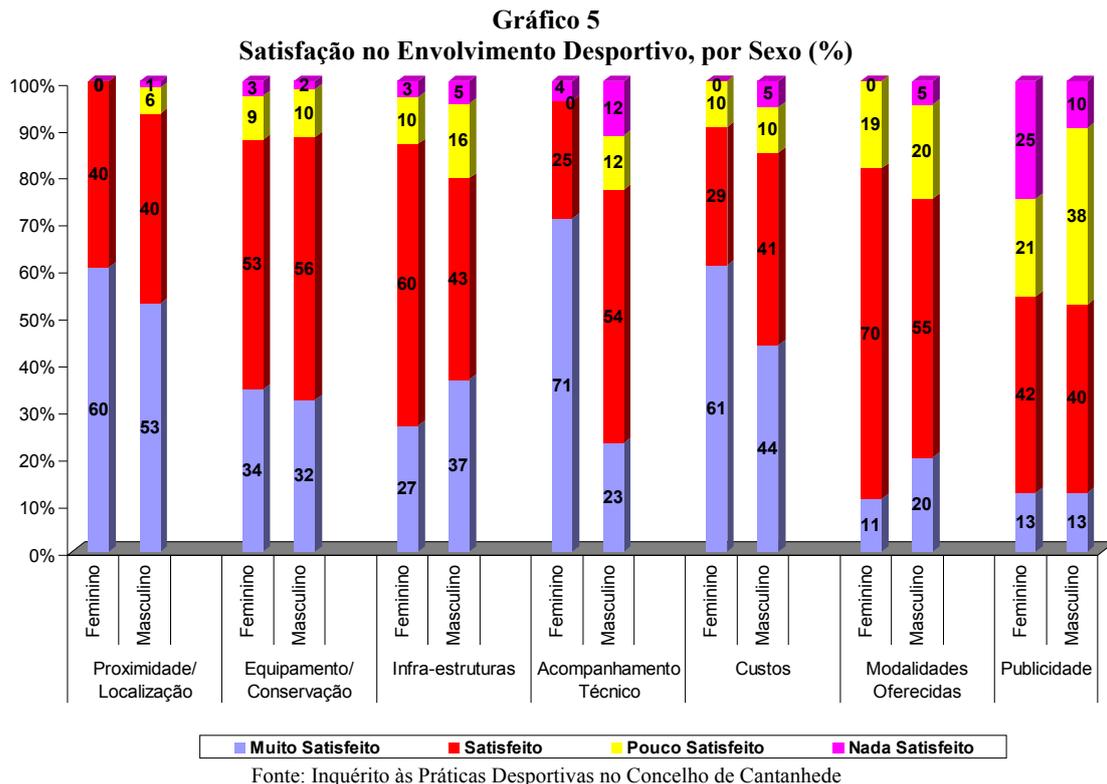
Gráfico 4
Satisfação no Envolvimento Desportivo (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Segundo o Género

Quando analisamos a satisfação no envolvimento desportivo pela variável sexo (ver Gráfico 5, na página seguinte), verificamos que os indivíduos do sexo feminino apresentam, quase sempre, os valores mais elevados de satisfação nos itens em análise. Este facto leva-nos a concluir que, a satisfação não é independente do sexo, pois as mulheres praticantes no Concelho de Cantanhede apresentam uma maior satisfação face aos homens. A única exceção é apresentada nos *Equipamentos/Conservação*, onde os valores relativos ao grau de satisfação se apresentam próximos entre os dois sexos (88% no sexo masculino face a 87% no feminino).



Os graus de satisfação apresentados pelos dois sexos são bastante semelhantes quando comparados com a tendência geral. Apenas se distanciam os valores apresentados no *Acompanhamento Técnico*. Neste, o valor apresentado pelo sexo feminino é de 96%, sendo no sexo masculino 77%, face a 86% revelado na tendência geral (Cf. Gráfico 4).

De salientar que o sexo feminino apresenta valores mais elevados de satisfação no respeitante ao *Acompanhamento Técnico* (96%), face aos *Custos* (90%), mas essa situação não se revela quando comparamos com a *Proximidade/Localização* (todos os indivíduos responderam estar Satisfeitos, ou Muito Satisfeitos). Poderá afirmar-se que a maioria da população se encontra satisfeita com a oferta desportiva do município, no entanto, a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico, independentemente do sexo, não se verifica.

Segundo a idade

No que diz respeito ao grau de Satisfação no Envolvimento Desportivo por idade (ver Quadro XIV, na página seguinte), afastam-se da tendência geral, relativamente à

Proximidade/Localização (96%), os indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos de idade (84% dizem estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos), e os com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos (86%), sendo estes os menos satisfeitos. Apesar disso, a larga maioria diz estar Satisfeita ou Muito Satisfeita com este aspecto, revelando um elevado grau de satisfação.

Quadro XIV
Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Idade (%)

			Proximidade/ Localização	Equipamento/ Conservação	Infra-estruturas	Acompanhamento Técnico	Custos	Modalidades Oferecidas	Publicidade
Idades	15 - 19 anos	Muito Satisfeito	65	42	50	44	45	38	25
		Satisfeito	35	53	44	44	50	56	50
		Pouco Satisfeito	-	-	-	6	5	6	19
		Nada Satisfeito	-	5	6	6	-	-	6
	20 - 24 anos	Muito Satisfeito	36	8	23	17	47	14	-
		Satisfeito	57	62	38	67	27	29	29
		Pouco Satisfeito	7	31	38	17	13	43	71
		Nada Satisfeito	-	-	-	-	13	14	-
	25 - 34 anos	Muito Satisfeito	60	39	30	44	40	7	13
		Satisfeito	40	48	52	56	40	53	33
		Pouco Satisfeito	-	13	17	-	16	33	20
		Nada Satisfeito	-	-	-	-	4	7	33
	35 - 44 anos	Muito Satisfeito	37	25	29	67	29	20	10
		Satisfeito	47	69	53	22	53	70	50
		Pouco Satisfeito	11	6	6	11	18	10	40
		Nada Satisfeito	5	-	12	-	-	-	-
	45 - 54 anos	Muito Satisfeito	38	17	23	50	50	8	9
		Satisfeito	63	75	69	33	35	92	55
		Pouco Satisfeito	-	8	8	-	10	-	27
		Nada Satisfeito	-	-	-	17	5	-	9
	55 - 64 anos	Muito Satisfeito	86	67	50	100	76	-	-
		Satisfeito	14	17	33	-	24	60	-
		Pouco Satisfeito	-	-	17	-	-	40	33
		Nada Satisfeito	-	17	-	-	-	-	67
	65 - 74 anos	Muito Satisfeito	86	100	33	-	90	-	-
		Satisfeito	-	-	-	-	10	50	-
		Pouco Satisfeito	14	-	33	-	-	50	50
		Nada Satisfeito	-	-	33	100	-	-	50

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Relativamente ao *Equipamento/Conservação*, são os indivíduos com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos de idade os que apresentam o valor mais elevado (todos dizem estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos), afastando-se dos 88% que reflectia o grau de satisfação geral (Cf. Gráfico 4). Conforme se pode ver no Quadro XIV, afastam-se também do valor geral (para o item *Equipamento/Conservação*), os indivíduos dos 20 aos 24 anos (70%).

No que diz respeito às *Infra-estruturas*, afastam-se da tendência geral (81%), os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (94% dizem estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos), entre os 20 e os 24 anos (61%) e entre os 65 e os 74 anos (33%), apresentando este último um grau de satisfação bastante reduzido ²⁶.

Relativamente ao grau de satisfação com o *Acompanhamento Técnico*, realça-se o facto de todos os indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos de idade e entre os 55 e os 64 anos de idade estarem Satisfeitos ou Muito Satisfeitos (ver Quadro XIV). Não obstante, nenhum dos indivíduos com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos diz estar Satisfeito ou Muito Satisfeito com esta realidade, situação que efectiva um claro afastamento do sentimento geral (86% dos indivíduos diz estar Satisfeito ou Muito Satisfeito com o Acompanhamento Técnico).

Quando analisamos o grau de satisfação com os *Custos*, facilmente reparamos serem os indivíduos mais velhos os que apresentam um maior grau de satisfação (ver Quadro XIV). Na realidade, todos os indivíduos dos 55 aos 74 anos de idade dizem estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos, sendo que, apesar de a sua maioria também se encontrar satisfeita, são os indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos que apresentam para a sua satisfação, face aos restantes grupos, o menor valor (74%). São estes indivíduos que mais se afastam da tendência geral (87%).

Ainda através da leitura dos dados do Quadro XIV, referentes ao grau de satisfação com as *Modalidades Oferecidas*, verificamos que se destacam os indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos (todos eles referem estar Satisfeitos, ou Muito Satisfeitos), ao invés, a maioria dos indivíduos dos 20 aos 24 anos diz estar Pouco Satisfeita, ou Nada Satisfeita, sendo que apenas 43% diz estar Satisfeita ou Muito Satisfeita com as Modalidades Oferecidas. São estes os indivíduos que se apresentam mais exigentes com as Modalidades que têm ao seu dispor no Concelho de Cantanhede.

²⁶ Este valor é a representação de apenas um indivíduo (Cf. Quadro XVI, no Anexo III).

Finalizando a análise da Satisfação no Envolvimento Desportivo, por idade, destaca-se o facto de nenhum indivíduo, com idade superior a 55 anos ter referido estar Satisfeito ou Muito Satisfeito com a *Publicidade*. Apenas 29% dos indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, responderam estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos, sendo que a faixa etária que mais se encontra satisfeita é a dos 15 aos 19 anos (75% responderam estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com a *Publicidade*) afastando-se claramente da média geral (54%).

Como vimos, em nenhuma das faixas etárias o grau de satisfação é mais elevado nas *Infra-estruturas* e *Acompanhamento Técnico*, face aos *Custos* e *Proximidade/Localização* (acessibilidades). Estes dados levam-nos a concluir que a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico, independentemente da idade, não se verifica.

Segundo o grupo social

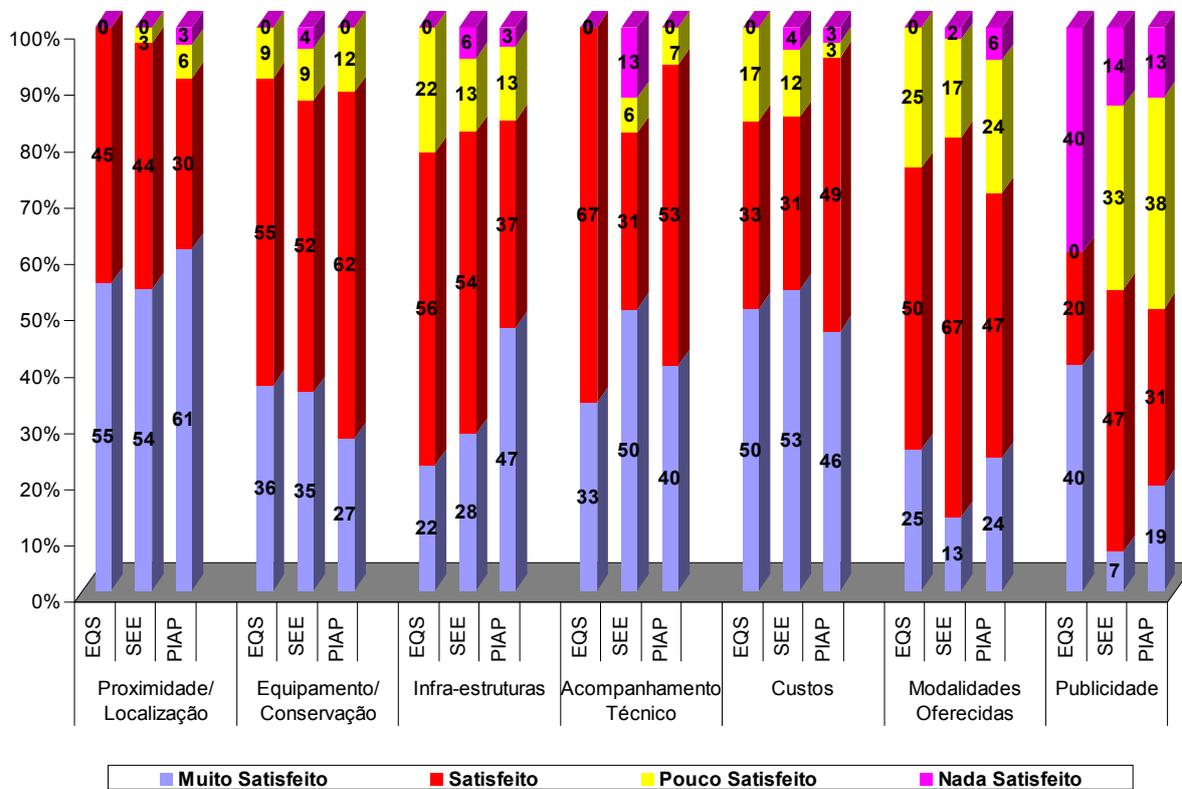
Como se pode verificar, através da análise ao Gráfico 6, na página seguinte, apenas relativamente ao *Acompanhamento Técnico* o grau de satisfação dos indivíduos inseridos no grupo social EQS, se afasta bastante da tendência geral (86%). Todos os indivíduos inseridos neste grupo social disseram estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos.

Curiosamente, e no respeitante ao grau de satisfação com os *Custos*, foram os indivíduos do grupo social com menos recursos financeiros a dizerem estar mais satisfeitos (95%), afastando-se também da tendência geral (87%). Outra curiosidade é o facto de terem sido os indivíduos com mais capital cultural e económico (grupo social EQS) a responderem estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos, na maioria dos itens em análise (*Proximidade/Localização*, *Equipamentos/Conservação*, *Acompanhamento Técnico* e *Publicidade*).

Face aos resultados referidos, podemos concluir que em nenhum dos grupos sociais o grau de satisfação é mais elevado nas *Infra-estruturas* e *Acompanhamento Técnico*, face aos *Custos* e *Proximidade/Localização* (acessibilidades). Estes dados levam-nos a concluir que a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis,

face à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico, independentemente do grupo social, não se verifica.

Gráfico 6
Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Grupo Social (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Segundo a freguesia de residência

Relativamente ao *Equipamento/conservação* (ver Quadro XV, na página seguinte), verificamos que se afastam da tendência geral (88%) os habitantes das freguesias do Sul, revelando que são os menos satisfeitos. Apesar disso, uma grande maioria (77%) respondeu estar Satisfeita ou Muito Satisfeita. No que diz respeito às *Infra-estruturas*, 68% dos habitantes das freguesias do Sul disseram estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos. Já os indivíduos da freguesia de Cantanhede responderam, em massa (95%), estar Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com esta realidade. Foram os indivíduos que habitam estas freguesias que mais se distanciaram da tendência geral (81%).

Quadro XV
Satisfação no Envolvimento Desportivo, por Grupos de Freguesias (%)

			Proximidade/ Localização	Equipamento/ Conservação	Infra-estruturas	Acompanhamento Técnico	Custos	Modalidades Oferecidas	Publicidade
			Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito
Grupos de Freguesias	Freguesias Sul	Muito Satisfeito	60	24	21	33	41	10	22
		Satisfeito	35	53	47	50	53	80	22
		Pouco Satisfeito	5	12	26	-	-	10	11
		Nada Satisfeito	-	12	5	17	6	-	44
	Freguesias Este	Muito Satisfeito	72	67	43	27	35	20	11
		Satisfeito	28	27	43	45	35	50	44
		Pouco Satisfeito	-	7	14	18	18	20	33
		Nada Satisfeito	-	-	-	9	12	10	11
	Freguesias Oeste	Muito Satisfeito	72	36	50	73	63	30	33
		Satisfeito	22	57	33	18	33	50	33
		Pouco Satisfeito	-	7	-	-	-	10	22
		Nada Satisfeito	6	-	17	9	4	10	11
	Freguesia de Cantanhede	Muito Satisfeito	54	30	37	43	61	22	22
		Satisfeito	46	65	58	57	39	78	67
		Pouco Satisfeito	-	4	5	-	-	-	11
		Nada Satisfeito	-	-	-	-	-	-	-
Freguesias Norte	Muito Satisfeito	36	18	22	47	45	11	-	
	Satisfeito	55	64	57	40	27	57	39	
	Pouco Satisfeito	9	18	22	7	27	32	46	
	Nada Satisfeito	-	-	-	7	-	-	14	

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No que diz respeito ao grau de Satisfação com o *Acompanhamento Técnico*, são os indivíduos que habitam as freguesias de Este e Cantanhede que mais se afastaram do padrão geral (72% e 100%, respectivamente, face a 86%); relativamente aos *Custos* são os indivíduos que habitam as freguesias de Este e Cantanhede que mais se afastaram (70% e 100%, respectivamente, face a 87%), relativamente às *Modalidades Oferecidas* são os indivíduos que habitam as freguesias do Norte e Cantanhede que mais se afastaram (68% e 100%, respectivamente, face a 77%), e finalmente na *Publicidade* são as freguesias do Norte e Cantanhede que mais se afastaram (39% e 89%, respectivamente, face a 54%).

É curioso verificar, no que respeita à satisfação no envolvimento desportivo, que são os indivíduos da freguesia de Cantanhede que apresentam, em todos os itens analisados, os mais elevados graus de satisfação, face aos restantes grupos de freguesias

(ver Quadro XV). Relativamente aos valores mais baixos de satisfação, são as freguesias do Norte (nos itens *Proximidade/Localização*, *Modalidades Oferecidas* e *Publicidade*) as que se destacam.

Os resultados afirmam assim, que em nenhum dos grupos de freguesias o grau de satisfação é mais elevado nas *Infra-estruturas* e *Acompanhamento Técnico*, face aos *Custos* e *Proximidade/Localização* (acessibilidades), tal como começámos por sugerir na nossa hipótese. Estes dados levam-nos a concluir que a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das *Infra-estruturas* desportivas e ao *Acompanhamento Técnico*, independentemente da freguesia de residência, não se verifica.

4.2.2 Razões da prática fora do Concelho de Cantanhede

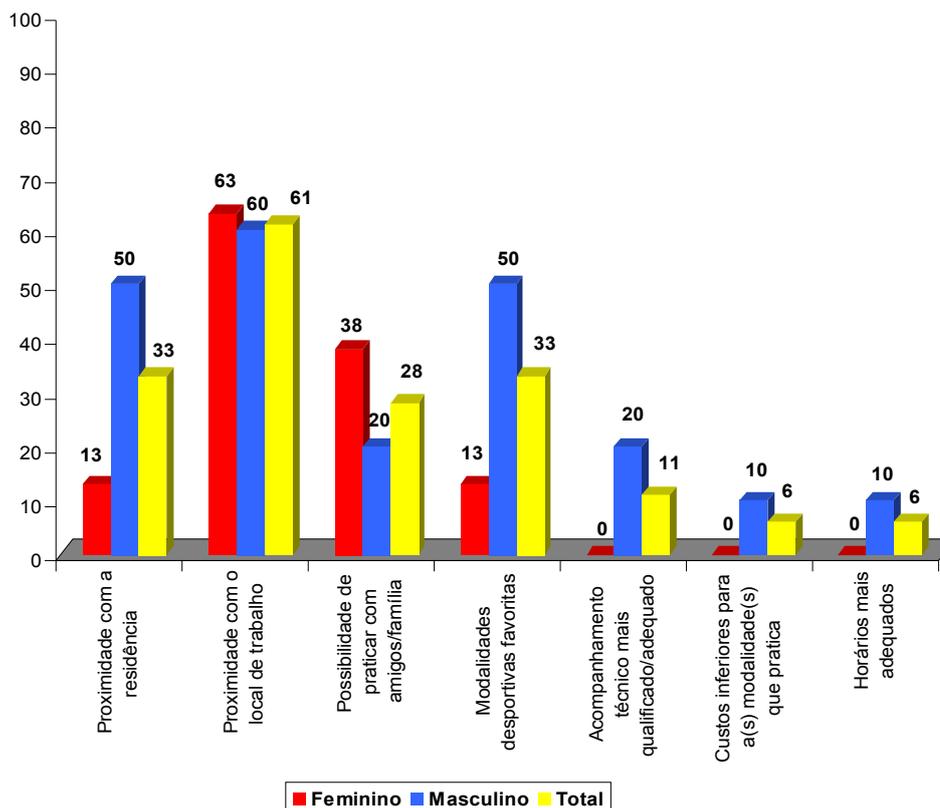
Com foi referido no ponto 4.1.1, relativo à caracterização dos hábitos desportivos dos munícipes de Cantanhede (Cf. Quadro VII), verificou-se que a Participação desportiva actual no Concelho de Cantanhede é de 38%, e que existe uma significativa maior Participação nos indivíduos do sexo masculino. Como seria de prever, também se apurou serem os indivíduos mais novos e os indivíduos com maior capital cultural e económico os que mais praticam actividades físico-desportivas. Relativamente aos indivíduos que praticam em simultâneo no Concelho de Cantanhede e fora dele a Participação desportiva actual é de 3%. Para os indivíduos que apenas praticam fora do concelho, a Participação é de 4%.

Também no que respeita à prática desportiva, apenas fora do Concelho de Cantanhede, se verificou serem os indivíduos do sexo masculino, os mais novos e os pertencentes ao grupo social com maior capital cultural e económico os que dizem praticar mais. Foram os indivíduos que habitam as freguesias do Norte os que se destacaram com uma maior Participação apenas fora do Concelho (8%).

Analisando as razões para a prática desportiva dos indivíduos que praticam unicamente fora do Concelho de Cantanhede (4%), facilmente se percebe (ver Gráfico 7 na página seguinte), que a razão mais apontada foi a *Proximidade com o local de trabalho* (61%), sendo a segunda a *Proximidade com a residência* e as *Modalidades desportivas favoritas* (ambas com 33%), seguidas da *Possibilidade de praticar com*

amigos/família (28%) e *Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado* (11%). Em último lugar surgem os *Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica* e *Horários mais adequados* (6%).

Gráfico 7
Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por sexo (%)



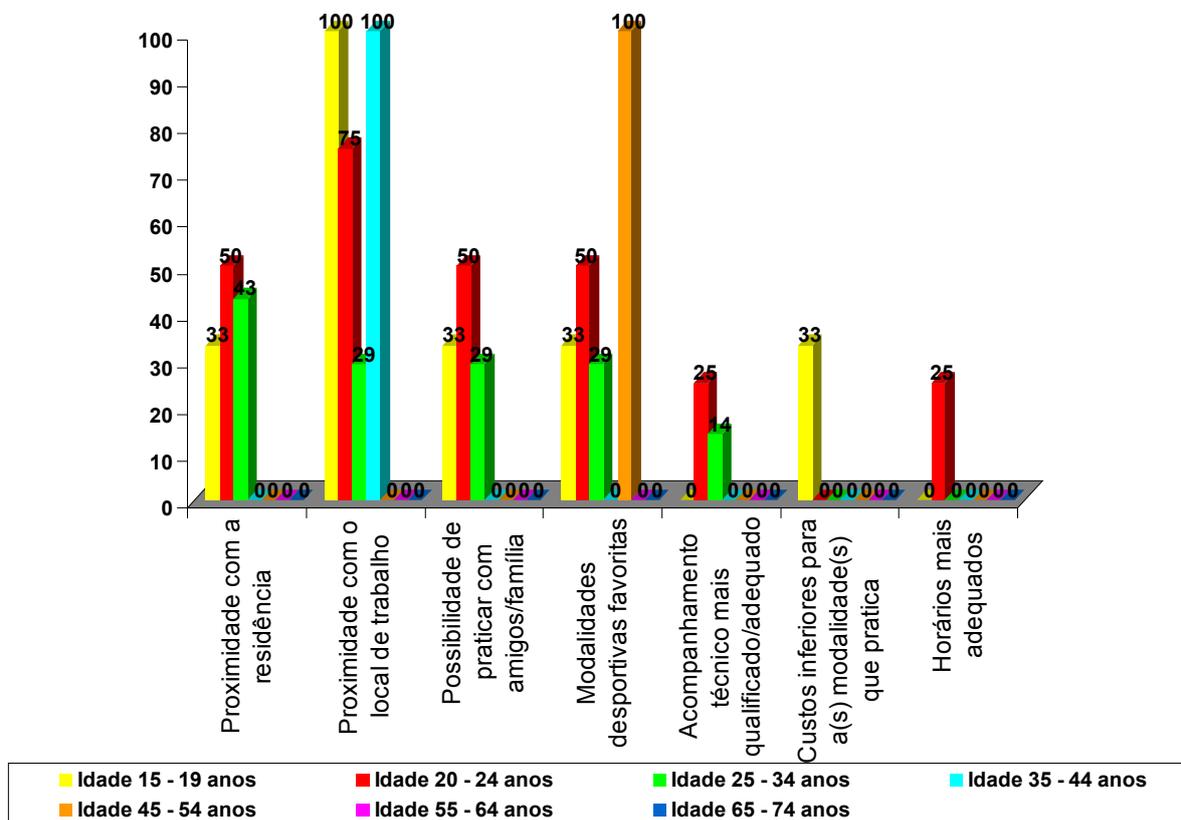
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

A *Proximidade com o local de trabalho* foi, como já vimos, a primeira razão apontada pelos dois sexos, para a prática fora do Concelho, sendo que 63%, das mulheres disseram ser esta a principal razão, face a 60% dos homens, não se encontrando grandes diferenças entre os sexos (ver Gráfico 7). A segunda razão apontada pelas mulheres foi a *Possibilidade de praticar com amigos/família*, com 38% das respostas. Já no sexo masculino, a segunda razão apontada foi a *Proximidade com a residência*, a par das *Modalidades desportivas favoritas* (ambas com 50%). Tanto a *Proximidade com a residência*, como as *Modalidades desportivas favoritas*, foram apontadas por 33% dos indivíduos como razão para a prática desportiva fora do Concelho, sendo que apenas 13% das mulheres as referiu como razão.

Curiosamente, nenhuma mulher referiu como razão para a prática fora do Concelho o *Acompanhamento técnico* mais qualificado/adequado, os *Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que praticam* e os *Horários mais adequados*. Estas razões foram apenas apontadas pelos indivíduos do sexo masculino (20%, 10% e 10%, respectivamente)²⁷.

Relativamente à prática desportiva fora do Concelho de Cantanhede segundo a idade (ver Gráfico 8), facilmente se percebe que os indivíduos com idades compreendidas entre os 55 e os 74 anos de idade, não apresentam qualquer actividade. Esta situação é perceptível pela ausência, nesta faixa etária, de respostas às razões para a prática fora do Concelho.

Gráfico 8
Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por idade (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Continuando a análise das razões para a prática desportiva fora do Concelho, verificamos, ao analisarmos a razão mais apontada (*Proximidade com o local de*

²⁷ Uma análise atenta aos valores apresentados (por sexo) dá-nos a perceber que, na resposta ao questionário, os indivíduos poderiam responder a uma, ou mais razões se assim achassem pertinente. Assim sendo, o somatório das percentagens por sexo é superior a 100%. Esta situação verifica-se também na análise por idade, grupo social e grupos de freguesias.

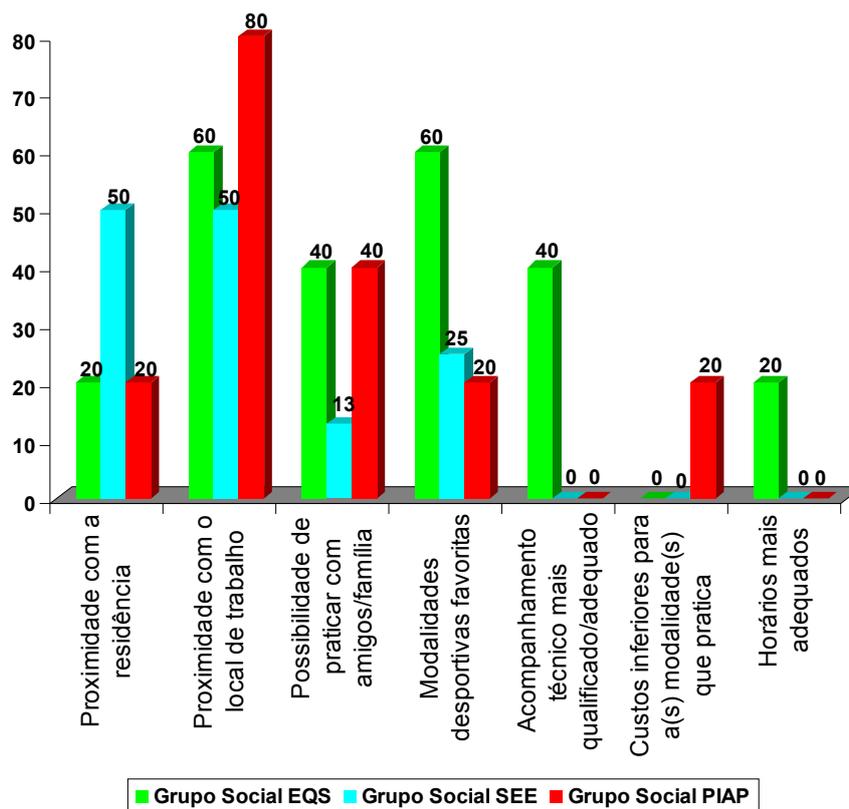
trabalho, com 61% das respostas), que apresentam valores bastante superiores os indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e entre os 35 e os 44 anos (100%), bem como os indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos (75%). Para estas faixas etárias é esta a principal razão para a prática fora do Concelho.

Apenas 29%, dos indivíduos entre os 25 e os 34 anos, responderam ser a *Proximidade com o local de trabalho* a razão da sua prática fora do Concelho, escolhendo a razão *Proximidade com a residência* como principal (43%). Na realidade, apenas esta faixa etária apresenta, como principal razão para a prática fora do Concelho, outra que não a *Proximidade com o local de trabalho*. Esta situação também se verifica nos indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos, mas é a opinião referente a apenas um indivíduo (Cf. Quadro 8, no Anexo III).

São sempre, para as razões *Proximidade com a residência*, *Possibilidade de praticar com amigos/família*, *Modalidades desportivas favoritas* (à excepção dos indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos e já referido anteriormente) e *Acompanhamento técnico*, os indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos os que mais as apontam como razão para a prática desportiva fora do Concelho e mais se afastam da tendência geral de resposta (33%, 28%, 33% e 11%, respectivamente), sendo também esta a faixa etária a única a apresentar como razão os *Horários mais adequados* (25%), registando-se, por isso, diferenças segundo a idade.

Analisando agora as razões de prática desportiva fora do Concelho de Cantanhede por grupo social (ver Gráfico 9, na página seguinte), verificamos que se afasta da tendência geral de resposta na razão *Proximidade com o local de trabalho* (61%), o grupo PIAP (80%). A mesma situação se verifica na *Proximidade com a residência* (33%). Neste caso, são os indivíduos do grupo social SEE os que mais se afastam dos valores apresentados pelos outros grupos sociais (50%, face a 20%). Também no caso da razão *Possibilidade de praticar com amigos/família*, são os indivíduos do grupo social SEE os que mais se afastam dos valores apresentados pelos outros grupos sociais (13%, face a 40%).

Gráfico 9
Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por Grupo Social (%)



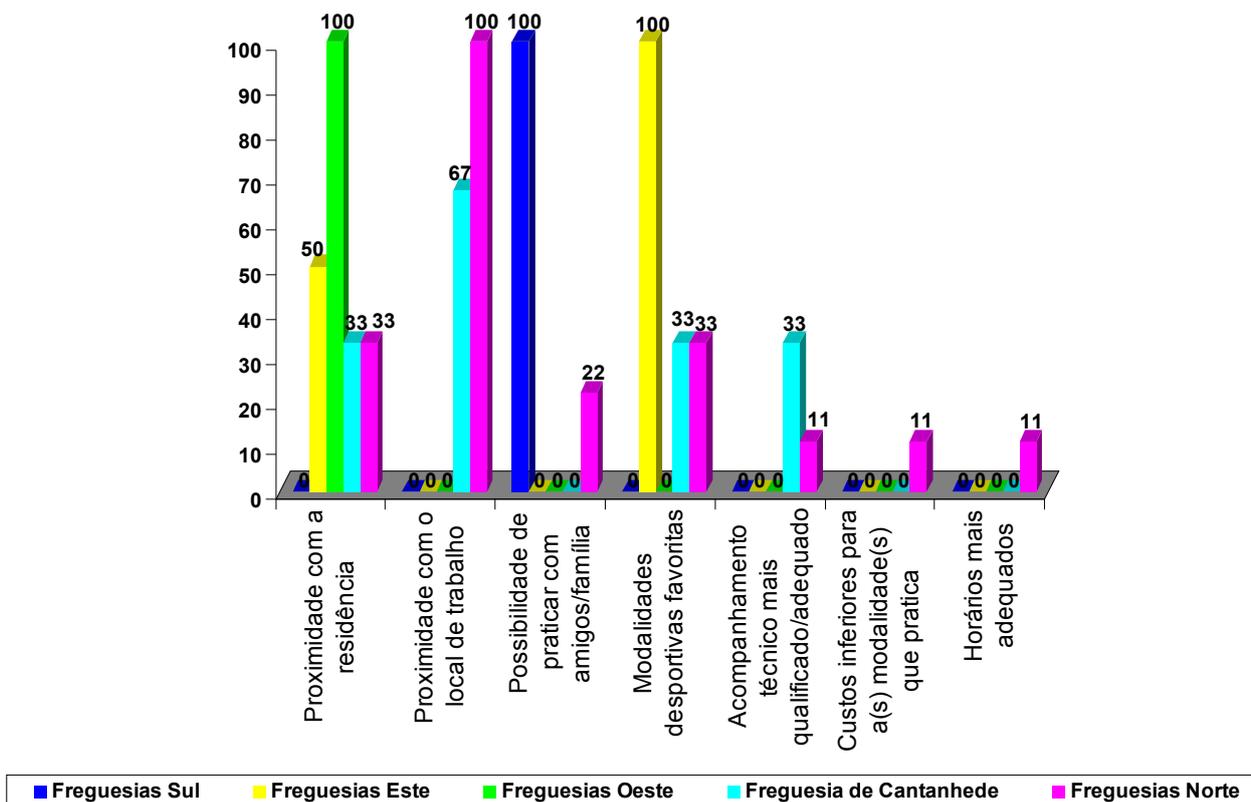
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Os indivíduos pertencentes ao grupo social EQS (grupo com maior capital cultural e económico) parecem querer demonstrar que são os mais exigentes com a oferta desportiva do Concelho. Foram eles que apontaram, para as *Modalidades desportivas oferecidas*, o valor mais elevado (60%), face aos ao grupo social SEE (25%) e PIAP (20%) e à tendência geral apresentada (33%). Foram também os únicos que apontam como razão o *Acompanhamento técnico* (40%) e os *Horários mais adequados* (20%). Assim, se se tem vindo a verificar que a população se encontra satisfeita com a oferta desportiva, indo ao encontro da primeira hipótese por nós formulada, podemos através da análise aos valores aqui demonstrados referir que essa satisfação é menor no grupo com maior capital cultural e económico (EQS), situação evidenciada pela sua explícita maior exigência.

Por último, salientar que o grupo PIAP, com menores recursos e capital económico mais deficitário, é o único a apresentar a razão *Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica* (20%), situação também de bastante fácil compreensão.

Finalmente, no que se refere à análise das razões para a prática desportiva fora do Concelho de Cantanhede, investigámos as respostas dos indivíduos, por grupos de freguesias (ver Gráfico 10).

Gráfico 10
Razões da Prática fora do Concelho de Cantanhede, por Grupos de Freguesias (%)

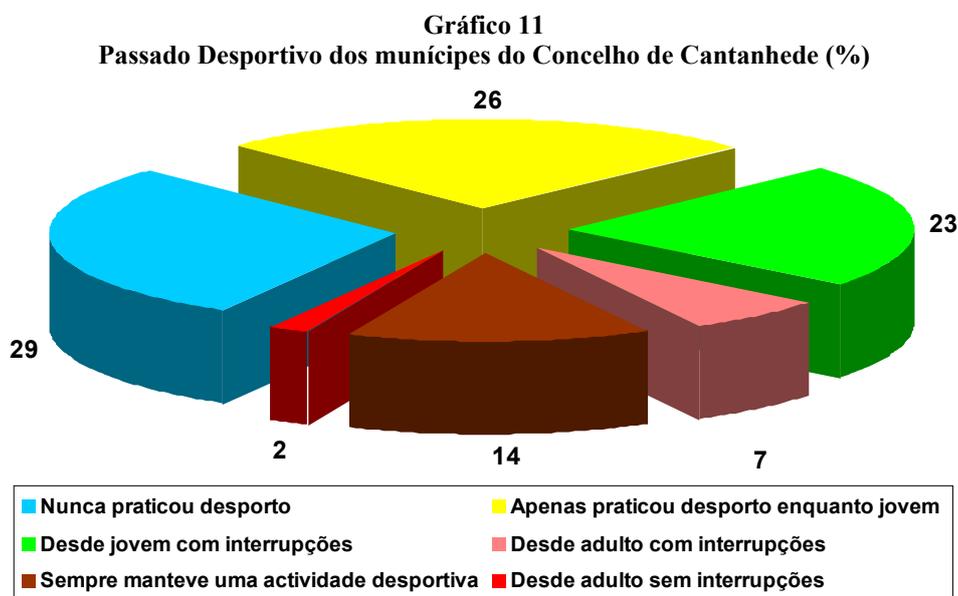


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No que diz respeito à razão *Proximidade com a residência*, afastam-se da tendência geral (33%) os indivíduos que habitam as freguesias de Este e Oeste (50% e 100%, respectivamente). Já para a *Proximidade com o local de trabalho* (61%), foram os indivíduos das freguesias do Norte (100%) que mais a apontaram, sendo que são os indivíduos deste grupo de freguesias que mais se dispersam pelas diferentes razões para a prática fora do Concelho. No que diz respeito à *Possibilidade de praticar com amigos/família*, todos os indivíduos das freguesias do Sul a apontaram (100%), e para as *Modalidades desportivas favoritas*, os indivíduos das freguesias de Este tiveram o mesmo comportamento.

4.2.3 Razões da não actividade físico-desportiva

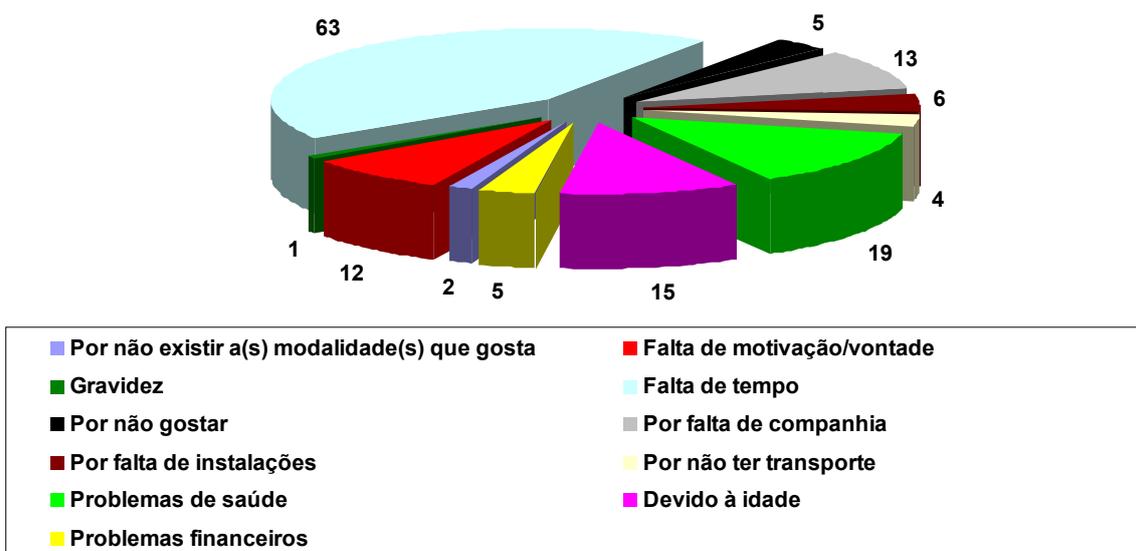
Como temos vindo a referir, 38% da população do Concelho de Cantanhede pratica desporto, donde se conclui que 62% não são praticantes (Cf. Quadro VII, ponto 4.1.1. da Análise e Discussão dos Resultados). Quando questionados sobre o seu passado desportivo (ver Gráfico 11), 29% dos munícipes em estudo responderam nunca ter praticado desporto, face a 14% que responderam que sempre mantiveram uma actividade desportiva. 26%, afirmaram que apenas praticaram desporto enquanto jovens; 23%, referiram praticar desporto desde jovens, mas com interrupções; 7%, desde adultos, mas com interrupções, e apenas 2%, disseram praticar desde adultos, sem interrupções.



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Pela análise ao Gráfico 12, na página seguinte, facilmente se percebe que a razão mais apontada para a não actividade físico-desportiva, que representa 62% da população como acima referimos, é a *Falta de tempo*, com 67% dos indivíduos a afirmar não praticar por esse motivo. Na segunda razão mais apontada, encontram-se os *Problemas de saúde* (19%), seguida da *Idade* (15%), *Falta de companhia* (13%) e da *Falta de motivação/vontade* (12%). A razão *Por falta de instalações* é apontada apenas por 6% dos indivíduos, seguida por *Problemas financeiros* (5%). Todas as outras razões foram apontadas por menos de 5% dos indivíduos em estudo.

Gráfico 12
Razões da não prática, dos que não praticam actualmente (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Relativamente às razões da não actividade físico-desportiva, por grupos de freguesias (ver Quadro XVI), verificamos rapidamente que a *Falta de tempo* é também a razão mais apontada pelos indivíduos de todos os grupos de freguesias. Nas freguesias do Sul, a segunda razão mais apontada pelos indivíduos foram os *Problemas de saúde* e *Devido à idade* (ambas com 17%), sendo que a *Falta de motivação* e *Por falta de companhia* foram as seguintes (ambas com 12%).

Quadro XVI
Razões da não prática, dos que não praticam actualmente, por grupos de freguesias (%)

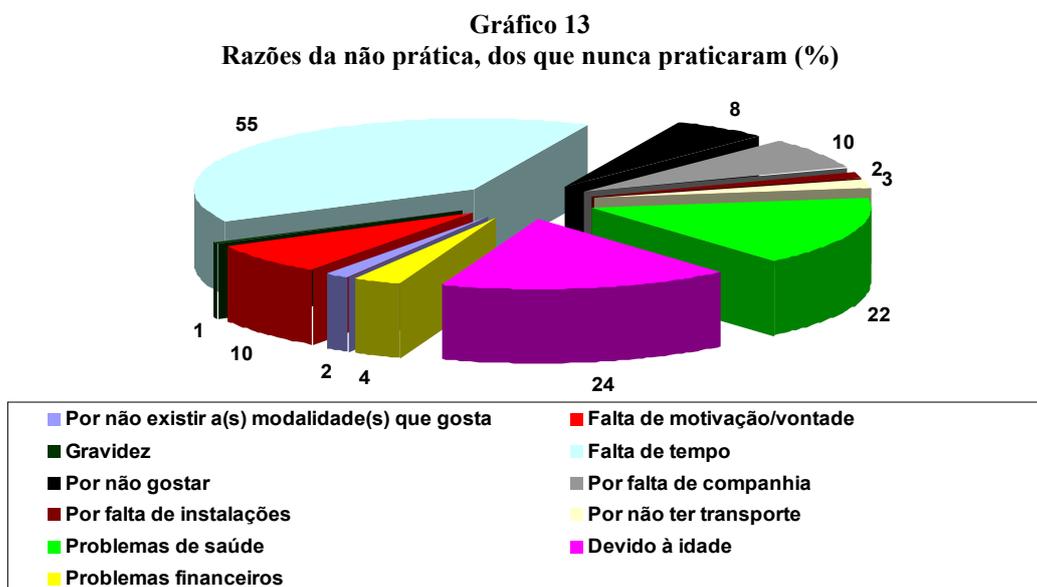
	Freguesias Sul	Freguesias Este	Freguesias Oeste	Freguesia de Cantanhede	Freguesias Norte
Por não existir a(s) modalidade(s) que gosta	2	-	3	-	3
Falta de motivação/vontade	12	7	16	8	16
Gravidez	-	2	-	-	1
Falta de tempo	59	73	79	71	46
Por não gostar	5	2	-	13	6
Por falta de companhia	12	5	13	24	12
Por falta de instalações	3	5	8	3	9
Por não ter transporte	3	5	8	3	1
Problemas de saúde	17	23	16	16	21
Devido à idade	17	14	8	11	21
Problemas financeiros	5	11	-	3	33

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Nas freguesias de Este, na segunda razão apontada foram *Problemas de saúde* (23%) e devido à *Idade* (14%); nas freguesias do Oeste, a segunda razão apontada foi *Falta de motivação/vontade* e *Problemas de saúde* (16%); na freguesia de Cantanhede, a segunda razão foi a *Falta de companhia* (24%), seguida de *Problemas de saúde* (16%); nas freguesias do Norte, a segunda razão foram os *Problemas financeiros* (33%), seguida de *Problemas de saúde* e devido à *Idade* (21%).

No que diz respeito a razões directamente ligadas à prática da actividade físico-desportiva, os valores mais baixos são revelados na freguesia de Cantanhede. São o caso das razões *Por não existir a(s) modalidade(s) que gosta* e *Por falta de instalações*. No primeiro caso, na freguesia de Cantanhede, como se pode ver no Quadro XVI, ninguém a apontou, tal como no grupo de freguesias do Este, e no segundo caso é de 3%, tal como no grupo de freguesias do Sul. Estes dados podem revelar que os indivíduos que habitam a freguesia de Cantanhede têm ao seu dispor facilidade em encontrar as modalidades que gostam, bem como transmitem a ideia que habitam um local dotado de instalações onde as poderão praticar.

Dos indivíduos que nunca praticaram actividade físico-desportiva (ver Gráfico 13), que representam como acima referimos 29% da população em estudo, a maior parte afirma também não praticar actualmente devido à *Falta de tempo* (55%). A segunda razão mais apontada para a não prática é *Devido à idade* (24%), seguida de *Problemas de saúde* (22%), e *Falta de motivação/vontade* e *Falta de companhia* (ambas com 10%). A razão *Por não gostar* aparece com 8%, representando o conjunto das restantes razões apontadas pelos indivíduos para a não prática 12%.



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

4.2.4 Registo conclusivo

Como foi referido, a segunda parte da nossa primeira hipótese pressupunha que a população se encontraria satisfeita com as condições existentes na oferta desportiva do município, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas, diminuindo o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, independentemente do sexo, idade, grupo social e freguesia de residência. Para um melhor aprofundamento da nossa hipótese, no que diz respeito às acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, trouxemos a conhecimento aspectos relacionados com as modalidades desportivas postas à disposição dos praticantes, a opinião sobre equipamentos/conservação, a percepção dos inquiridos sobre o custo das modalidades que praticam, a opinião sobre a proximidade/localização, e finalmente sobre a publicidade relativa às modalidades existentes no Concelho, de forma a tirarmos ilações relativas ao acesso ao conhecimento destas por parte dos munícipes.

Os dados apontam no sentido da população se encontrar satisfeita com as condições existentes para as modalidades existentes/disponíveis no Concelho. Com base na análise dos resultados, confirma-se que a maioria dos indivíduos respondeu estar satisfeita ou muito satisfeita com a totalidade dos itens analisados. No entanto, a pressuposição que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico, não se verificou. Verificou-se que os valores de satisfação relativos às *Infra-estruturas e Acompanhamento Técnico* são bastante semelhantes, apesar de inferiores, aos verificados na satisfação relativa aos *Custos e Proximidade/Localização*. Também a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das *Infra-estruturas* e ao *Acompanhamento Técnico* independentemente do sexo, da idade, do grupo social e da freguesia de residência, não se verificou.

Verificou-se que, o facto de as mulheres apresentarem uma maior satisfação, face aos homens na maioria dos itens em análise, leva-nos a concluir que a satisfação não é independente do sexo. O mesmo aconteceu nos indivíduos com maior capital cultural e económico, em comparação com os restantes. São, portanto, estes indivíduos

os menos exigentes com as condições existentes na oferta desportiva do município. Já no respeitante às *Modalidades* que têm ao seu dispor, verificou-se serem os indivíduos mais jovens a estarem menos satisfeitos.

Outro dado digno de registo foi o facto de serem os indivíduos inseridos no grupo com menores recursos financeiros, a afirmarem estar mais satisfeitos com os *Custos* referentes às modalidades que efectivamente praticam.

Não nos surpreendeu terem-se registado em todos os itens analisados, os mais elevados graus de satisfação na freguesia de Cantanhede, tendo em conta que é no seu território que se que os indivíduos têm maior possibilidade de efectivarem a sua actividade físico-desportiva. Esta situação prende-se, no nosso entender, pela oportunidade de poderem praticar, nesta freguesia, um mais variado leque de actividades.

Outro aspecto importante, para a compreensão da satisfação com a oferta desportiva existente no município, e que tem directamente a ver com a prática desportiva, prende-se com as razões que levam os indivíduos a praticar fora do Concelho de Cantanhede, mesmo residindo neste. As modalidades desportivas favoritas (a par com a proximidade com a residência) foram, para a população em estudo, a segunda razão mais apontada para a prática fora do Concelho de Cantanhede (33%), tendo a primeira sido a proximidade ao local de trabalho (61%).

Metade dos indivíduos do sexo masculino apontou essa como a razão, ou uma das razões, para praticar actividades físico-desportivas fora do Concelho. Estas situações reiteram o afirmado no primeiro ponto da análise e discussão dos resultados, ao afirmarmos existir uma desadequação da oferta face às disposições de procura da população. Apesar de pouco representativo, os custos inferiores para a(s) modalidade(s) que praticam e os horários mais adequados foram apontados como razão, por 10% dos indivíduos do sexo masculino.

A análise por idade revelou que os indivíduos mais jovens apontam como segunda principal razão para a prática da actividade físico-desportiva fora do Concelho, a par com outras razões, as modalidades desportivas favoritas. Esta foi apontada como principal razão, a par da proximidade com o local de trabalho, pelo grupo com maior capital cultural e económico. Foram também estes indivíduos os únicos a apresentar como razão o acompanhamento técnico e os horários mais adequados. Não é de espantar que, o grupo com menores recursos (PIAP), seja o único a apresentar como motivo os custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica.

Relativamente à análise por grupos de freguesias, salienta-se o facto de nas freguesias de Este, todos os inquiridos terem respondido ser devido às modalidades desportivas favoritas, o facto de realizarem actividade desportiva fora do Concelho.

Referir que apenas um pequeno grupo de pessoas, das que não praticam actualmente, diz não realizar nenhuma actividade físico-desportiva por falta de instalações. Relativamente às razões directamente relacionadas com a actividade físico-desportiva (por não existir a(s) modalidade(s) que gosta e por falta de instalações), foram os indivíduos da freguesia de Cantanhede os que menos as referiram. Esta realidade pode revelar maior satisfação com estas acessibilidades, nos indivíduos que habitam esta freguesia.

Verificou-se ser nas freguesias do Sul que se regista os valores mais baixos de Participação desportiva e de Procura Potencial. Estes factos associados a uma Procura não Satisfeita elevada, levam-nos a acreditar que será necessária uma atenção especial no desenvolvimento de projectos de promoção desportiva, ajustados às características desta população.

4.3 Perfil dos Praticantes por Modalidade e Afinidades

Vários autores têm vindo a concluir que os grupos sociais apresentam diferentes afinidades com as modalidades desportivas praticadas e os objectivos de prática (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 1991, 1994, 1998, 2002a; Coakley, 1994; Esteves, 1999; Sugden & Tomlinson, 2000; Pinto, 2002; Wilson, 2002). Interrogámo-nos então, na nossa terceira hipótese, se independentemente do sexo e da idade, os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital praticariam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos inseridos em grupos com maior capital as modalidades individuais, tendo considerado ainda como pressuposto a investigar, que estes dariam mais importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, em particular os do sexo feminino. Interrogámo-nos também, na nossa segunda hipótese, se os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentariam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontram na oferta desportiva deste Concelho.

Para que haja uma uniformização dos termos utilizados na análise da informação, consideraremos *modalidade desportiva* toda a actividade físico-desportiva indicada pelos inquiridos, tenha ela um carácter competitivo, organizado, ou inserida meramente num contexto de lazer.

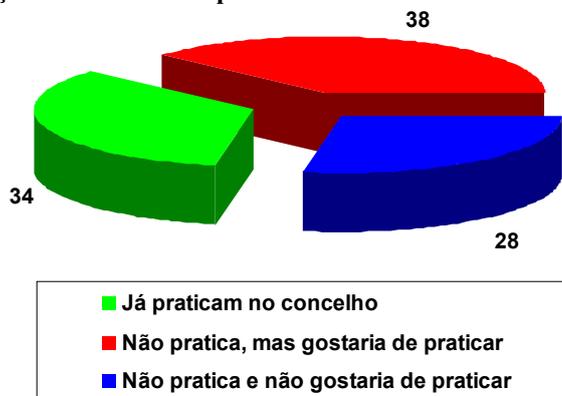
Iniciaremos a discussão das hipóteses acima referidas com a apresentação das Modalidades Praticadas e Pretendidas, seguindo-se a análise da Diferenciação da Prática Desportiva, e das Afinidades e dos Objectivos da Prática da Actividade Físico-desportiva respectivamente segundo o sexo, idade e grupo social. Por fim, debruçamo-nos sobre o Conhecimento da Oferta Desportiva no Concelho de Cantanhede por parte dos munícipes.

4.3.1 Modalidades praticadas e pretendidas

Como temos vindo a referir, os dados recolhidos no nosso questionário apontam para a existência de 34% de indivíduos que praticam actualmente no Concelho de Cantanhede alguma modalidade desportiva, sendo que, como se pode facilmente verificar pela

análise ao Gráfico 14, na página seguinte, 38% gostariam de iniciar a prática desportiva no Concelho de Cantanhede, e 28% não mostraram interesse em tornar-se praticantes.

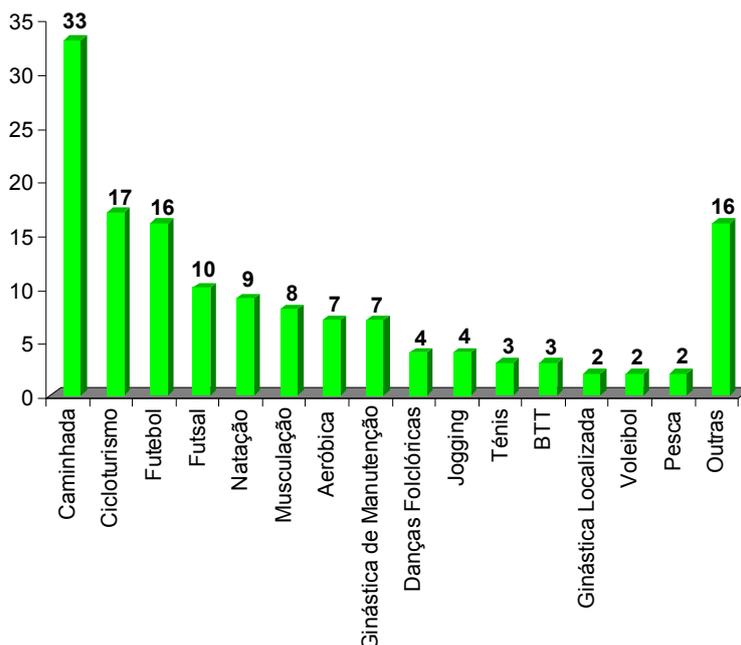
Gráfico 14
Intenções de Prática Desportiva no Concelho de Cantanhede (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Conforme se pode facilmente verificar, pela observação do Gráfico 15, as modalidades desportivas mais praticadas pelos 38% dos munícipes são: Caminhada (33% dos indivíduos afirmam praticar esta modalidade), Cicloturismo (17%) e Futebol (16%). Além destas, os indivíduos distribuem-se por uma série de modalidades, onde a sua prática é menos significativa. Cerca de 16% dos indivíduos praticam *Outras* modalidades, onde se englobam as modalidades referidas apenas por um ou dois munícipes.

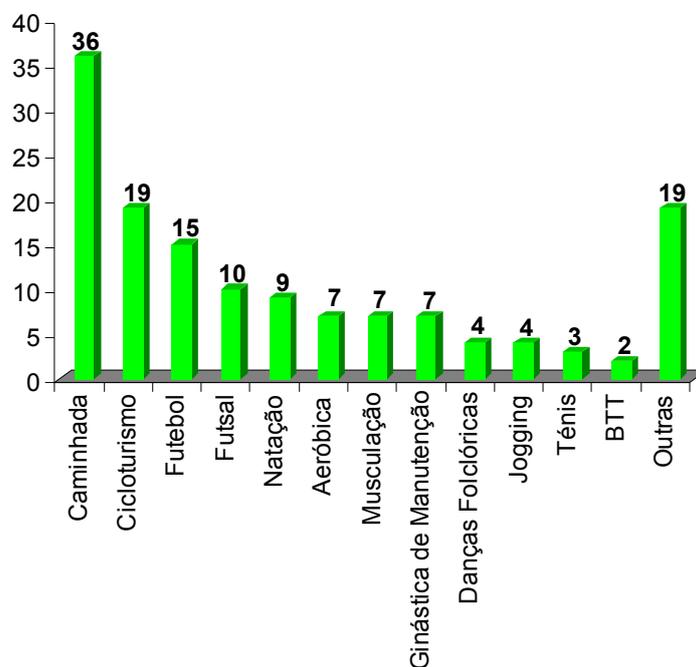
Gráfico 15
Modalidades Praticadas pelos munícipes de Cantanhede (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Conforme se pode facilmente verificar, pela observação do Gráfico 16, as modalidades desportivas mais praticadas pelos 34% dos munícipes praticantes no Concelho são: Caminhada (36% dos indivíduos que praticam no Concelho dizem praticar esta modalidade), Cicloturismo (19%) e Futebol (15%). Além destas, os indivíduos distribuem-se por uma série de modalidades, onde a sua prática é menos significativa. Cerca de 19% dos indivíduos praticam Outras modalidades, onde se englobam as modalidades referidas apenas por um ou dois munícipes.

Gráfico 16
Modalidades Praticadas no Concelho de Cantanhede (%)

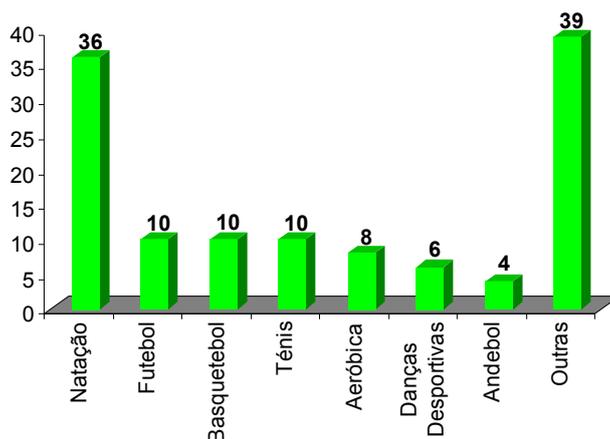


Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Dos 34% de indivíduos que já praticam no Concelho, 19% gostariam de praticar outras modalidades para além das já praticadas (Procura Potencial). Nas modalidades pretendidas, encontram-se por ordem de preferência, conforme Gráfico 17, na página seguinte, a Natação (36%), Futebol (10%), Basquetebol (10%), Ténis (10%), Aeróbica (8%), Danças Desportivas (6%) e Andebol (4%), entre outras (39%)²⁸.

²⁸ Nas *Outras*, foram englobadas todas as modalidades que obtiveram apenas uma ou duas respostas.

Gráfico 17
Procura Potencial (Modalidades) no Concelho de Cantanhede (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

A Natação destaca-se com uma margem bastante grande das restantes modalidades pretendidas, e, a par com o Ténis e a Aeróbica, é a modalidade a que todos os indivíduos disseram ter conhecimento da possibilidade de a praticar no Concelho de Cantanhede. De realçar que ninguém tem a intenção de a praticar no âmbito da Competição/Federado (ver Quadro XVII).

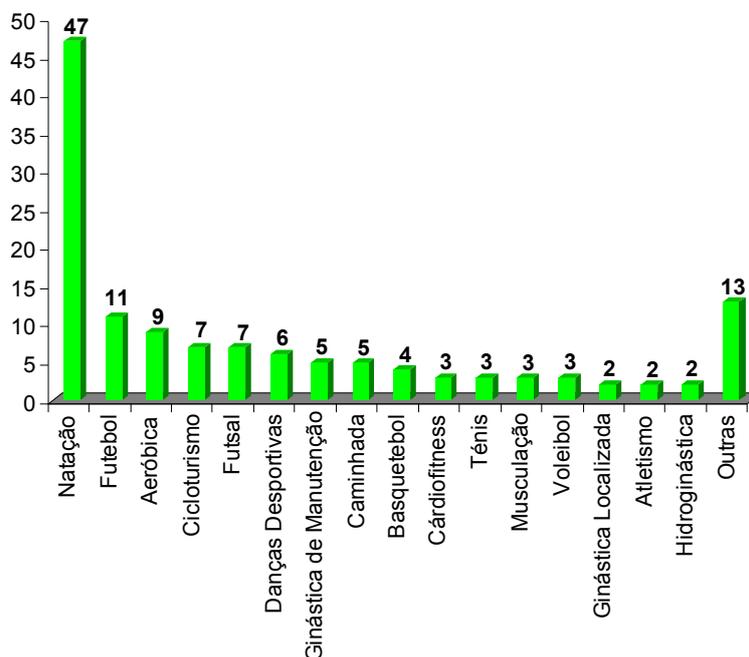
Quadro XVII
Procura Potencial (%)

Modalidades	Âmbito			Conhecimento da Oferta		Total
	Competição/Federado	Outro	Ambos	Sim	Não	
Natação (N=28)	-	100	-	100	-	100
Futebol (N=8)	38	62	-	62	38	100
Basquetebol (N=8)	25	75	-	62	38	100
Ténis (N=8)	12	88	-	100	-	100
Aeróbica (N=6)	-	100	-	100	-	100
Danças Desportivas (N=5)	-	100	-	40	60	100
Andebol (N=3)	33	67	-	33	67	100
Outras (N=30)	17	77	6	60	40	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Da análise das modalidades referentes à Procura não Satisfeita podemos concluir que, os indivíduos gostariam de iniciar no Concelho de Cantanhede, por ordem de preferência, a Natação (47%), Futebol (11%), Aeróbica (9%), Cicloturismo (7%), Futsal (7%), Danças Desportivas (6%), entre outras (ver Gráfico 18, na página seguinte).

Gráfico 18
Procura não Satisfeita (Modalidades) no Concelho de Cantanhede (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Não deixa de ser curioso verificar que 99% dos indivíduos que pretendem iniciar a prática da Natação (ver Quadro XVIII, na página seguinte), afirmam ter conhecimento da existência da possibilidade de praticar no Concelho esta modalidade.

É pois de realçar que, para a maioria das modalidades escolhidas, os indivíduos têm conhecimento da sua oferta no Concelho de Cantanhede. A exceção faz-se nas modalidades de Atletismo e Outras (que engloba várias modalidades desportivas)²⁹, em que referem em maior número não conhecerem existir a oferta no Concelho. Para as modalidades de Ginástica de Manutenção, Basquetebol e Voleibol, os indivíduos que responderam querer praticar alguma modalidade no Concelho de Cantanhede, dividiram-se na opinião sobre o conhecimento da existência destas ofertas.

É também de realçar o facto de, em quase todas as modalidades, os indivíduos quererem iniciar uma prática desportiva de carácter não competitivo ou federado. Este dado permite-nos uma melhor compreensão do mercado da procura desportiva no Concelho de Cantanhede. Os munícipes que têm intenção de iniciar uma prática desportiva no Concelho de Cantanhede querem fazê-lo, mas certamente numa vertente lúdica ou mais associada a preocupações relacionadas com aspectos de saúde e bem-estar. A única exceção faz-se na modalidade Voleibol. Aqui os indivíduos dividem-se,

²⁹ Cf. Quadro V no anexo III.

mas são apenas 4 os indivíduos que responderam esta modalidade, não nos permitindo tirar claras ilações.

Quadro XVIII
Procura não Satisfeita (%)

Modalidades	Âmbito			Conhecimento da Oferta		Total
	Competição/Federado	Outro	Ambos	Sim	Não	
Natação (N=71)	1	99	-	99	1	100
Futebol (N=16)	25	75	-	81	19	100
Aeróbica (N=14)	-	100	-	86	14	100
Cicloturismo (N=11)	-	100	-	91	9	100
Futsal (N=10)	10	90	-	70	30	100
Danças Desportivas (N=9)	11	89	-	56	44	100
Gin. Manutenção (N=8)	-	100	-	50	50	100
Caminhada (N=8)	-	100	-	88	12	100
Basquetebol (N=6)	17	83	-	50	50	100
Cardiofitness (N=5)	-	100	-	100	-	100
Ténis (N=5)	20	80	-	100	-	100
Musculação (N=4)	-	100	-	100	-	100
Voleibol (N=4)	50	50	-	50	50	100
Gin. Localizada (N=3)	-	100	-	100	-	100
Atletismo (N=3)	-	100	-	-	100	100
Hidroginástica (N=3)	-	100	-	100	-	100
Outras ³⁰ (N=18)	33	61	6	44	56	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

4.3.2 Diferenciação da prática desportiva

A análise das modalidades preferidas pelos munícipes do Concelho de Cantanhede, não ficaria completa sem se avaliar a Diferenciação, ou seja, o número médio de modalidades praticadas pelo universo dos praticantes. Como se poderá ver no Quadro XIX, na página seguinte, a Diferenciação no Concelho de Cantanhede situa-se em 1,51 modalidades. Este valor é ligeiramente superior ao do último estudo nacional relativo aos hábitos desportivos (Marivoet, 2001), que apontava para uma de 1,4. Já para a Diferenciação fora do Concelho o valor está condizente com o revelado pelo estudo atrás referido (1,44%).

³⁰ Na modalidade *Outras*, foram englobadas todas as modalidades que obtiveram apenas uma ou duas respostas.

Quadro XIX
Diferenciação (%)

	No Concelho de Cantanhede	Fora do Concelho de Cantanhede
Total Geral (N=400)	1,51	1,44
F (N=206)	1,49	1,38
M (N=194)	1,52	1,50
15-19 Anos (N=31)	1,50	1,33
20-24 Anos (N=35)	1,83	1,25
25-34 Anos (N=74)	1,64	1,29
35-44 Anos (N=70)	1,45	1,00
45-54 Anos (N=64)	1,63	3,00
55-64 Anos (N=63)	1,25	-
65-74 Anos (N=63)	1,23	-
EQS (N=36)	1,67	1,20
SEE (N=225)	1,43	1,63
PIAP (N=139)	1,56	1,40

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Continua a revelar-se que, os indivíduos do sexo masculino, devido à forte tendência para apresentarem uma maior Participação desportiva e a terem hábitos desportivos mais vincados, apresentam uma maior Diferenciação. Esta situação verifica-se tanto no Concelho (1,52, face a 1,49 no sexo feminino), como fora dele (1,50, face a 1,38 no sexo feminino).

Ainda segundo os dados revelados pelo Quadro XIX, é curioso assinalar que os indivíduos pertencentes ao grupo social EQS revelam uma maior Diferenciação no Concelho (como seria de supor, pois são os que apresentam maior Participação e são o grupo com maior capital cultural ³¹), mas essa situação não se verifica para os indivíduos desse grupo social que praticam apenas fora do Concelho de Cantanhede. No Concelho de Cantanhede o grupo EQS revela uma Diferenciação de 1,67, face a 1,43 do grupo SEE e 1,56 do grupo PIAP. Já fora do Concelho de Cantanhede o grupo EQS revela uma Diferenciação inferior à apresentada pelos outros grupos, como foi referido anteriormente (1,20, face a 1,63 revelada pelo grupo SEE e 1,40 pelo grupo PIAP) ³².

³¹ As credenciais escolares, fortemente relacionadas com os hábitos de prática desportiva, são um exemplo de capital cultural apresentado com maior predominância pelo grupo social EQS (Marivoet 1991, Coakley 1994, Wilson 2002).

³² Esta última situação pode ser esclarecida pelo facto de estarmos a analisar apenas 5 indivíduos do grupo EQS que dizem praticar modalidade(s) desportiva(s) apenas fora do Concelho, sendo que 3 dos cinco são do sexo feminino (Cf. Quadro III no Anexo III).

Face à média registada não se encontram diferenças da Diferenciação segundo a idade ³³ (ver Quadro XIX).

No que diz respeito aos indivíduos inseridos na Procura Potencial (praticantes que gostariam de praticar mais modalidade(s) desportiva(s) para além das já praticadas), podemos observar que a Diferenciação (Potencial) é de 1,25 modalidades (ver Quadro XX). Já para os indivíduos inseridos na Procura não Satisfeita (que não praticam, mas gostariam de iniciar a prática desportiva), a Diferenciação (não Satisfeita) é de 1,31 modalidades ³⁴. É curioso verificar que tanto a Diferenciação da Procura Potencial, como a Diferenciação não Satisfeita, é ligeiramente superior no sexo feminino (1,27, face a 1,23 do sexo masculino e 1,34, face a 1,27 do sexo masculino).

Quadro XX
Diferenciação da Procura Potencial e Não Satisfeita (%)

	Diferenciação Potencial	Diferenciação não Satisfeita
Total Geral (N=400)	1,25	1,31
F (N=206)	1,27	1,34
M (N=194)	1,23	1,27
15-19 Anos (N=31)	1,27	1,60
20-24 Anos (N=35)	1,00	1,33
25-34 Anos (N=74)	1,47	1,42
35-44 Anos (N=70)	1,10	1,19
45-54 Anos (N=64)	1,09	1,26
55-64 Anos (N=63)	1,29	1,21
65-74 Anos (N=63)	1,25	1,33
EQS (N=36)	1,20	1,56
SEE (N=225)	1,27	1,27
PIAP (N=139)	1,23	1,29
Freg. Sul (N=83)	1,33	1,23
Freg. Este (N=65)	1,33	1,19
Freg. Oeste (N=66)	1,07	1,52
Freg. Cantanhede (N=74)	1,15	1,29
Freg. Norte (N=112)	1,31	1,37

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

³³ Apenas um resultado aparece fora dos parâmetros referidos (3%, para a faixa etária dos 45 aos 54 anos). Esse resultado é-nos revelado pelo facto de ser apenas um indivíduo a afirmar praticar modalidades fora do Concelho. O munícipe realiza, como facilmente se percebe, 3 modalidades desportivas (cf. Quadro IV no Anexo III).

³⁴ É importante referir que estes dados se referem à procura de modalidades desportivas apenas no Concelho de Cantanhede. No caso da Diferenciação Potencial foram inquiridos os indivíduos que responderam praticar alguma(s) actividade(s) físico-desportiva(s) no Concelho de Cantanhede. Já para a Diferenciação Não Satisfeita foram inquiridos os indivíduos que responderam não praticar qualquer actividade físico-desportiva, e aqueles que responderam praticar alguma(s) actividade(s) físico-desportiva(s) apenas fora do Concelho de Cantanhede.

Os valores da Diferenciação Potencial, referente aos diferentes grupos sociais (ver Quadro XX) não surpreendem. Se repararmos, é o grupo EQS que apresenta o valor da Diferenciação Potencial mais baixo (1,20, face a 1,27 do grupo SEE e 1,23 do grupo PIAP). Esta situação pode dever-se ao facto de já serem os indivíduos deste grupo social os que apresentam uma Diferenciação no Concelho de Cantanhede mais elevada (Cf. Quadro XIX). Já o valor para a Diferenciação não Satisfeita é no grupo EQS mais elevada, comparando com os restantes grupos sociais (1,56, face a 1,27 do grupo SEE e 1,29 do grupo PIAP). Este dado vem ao encontro do que referimos anteriormente. São também os indivíduos do grupo EQS que referem ter uma prática mais acentuada fora do Concelho (Cf. Quadro VII)³⁵.

No que se refere à Diferenciação Potencial e Diferenciação não Satisfeita, por grupos de freguesias (ver Quadro XX), apraz-nos referir aqui as maiores diferenças encontradas. Em média, nas freguesias do Sul, Este e Norte, os munícipes gostariam de praticar mais 1,3 modalidades. Os valores para as freguesias do Oeste e Cantanhede já são menores (aproximadamente 1,1 e 1,2 modalidades, respectivamente). Esta situação pode ser entendida, pelo facto de nestes dois grupos de freguesias a Participação desportiva ser superior (Cf. Quadro VII). Já para a Diferenciação não Satisfeita os valores dispersam-se nos diferentes grupos de freguesias, sendo que é nas freguesias do Oeste que encontramos o valor mais elevado (1,5 modalidades).

4.3.3 Afinidades da prática desportiva

A nossa terceira hipótese pressupunha que independentemente do sexo e da idade, os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital praticariam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos dos grupos com maior capital as modalidades individuais. Tendo em vista a verificação deste pressuposto de investigação, começaremos por analisar os dados recolhidos referentes às afinidades das modalidades segundo o sexo a idade, seguida das afinidades segundo o grupo social e o local de residência.

³⁵ Como vimos, 14% dos indivíduos do grupo EQS revelam praticar pelo menos uma actividade físico-desportiva apenas fora do Concelho de Cantanhede, face a 4% do grupo SEE e 4% do grupo PIAP.

Afinidades segundo o sexo e idade

Uma atenta observação dos dados do Quadro XXI, segundo o sexo, revela que no universo dos praticantes, os indivíduos do sexo feminino manifestam preferência nas modalidades da Caminhada (53%), Aeróbica (17%), e Ginástica de Manutenção (14%). Já os praticantes do sexo masculino apresentam uma maior percentagem nas modalidades de Futebol (26%), Cicloturismo (20%), e Caminhada (19%). São os indivíduos do sexo feminino que proporcionalmente mais contribuem para o facto de a Caminhada apresentar um valor tão elevado.

De realçar que as modalidades Aeróbica e Ginástica Localizada são unicamente praticadas pelo sexo feminino, e a Ginástica de Manutenção é apenas praticada por 1% dos indivíduos do sexo masculino, revelando que existe ainda uma clara tendência, no sexo feminino, para a escolha de práticas desportivas associadas com a melhoria da imagem corporal, através de práticas onde o contacto físico quase não se faz sentir.

Quadro XXI
Afinidades com as Modalidades Desportivas, por sexo e idade (%)

Modalidades	Sexo		Idade						
	Feminino (N=64)	Masculino (N=89)	15-19 anos (N=23)	20-24 anos (N=19)	25-34 anos (N=32)	35-44 anos (N=24)	45-54 anos (N=22)	55-64 anos (N=20)	65-74 anos (N=13)
Caminhada (N=51)	53	19	9	-	19	21	64	75	69
Cicloturismo (N=26)	13	20	4	11	13	25	5	30	46
Futebol (N=25)	3	26	43	37	16	8	5	-	-
Futsal (N=16)	2	17	4	21	16	13	14	-	-
Natação (N=14)	11	8	13	5	9	8	23	-	-
Musculação (N=12)	5	10	4	21	13	8	5	-	-
Aeróbica (N=11)	17	-	13	-	13	17	-	-	-
Ginástica de Manutenção (N=10)	14	1	-	-	3	0	23	15	8
Danças Folclóricas (N=6)	3	4	9	-	3	8	5	-	-
Jogging (N=6)	6	2	9	5	3	4	-	5	-
Ténis (N=4)	2	3	-	5	6	4	-	-	-
BTT (N=4)	-	4	9	5	3	-	-	-	-
Pesca (N=3)	-	3	-	-	3	4	5	-	-
Ginástica Localizada (N=3)	5	-	-	5	-	8	-	-	-
Voleibol (N=3)	3	1	4	11	-	-	-	-	-
Outras (N=25) ³⁶	9	21	17	26	34	8	9	-	8

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

³⁶ Nas *Outras*, foram englobadas todas as modalidades que obtiveram apenas uma ou duas respostas.

Uma análise às modalidades desportivas mais praticadas, por idade, mostra-nos que a Caminhada é a modalidade desportiva mais referida pela maioria dos indivíduos mais velhos. Todas as faixas etárias analisadas, acima dos 44 anos, referem ser esta a modalidade mais praticada (ver Quadro XXI). No grupo de idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos, 64% dos indivíduos dizem praticá-la; dos 55 aos 64 anos o valor é de 75% e dos 65 aos 74 anos é de 69%. São os indivíduos mais velhos que proporcionalmente mais contribuem para o facto de a Caminhada ser a modalidade mais praticada pelos munícipes de Cantanhede.

Relativamente aos indivíduos mais jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos, verificamos que o Futebol é a modalidade mais praticada, sendo que 43% dizem praticá-lo. O mesmo acontece com os indivíduos de idade compreendida entre os 20 e os 24 anos. Entre os 25 e os 34 anos os indivíduos praticam em maior número Caminhada (19%), seguida de Futebol e Futsal (ambas com 16%). É nesta faixa etária que os indivíduos mais se dispersam por outras modalidades desportivas (34%). Nos indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos, a modalidade mais praticada é o Cicloturismo, com 25% dos indivíduos a dizerem praticá-la.

Afinidades, segundo o Grupo Social

No que diz respeito às afinidades desportivas, por grupo social (ver Quadro XXII, na página seguinte), verificamos que a modalidade mais praticada pelos três grupos é a Caminhada (EQS, 21%; SEE, 38%; PIAP, 28% em simultâneo com o Futebol). É, como facilmente se verifica, o grupo EQS que mais se distancia do valor geral da Caminhada (33%), face ao conjunto das modalidades praticadas no Concelho.

A segunda modalidade mais praticada pelo grupo com maior capital é o Futsal, com 16%. Em terceiro lugar surgem várias modalidades desportivas, como Cicloturismo, Futebol, Natação, Musculação e Jogging (ambas com 11%). No grupo SEE, em segundo lugar surge o Cicloturismo (16%) e em terceiro lugar o Futebol (12%). No grupo com menor capital cultural e económico (PIAP) a segunda modalidade mais praticada é o Cicloturismo (21%) e em terceiro lugar o Futsal (12%).

Quadro XXII
Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupo Social (%)

Modalidades		Grupo Social		
		EQS (N=19)	SEE (N=91)	PIAP (N=43)
Individuais	Aeróbica (N=11)	5	7	9
	BTT (N=4)	-	2	5
	Caminhada (N=51)	21	38	28
	Cicloturismo (N=26)	11	16	21
	Ginástica de Manutenção (N=10)	-	10	2
	Ginástica Localizada (N=3)	5	1	2
	Jogging (N=6)	11	3	2
	Musculação (N=12)	11	8	7
	Natação (N=14)	11	11	5
	Pesca (N=3)	5	2	-
	Ténis (N=4)	5	1	5
	Outras (N=17)	16	10	12
	Total (161)	100	110	98
	Colectivas	Danças Folclóricas (N=6)	-	3
Futebol (N=25)		11	12	28
Futsal (N=16)		16	9	12
Voleibol (N=3)		-	2	2
Outras (N=8)		11	2	9
Total (N=58)		37	29	58

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Como se pode verificar no Quadro XXII, são os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital os que mais praticam modalidades desportivas colectivas. É, de facto, o grupo PIAP que apresenta a maior percentagem para a prática de modalidades desportivas colectivas (58%, face a 37% revelado pelo grupo EQS, e 29%, pelo grupo SEE), indo ao encontro do pressuposto na nossa terceira hipótese. Já o facto de serem os indivíduos dos grupos com maior capital a manifestarem preferência pelas modalidades individuais, como pressupúnhamos na terceira hipótese, não se verifica. Como se constata, são os indivíduos do grupo SEE que apresentam o valor mais elevado (110%) para a prática de modalidades individuais, face a 100%, revelado pelo grupo com maior capital (EQS) e 98%, pelo grupo PIAP³⁷. Fica também implícito, serem os indivíduos com menor capital que menos praticam modalidades individuais.

³⁷ A razão de se verificarem valores acima dos 100%, deve-se ao facto dos praticantes afirmarem participar em mais do que uma modalidade desportiva.

Afinidades, segundo o local de residência

No respeitante aos grupos de freguesias em estudo verificamos que em todos eles a modalidade mais praticada é a Caminhada (nas freguesias do Este, dos indivíduos que são praticantes, 24% referem praticá-la; nas freguesias do Oeste, 43%; na de Cantanhede, 28%; e nas freguesias do Norte, 45%) (ver Quadro XXIII). A única exceção é verificada nas freguesias do Sul, onde a modalidade mais praticada é o Futsal (29% dos indivíduos referem praticá-la). Neste grupo de freguesias, apenas 17% referiu praticar Caminhada, sendo o grupo que mais se afasta da tendência geral do Concelho. Como verificámos anteriormente, 33% dos praticantes referiram praticar a Caminhada.

Quadro XXIII
Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupos de Freguesias

Modalidades	Grupos de Freguesias				
	Freguesias Sul (N=24)	Freguesias Este (N=21)	Freguesias Oeste (N=28)	Freguesia Cantanhede (N=36)	Freguesias Norte (N=44)
Caminhada (N=51)	17	24	43	28	45
Cicloturismo (N=26)	4	19	36	19	9
Futebol (N=25)	25	5	14	19	16
Futsal (N=16)	29	14	-	14	2
Natação (N=14)	4	10	-	8	18
Musculação (N=12)	8	14	-	-	16
Aeróbica (N=11)	-	5	29	6	-
Ginástica de Manutenção (N=10)	8	5	4	3	11
Danças Folclóricas (N=6)	-	5	14	-	2
Jogging (N=6)	4	-	4	3	7
Tênis (N=4)	-	-	4	8	-
BTT (N=4)	8	-	-	3	2
Pesca (N=3)	-	5	-	-	5
Ginástica Localizada (N=3)	-	5	-	-	5
Voleibol (N=3)	4	-	4	3	-
Outras (N=25)	17	14	11	11	25

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No grupo de freguesias do Este, a segunda modalidade mais praticada é o Cicloturismo (19%), seguida do Futsal e Musculação, ambas com 14%. Também no grupo de freguesias do Oeste a segunda modalidade mais praticada é o Cicloturismo (36%), seguida da Aeróbica (29%). Na freguesia de Cantanhede a segunda modalidade é o Cicloturismo e o Futebol (ambas com 19%), seguidas do Futsal (14%). Nas freguesias

do Norte a segunda modalidade mais praticada é a Natação (18%) seguida da Musculação e Futebol (ambas com 16%), sendo nas freguesias do Sul o Futebol (25%) a segunda modalidade mais praticada, seguida da Caminhada (17%).

4.3.4 Objectivos da actividade físico-desportiva

Interrogámo-nos, na segunda parte da terceira hipótese, se os indivíduos dos grupos com maior capital dariam mais importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, em particular no sexo feminino.

Uma análise ao grau de importância atribuída, pelos munícipes, aos objectivos da actividade físico-desportiva (ver Quadro XXIV) revela-nos que a maioria considera a *Melhoria da Condição Física* (63,3%), a *Melhoria das Condições de Saúde* (82,5%) e o *Convívio/Sociabilidade* (53,8%) como muito importantes. Já no que diz respeito à *Imagem Corporal* e ao *Relaxamento/Divertimento/Lúdico* são mais moderados, considerando na sua maioria que estes são objectivos de prática importantes (51,8% e 51,3%, respectivamente). Apenas a *Competição* é considerada menos importante pelos munícipes, sendo que o maior valor é apresentado na opção pouco importante (36,5%). É também neste objectivo de prática que a opção nada importante é mais elevada (16,3%), comparando com os restantes objectivos, reflectindo precisamente o baixo grau de importância atribuída pelos indivíduos.

Quadro XXIV
Objectivos da actividade físico-desportiva (%)

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Imagem corporal	34,3	51,8	11,5	2,5
Melhoria da condição física	63,3	36,0	0,5	0,3
Melhoria das condições de saúde	82,5	16,0	1,5	
Convívio/Sociabilidade	53,8	43,0	3,0	0,3
Relaxamento/Divertimento/Lúdico	45,5	51,3	3,3	
Competição	12,3	35,0	36,5	16,3

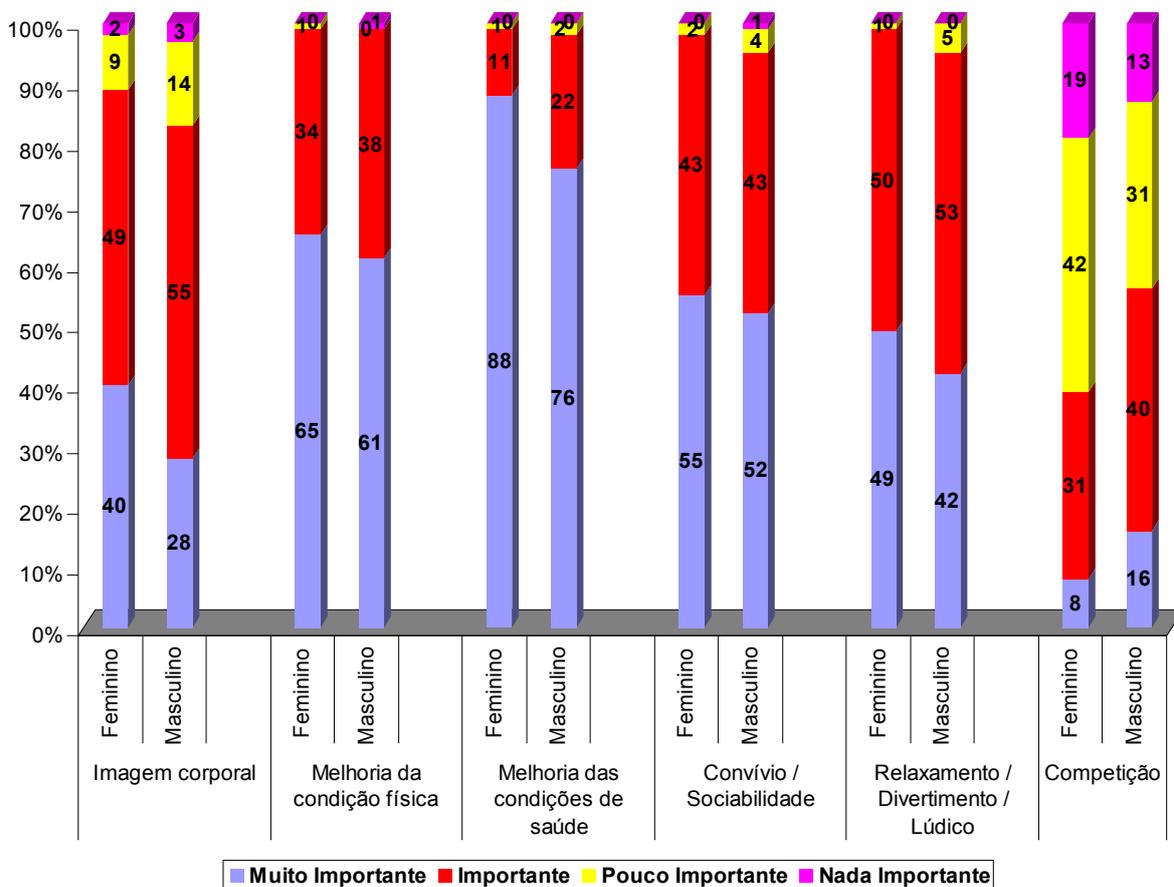
Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Segundo o sexo

Foram 34,3%, os indivíduos que consideraram a *Imagem Corporal* muito importante, situação esta que se percebe pelo elevado grau de importância revelado pelo sexo

feminino. Através da leitura do Gráfico 19, na página seguinte, rapidamente se percebe serem os indivíduos do sexo feminino os que mais preocupações têm com a *Imagem Corporal*. Ao analisamos os objectivos da prática da actividade físico-desportiva, verificamos que 40% dos indivíduos do sexo feminino consideram a *Imagem Corporal* muito importante, face a 28% revelado pelo sexo masculino. Além disso, 14% dos indivíduos do sexo masculino consideram ser um aspecto pouco importante, face a apenas 9% no sexo feminino.

Gráfico 19
Objectivos da actividade físico-desportiva, por sexo (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No que se refere à *Melhoria da Condição Física*, são também as mulheres quem mais referiram ser muito importante este objectivo de prática. Apesar disso os valores são próximos entre os dois sexos, sendo que 65% dos indivíduos do sexo feminino o referiram, face a 61% revelado pelo sexo masculino. Os valores apresentados nos dois sexos aproximam-se da tendência geral (63,3%). Os valores para a opção de resposta importante também são muito próximos entre os dois sexos, sendo que 34% dos indivíduos do sexo feminino responderam ser importante face a 38%, dos indivíduos do

sexo masculino. Estes valores revelam que ambos os sexos atribuem uma grande importância à *Melhoria da Condição Física*.

Relativamente à *Melhoria das Condições de Saúde*, as respostas dos indivíduos centram-se, esmagadoramente na opção muito importante, tal como na tendência geral (82,5%). 88%, dos indivíduos do sexo feminino dizem que a *Melhoria das Condições de Saúde* é muito importante e no sexo masculino o valor é de 76%. Estes valores reflectem que ambos os sexos dão grande importância a este aspecto, sendo que as mulheres lhe atribuem ainda mais importância. Na realidade, nenhum indivíduo referiu ser nada importante a *Melhoria das Condições de Saúde*.

Relativamente à tendência geral, para o *Convívio/Sociabilidade* (53,8%), ambos os sexos apresentam valores próximos para o mais elevado grau de importância. No sexo feminino, 55% referem ser muito importante o Convívio/Sociabilidade e no sexo masculino, 52%. Destacamos o facto de, para o *Convívio/Sociabilidade*, apenas 1% dos indivíduos do sexo masculino o referir como pouco importante.

No que respeita ao *Relaxamento/Divertimento/Lúdico*, os valores para as opções muito importante e importante, entre os dois sexos, são também semelhantes, não se verificando grandes diferenças, face à tendência geral (respectivamente 45,5% e 51,3%).

É na *Competição* que os indivíduos do sexo masculino revelam, face aos indivíduos do sexo feminino, valores mais elevados para a opção muito importante e importante, revelando claramente que os indivíduos do sexo masculino dão maior importância a este aspecto. 16%, dos indivíduos do sexo masculino, dizem ser muito importante, face a 8% revelado pelo sexo feminino e 40% diz ser importante, face a 31% revelado pelo sexo feminino (na tendência geral respectivamente 12,3% e 35%). Apenas 13%, do sexo masculino diz ser nada importante a *Competição*, face a 19%, apresentado como resposta, pelo sexo feminino.

Segundo a idade

Uma breve análise dos objectivos da actividade físico-desportiva, por idade, dá-nos a perceber, que são os indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos os que mais importância dão à *Imagem Corporal*, sendo que 47% dizem que a *Imagem Corporal* é muito importante, face a valores inferiores registados nos restantes escalões etários (ver Quadro XXV, na página seguinte).

Quadro XXV
Objectivos da actividade físico-desportiva, por Idade (%)

Idades			Imagem Corporal	Melhoria da condição física	Melhoria das condições de saúde	Convívio/Sociabilidade	Relaxamento/Divertimento /Lúdico	Competição
Idades	15 - 19 anos (N=31)	Muito Importante	32	61	77	52	42	23
		Importante	52	39	19	48	55	29
		Pouco Importante	13	-	3	-	3	45
		Nada Importante	3	-	-	-	-	3
	20 - 24 anos (N=35)	Muito Importante	34	71	89	49	46	9
		Importante	57	26	11	46	51	40
		Pouco Importante	9	3	-	6	3	40
		Nada Importante	-	-	-	-	-	11
	25 - 34 anos (N=74)	Muito Importante	28	65	85	45	51	14
		Importante	53	34	14	53	45	23
		Pouco Importante	18	1	1	3	4	46
		Nada Importante	1	-	-	-	-	18
	35 - 44 anos (N=70)	Muito Importante	31	67	86	59	46	4
		Importante	49	33	14	39	47	23
		Pouco Importante	16	-	-	3	7	50
		Nada Importante	4	-	-	-	-	23
	45 - 54 anos (N=64)	Muito Importante	47	70	86	59	50	11
		Importante	47	28	11	39	45	41
		Pouco Importante	5	-	3	2	5	28
		Nada Importante	2	2	-	-	-	20
	55 - 64 anos (N=63)	Muito Importante	41	59	79	65	51	11
		Importante	44	41	21	35	49	43
		Pouco Importante	11	-	-	-	-	32
		Nada Importante	3	-	-	-	-	14
	65 - 74 anos (N=63)	Muito Importante	25	51	75	46	30	19
		Importante	63	49	22	44	70	49
		Pouco Importante	8	-	3	8	-	17
		Nada Importante	3	-	-	2	-	14

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Relativamente à *Melhoria da Condição Física*, verifica-se que são os indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos e 45 e os 54 anos, que lhe atribuem maior importância. No primeiro intervalo de idades o valor para o grau de importância mais elevado é de 71%, sendo de 70% no segundo intervalo de idades. Face à tendência

geral (63,3%), são estas as faixas etárias que mais se distanciam a par dos indivíduos com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos de idade. Nesta faixa etária, apenas 51% diz ser muito importante a *Melhoria da Condição Física*. Salienta-se os baixos valores apresentados nas opções nada importante e pouco importante, em todas as faixas etárias, revelando que a população em estudo lhe atribui grande importância.

Facilmente se percebe que é dada grande importância à *Melhoria das Condições de Saúde* em todos os escalões etários. Apesar de serem os indivíduos, com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, a apresentarem o valor mais elevado para a opção muito importante (89%), em todas as restantes faixas etárias o valor se encontra acima dos 70%, e por conseguinte próximo da tendência de resposta para este grau de importância (82,5%). Também ninguém apontou este objectivo como nada importante, e poucos foram os que a referiram como pouco importante.

Relativamente ao *Convívio/Sociabilidade e Relaxamento/Divertimento/Lúdico*, os valores para as opções de resposta nada importante e pouco importante são bastante baixos. Esta situação revela também que quase todos os indivíduos dão importância a estes aspectos relacionados com a actividade físico-desportiva. Salienta-se o facto de, nos indivíduos com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos, se verificarem os valores mais elevados, para a opção muito importante, no *Convívio/Sociabilidade* (65%) e *Relaxamento/Divertimento/Lúdico* (51%, a par dos indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos). São também estes indivíduos, os únicos, que não optaram pela resposta nada e pouco importante, demonstrando mais uma vez dar grande importância a estes dois objectivos de prática.

Facilmente se percebe serem os indivíduos mais jovens a dar mais importância à *Competição*. Apenas nesta faixa etária o valor para a opção muito importante, se situa na casa dos 20%, sendo que é nesta faixa etária que encontramos o mais baixo valor para a opção nada importante (3%). Este objectivo de prática é o que apresenta os valores mais elevados para a opção de resposta pouco e nada importante, revelando claramente ser o aspecto que os indivíduos em estudo menos valorizam.

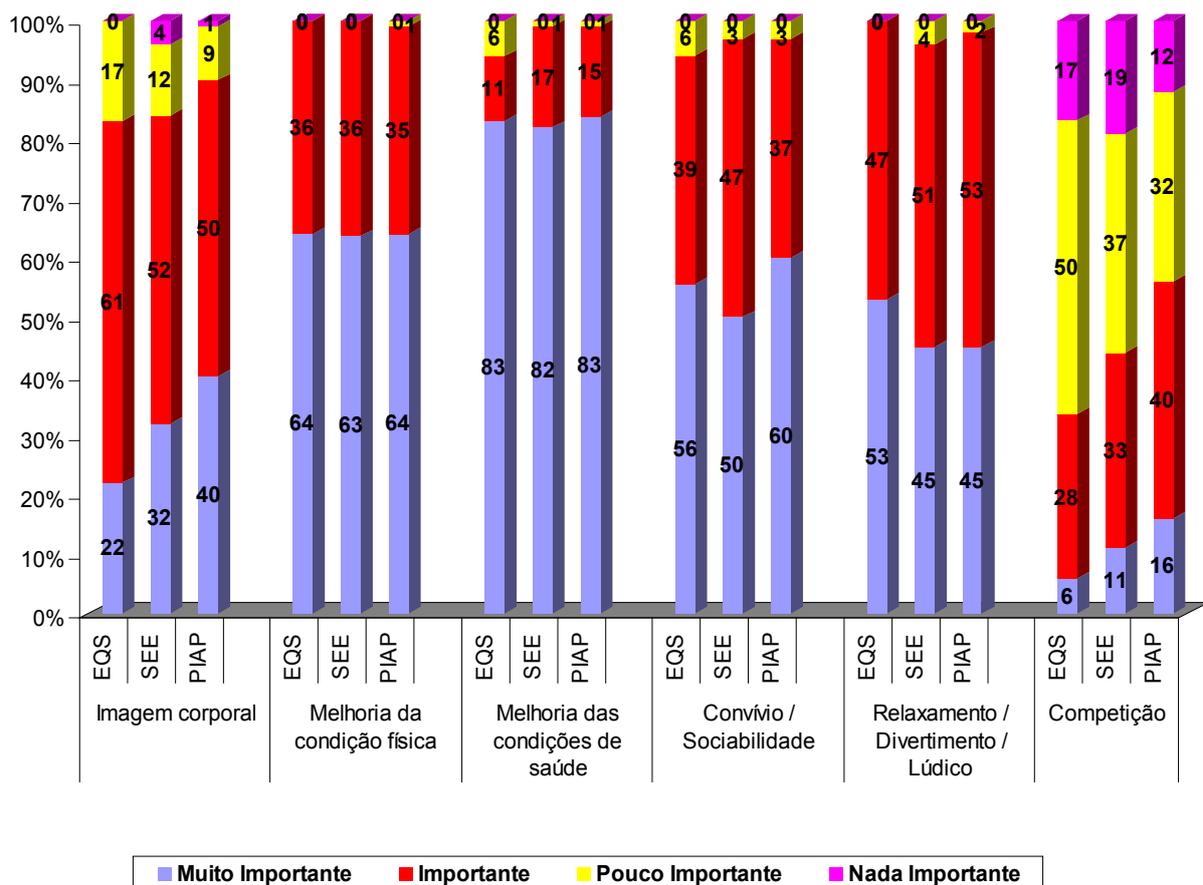
Segundo o grupo social

A análise ao Gráfico 20, na página seguinte, revela que a *Imagem Corporal* é mais valorizada no grupo social com menor capital cultural e económico. 40%, dos indivíduos do grupo social PIAP, responderam ser muito importante, face a 32%

revelado no grupo SEE, e 22% no grupo EQS. De salientar que muito poucos indivíduos, em qualquer dos grupos sociais, respondeu ser nada importante a *Imagem Corporal*, sendo que no grupo social EQS ninguém o referiu.

O facto de serem os indivíduos do grupo social com menor capital cultural e económico a dar maior importância à *Imagem Corporal*, pode levar-nos a considerar que existirá, por parte dos mesmos, um reconhecimento do corpo e da sua imagem como um bem material socialmente reconhecido, isto é, a assunção de que o corpo funciona como o lugar principal de distinção do outro (Gomes, 2005). Poderá então tratar-se, de uma manifestação de *Capital Corporal* (Pociello, 1987) assumido pelas classes com menor capital, advindo da incorporação de um valor dominante, e, eventualmente, um meio de mobilidade social ascendente.

Gráfico 20
Objectivos da actividade físico-desportiva, por Grupo Social (%)



Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

No que diz respeito à *Melhoria da Condição Física* e *Melhoria das Condições de Saúde*, os valores são muito semelhantes entre os diferentes grupos sociais (ver Gráfico

20). Não se verificam diferenças susceptíveis de revelar tendências associadas aos diferentes grupos sociais. Quase todos consideram muito importante ou importante estes objectivos da actividade físico-desportiva, assumindo essa resposta a quase totalidade dos indivíduos.

Estes resultados sugerem que não se verifica a segunda parte da terceira hipótese. De facto, não são os indivíduos dos grupos com maior capital os que dão maior importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, como tínhamos inicialmente previsto.

Quando analisamos o *Convívio/Sociabilidade*, como se poderá ver no Gráfico 20, verificamos que 60% dos indivíduos do grupo PIAP dizem ser muito importante este objectivo, sendo este o grupo social que apresenta o valor mais distante da tendência geral (53,8%) para este grau de importância. 56%, dos indivíduos do grupo EQS, responderam ser muito importante o *Convívio/Sociabilidade*, e no grupo SEE, 50%.

Relativamente ao *Relaxamento/Divertimento/Lúdico*, o grupo social EQS respondeu na sua maioria afirmando que considera muito importante este objectivo (53%). Este valor afasta-se da tendência geral, pois como vimos anteriormente a maioria dos indivíduos referiu que este é um objectivo de prática importante (51,3%) e não muito importante (ver Gráfico 20). Os valores demonstram, ser este o grupo, que mais importância atribui a este objectivo. Ninguém, neste grupo social, respondeu ser pouco ou nada importante este objectivo. Já no grupo SEE e PIAP, foram 45% os que responderam ser muito importante. Dado serem bastante reduzidos os valores apresentados para a opção de resposta pouco ou nada importante, por todos os grupos sociais, facilmente se percebe que todos os indivíduos, independentemente do grupo social, atribuem muito valor ao *Relaxamento/Divertimento/Lúdico*.

Os valores, referentes ao grau de importância da *Competição*, como objectivo da actividade físico-desportiva não nos espantam. Tomando em consideração que resultados de investigações em práticas de competição identificam interesses de mobilidade social, facilmente se percebe que o mais alto valor registado para a opção de resposta muito importante surja no grupo com menos capital económico e cultural (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Esteves, 1999; Marivoet, 2002a). Na realidade, como se poderá ver no Gráfico 20, 16% dos indivíduos do grupo PIAP responderam ser muito importante a *Competição*, face a 11%, no grupo SEE e 6% no grupo EQS. Também para a opção de resposta *Importante*, o grupo PIAP revela valores superiores aos

verificados nos restantes grupos sociais (40%, face a 33%, no grupo SEE e 28%, no grupo EQS). Apreciamos ainda referir que, noutros estudos dirigidos para a compreensão dos envolvimento sociais em práticas desportivas com menor ênfase competitivo, as conclusões apontam para estratégias de afirmação e distinção social, constituindo-se como práticas culturais prestigiadas socialmente (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987). Esta realidade, ajuda a compreender a menor importância atribuída à *Competição*, pelos indivíduos inseridos em grupos sociais com maior capital económico e cultural.

Segundo o grupo social por sexo

Os dados do Quadro XXVI, na página seguinte, demonstram que são, comparando os sexos dentro do grupo social com maior capital cultural, os indivíduos do sexo feminino os que mais responderam ser muito importante a *Imagem Corporal* (33%, face a 7% revelado pelo sexo masculino). A mesma situação se verifica para a *Melhoria da Condição Física* (76%, face a 47%), *Melhoria das Condições de Saúde* (100%, face a 60%) e *Convívio/Sociabilidade* (57%, face a 53%). Já no que diz respeito ao *Relaxamento/Divertimento/Lúdico*, são os indivíduos do sexo masculino que mais atribuem importância (60%, face a 48% revelado pelo sexo feminino), o mesmo se verificando para a *Competição*. Nesta última, nenhum indivíduo do sexo feminino respondeu ser muito importante.

Se são os indivíduos do sexo feminino, analisando o grupo social EQS, quem mais importância atribui à *Imagem Corporal*, à *Melhoria da Condição Física* e à *Melhoria das Condições de Saúde*, o mesmo não se pode dizer comparando com os restantes grupos sociais tal como tínhamos suposto na nossa terceira hipótese. Comparando com os dados dos Quadros XXVII e XXVIII, nas páginas seguintes, são os indivíduos do sexo feminino, do grupo social SEE, quem mais importância atribui à *Imagem Corporal* (42% diz ser muito importante), seguidos dos indivíduos do sexo masculino do grupo com menor capital cultural e económico (41%, referem ser muito importante). Curiosamente são os indivíduos do sexo masculino, do grupo social EQS, quem menos importância atribui à imagem corporal, sendo que 33% referem mesmo ser pouco importante este aspecto (ver Quadro XXVI).

Relativamente à *Melhoria da Condição Física*, foram os indivíduos do sexo feminino, do grupo social EQS, os que mais responderam ser muito importante este objectivo na prática da actividade físico-desportiva (76%). A mesma situação se verifica

para a *Melhoria das Condições de Saúde*. Todas as mulheres, do grupo social EQS, responderam ser muito importante este objectivo para a actividade físico-desportiva, situação que não se verifica em mais nenhum grupo social.

Quadro XXVI
Objectivos da actividade físico-desportiva, no grupo social EQS, por Sexo (%)

	Grupo Social EQS							
	Feminino				Masculino			
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Imagem corporal	33	62	5	-	7	60	33	-
Melhoria da condição física	76	24	-	-	47	53	-	-
Melhoria das condições de saúde	100	-	-	-	60	27	13	-
Convívio/Sociabilidade	57	43	-	-	53	33	13	-
Relaxamento/Divertimento/Lúdico	48	52	-	-	60	40	-	-
Competição	-	19	67	14	13	40	27	20

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Através da análise das respostas ao inquérito por questionário, não se verifica parte da nossa terceira hipótese, que pressupunha serem os indivíduos pertencentes ao grupo social com maior capital cultural e económico, especialmente os do sexo feminino, os que mais procurariam modalidades que lhes confeririam a melhoria da imagem corporal, verificando-se, no entanto, para a melhoria da condição física e das condições de saúde.

Quadro XXVII
Objectivos da actividade físico-desportiva, no grupo social SEE, por Sexo (%)

	Grupo Social SEE							
	Feminino				Masculino			
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Imagem corporal	42	45	10	3	22	58	15	5
Melhoria da condição física	68	31	1	-	56	43	-	1
Melhoria das condições de saúde	87	11	2	-	76	24	-	-
Convívio/Sociabilidade	50	48	2	-	49	46	4	1
Relaxamento/Divertimento/Lúdico	49	49	3	-	41	53	6	-
Competição	7	28	42	23	16	39	31	14

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro XXVIII
Objectivos da actividade físico-desportiva, no grupo social PIAP, por Sexo (%)

	Grupo Social PIAP							
	Feminino				Masculino			
	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
Imagem corporal	40	50	7	3	41	49	10	-
Melhoria da condição física	56	43	1	-	72	28	-	-
Melhoria das condições de saúde	87	13	-	-	80	17	3	-
Convívio/Sociabilidade	63	34	3	-	56	41	3	-
Relaxamento/Divertimento/Lúdico	49	51	-	-	41	55	4	-
Competição	13	38	34	15	18	41	31	10

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

4.3.5 Conhecimento da oferta desportiva no concelho

Como começámos por referir no texto introdutório do presente ponto três do Capítulo 4, considerámos como pressuposto, na segunda parte da segunda hipótese, que os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentariam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontram na oferta desportiva deste Concelho.

Como verificámos no ponto 4.1.4 *Intenções de prática*, do Capítulo 4, é o grupo social com maior nível de capital cultural e económico (EQS) que apresenta o valor mais elevado de Procura não Satisfeita (44,44%), face a 37,33%, no grupo SEE e 37,41%, no grupo PIAP, valores estes bastante elevados que podem, só por si, traduzir uma certa desadequação no que diz respeito à oferta desportiva do Concelho.

Segundo a opinião dos inquiridos (ver Quadro XXIX, na página seguinte), não são os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico, os que apresentam uma maior Procura não Satisfeita, de modalidades desportivas que não encontram na oferta desportiva deste Concelho. Os indivíduos do grupo EQS referiram não ter conhecimento da existência das modalidades, em apenas 8% das escolhidas na sua Procura não Satisfeita. Este valor é o mais baixo apresentado, face ao grupo SEE (14%) e ao grupo PIAP (19%).

Quadro XXIX
Conhecimento das modalidades, na oferta do Concelho de Cantanhede, por grupo social (%)

	Grupos Sociais								
	EQS (N=36)			SEE (N=225)			PIAP (N=139)		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Procura não Satisfeita (Modalidades)	92 (N=23)	8 (N=2)	100 (N=25)	86 (N=92)	14 (N=15)	100 (N=107)	81 (N=54)	19 (N=13)	100 (N=67)
Procura Potencial (Modalidades)	58 (N=7)	42 (N=5)	100 (N=12)	81 (N=46)	19 (N=11)	100 (N=57)	74 (N=20)	26 (N=7)	100 (N=27)

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Já no que diz respeito à Procura Potencial, verificamos que são de facto os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico, os que apresentam uma maior procura de modalidades desportivas que não encontram na oferta desportiva deste Concelho. No grupo EQS são 42%, os que referiram não ter conhecimento da existência das modalidades pretendidas no Concelho, face a 19% no grupo SEE, e 26%, no PIAP.

4.3.6 Registo conclusivo

A nossa terceira hipótese pressupunha que, independentemente do sexo e da idade, os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital praticariam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos dos grupos com maior capital praticariam mais as modalidades individuais, tendo considerado ainda como pressuposto a investigar, que estes dariam mais importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, em particular os do sexo feminino. Interrogámo-nos também, na nossa segunda hipótese, se os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentariam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que não encontram na oferta desportiva deste Concelho.

Com base na análise e discussão dos resultados, verificámos serem os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital os que mais praticam modalidades desportivas colectivas, indo ao encontro do pressuposto da terceira hipótese. No entanto, o facto de serem os indivíduos dos grupos com maior capital a manifestarem preferência pelas modalidades individuais, como também pressupunhamos, não se verificou. Verificámos também não serem os indivíduos dos grupos com maior capital a

dar maior importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde, nos seus objectivos de prática, como tínhamos inicialmente previsto.

Ao analisarmos apenas o grupo com maior capital cultural e económico, verificamos ser os indivíduos do sexo feminino quem mais importância atribui à imagem corporal, à melhoria da condição física e à melhoria das condições de saúde nos seus objectivos de prática. Apesar disso, verificámos serem os indivíduos do sexo feminino, do grupo social SEE, quem mais importância atribui à imagem corporal, quando comparamos todos os grupos sociais. Deste modo, não se verificou o facto de serem os indivíduos pertencentes ao grupo social com maior capital cultural e económico, especialmente os do sexo feminino, os que mais procuram modalidades que lhes conferem a melhoria da imagem corporal, tal como tínhamos suposto na nossa terceira hipótese. Apenas se apurou serem estes os indivíduos que mais procuram as modalidades que lhes conferem a melhoria da condição física e das condições de saúde. Não se verifica, portanto, parte dos pressupostos da terceira hipótese em análise.

Relativamente à segunda hipótese em análise, concluiu-se, não serem os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico, os que apresentam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que não encontram na oferta desportiva do Concelho, como tínhamos inicialmente previsto, mas sim os indivíduos do grupo com menor capital cultural e económico.

As modalidades mais praticadas pelos munícipes (dentro e fora do Concelho), são, por ordem decrescente, a Caminhada (33%), o Cicloturismo (17%), e o Futebol (16%), sendo também estas as modalidades mais praticadas apenas no Concelho. Dos indivíduos que já praticam no Concelho, as modalidades que estes gostariam de praticar para além das já praticadas (Procura Potencial) são, por ordem de preferência, a Natação, o Futebol, o Basquetebol, o Ténis, a Aeróbica, as Danças Desportivas e o Andebol, entre outras.

De entre os indivíduos que não praticam qualquer modalidade desportiva no Concelho, as modalidades que estes pretendem iniciar no Concelho (Procura não Satisfeita) são, por ordem de preferência, a Natação, o Futebol, a Aeróbica, o Cicloturismo, o Futsal, as Danças Desportivas, entre outras.

Apraz-nos salientar, que para a maioria das modalidades inseridas na Procura não Satisfeita, os indivíduos referiram ter conhecimento da sua oferta no Concelho. Os mesmos indivíduos referiram também, na sua maioria, querer iniciar uma prática desportiva no Concelho de carácter não competitivo ou federado. Este facto sugere que

a Procura não Satisfeita é orientada para práticas associadas às vertentes lúdicas da actividade físico-desportiva, ou relacionadas com os aspectos de saúde e bem-estar.

Se, como concluímos no ponto 4.1.6, são os indivíduos do sexo masculino que têm uma participação desportiva mais acentuada, são também estes que apresentam os maiores índices de Diferenciação, tanto ao nível do Concelho como fora, entendendo-se por isso que praticam um maior número de modalidades desportivas. No que diz respeito à análise segundo a idade, e apesar de serem os indivíduos mais jovens a apresentar uma Participação desportiva mais acentuada, não se verificaram diferenças assinaláveis na sua Diferenciação. Os valores indicam que a prática desportiva é mais acentuada nos indivíduos com maior capital cultural e económico, apresentando estes uma Diferenciação no Concelho superior aos restantes grupos sociais.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo pretendemos saber de que modo a oferta desportiva no Concelho de Cantanhede se enquadra nas necessidades da população residente. O que realmente me levou a realizar este estudo foi ficar a conhecer melhor, no meu Concelho de origem, as formas de estruturação do mercado de ofertas de serviços desportivos, bem como ficar a conhecer melhor a variável condição social, que estrutura a prática desportiva.

Também me motivou poder ajudar na sensibilização das entidades responsáveis, para a elaboração de estratégias de angariação de praticantes, nomeadamente das classes mais desfavorecidas, pois são quase sempre os indivíduos inseridos em grupos sociais com maiores índices de capital económico, cultural e social os que encontram maiores facilidades para a prática desportiva. Deste modo, tivemos como objectivo maior da presente investigação, torná-la um contributo para melhorar a situação actual da oferta desportiva no Concelho de Cantanhede, isto é, fornecer indicadores das necessidades da população residente.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria, referidos no Enquadramento teórico (Capítulo I), definimos o objecto de estudo. Orientou-nos o interesse em conhecer em que medida a oferta desportiva no Concelho de Cantanhede satisfaz as disposições de procura da população residente, nomeadamente ao nível das instalações, serviços, e modalidades oferecidas.

Para a investigação do objecto de estudo, colocámos como hipóteses que a procura desportiva da população se encontraria predominantemente satisfeita, e que os praticantes desportivos se encontrariam satisfeitos com as condições da oferta existente no município, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas, e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas, sendo de pressupor que o grau de satisfação diminuiria com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, independentemente do sexo, idade, grupo social e freguesia de residência.

Também considerámos como pressuposto, que apesar da pendularidade do Concelho relativamente à cidade de Coimbra, a procura desportiva dos residentes seria, em grande parte, satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município. Não obstante, interrogámo-nos, também, se os indivíduos que pertencem a grupos sociais

com maior capital cultural e económico apresentariam uma maior procura não satisfeita de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontrariam na oferta desportiva deste Concelho.

Sabendo que os grupos sociais tendem a apresentar diferentes afinidades com as modalidades desportivas praticadas e os objectivos de prática segundo o sexo e a idade, partimos do pressuposto que independentemente destas variáveis, os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital praticariam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos dos grupos com maior capital as modalidades individuais, sendo que estes dariam mais importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde nos seus objectivos de prática, em particular os do sexo feminino.

Definimos então uma metodologia (Capítulo II), que nos permitiu testar as hipóteses, servindo-nos de base para a construção do instrumento de recolha de informação e posterior tratamento. Como Universo de Análise para efectuar o estudo, escolhemos os municípios do Concelho de Cantanhede. Neste Concelho aplicámos o inquérito sociográfico a 400 indivíduos (durante os meses de Junho e Julho de 2008), pertencendo estes a cinco grupos de freguesias, de forma a obtermos dados de todas as regiões do Concelho de Cantanhede. A Amostra foi estratificada de forma proporcional por sexo, idade e agrupamentos de freguesias. Todo o tratamento de informação foi realizado em SPSS 15.0 *for Windows*.

Realizámos uma caracterização genérica do Concelho de Cantanhede (Capítulo III), para dar a conhecer, o mais fiel possível, o Concelho em estudo. A informação recolhida, para efectivar o pressuposto neste ponto, prendeu-se com as características do Território e Demografia, das Actividades Económicas, do Turismo, dos Indicadores Político-Desportivos, da Situação Desportiva, bem como dos Espaços Naturais e Equipamentos Artificiais.

Os dados obtidos (Capítulo IV), permitem-nos concluir, que a ‘Participação fora do Concelho’ é relativamente diminuta face à ‘Participação no Concelho’. Pudemos também concluir que, se por um lado, a Participação é elevada (38%, face a 23% revelado pelo último estudo nacional, e 22%, revelado pelo Eurobarómetro de 2003), por outro, a Procura não Satisfeita é também bastante elevada (38%, face a 4% revelado pelo último estudo nacional).

A grande diferença registada na Participação, face aos valores nacionais, deve-se em grande parte à elevada percentagem de municípios que referiu praticar Caminhada

(33%) e Cicloturismo (17%). Salienta-se o facto de só em terceiro lugar surgir a modalidade Futebol (16%), sendo esta a mais praticada no estudo dos Hábitos Desportivos da População Portuguesa (Marivoet, 2001).

Denota-se que há um grande leque de pessoas a quererem praticar no Concelho de Cantanhede, sugerindo então, uma desadequação da oferta face às disposições de procura da população, sendo os valores mais elevados no sexo feminino. Percebe-se, então, o elevado valor da Procura, dado importante e revelador de uma desadequação relacionada com a carência na oferta do Concelho de Cantanhede. Os dados podem, só por si, revelar uma certa insatisfação face à oferta do Concelho, sendo que esta se torna mais expressiva quando analisamos os Factores de Expansão induzidos pela Procura não Satisfeita. De facto, a Participação desportiva no Concelho registaria um aumento superior a 100% se se efectivassem as intenções de prática, sendo as mulheres e os indivíduos pertencentes aos grupos menos favorecidos a ter um aumento mais expressivo.

Também os elevados valores de Procura Potencial, bem como da sua Diferenciação, traduzem o que temos vindo a constatar. A procura dos residentes não é em grande parte satisfeita pelas actividades oferecidas pelo município. A procura da população, ao não se encontrar totalmente satisfeita com a oferta do Concelho, pode revelar que, eventualmente, não esteja a ser levada a cabo uma política desportiva orientada para a satisfação das disposições da procura, existindo por isso uma desadequação da oferta.

Apesar do que temos vindo a constatar, a Participação desportiva é bastante elevada, facto que nos surpreendeu pela positiva. Pudemos também concluir que, os indivíduos que têm hábitos desportivos mais vincados no Concelho em estudo são os do sexo masculino, jovens e os pertencentes a grupos sociais com maiores níveis de capital cultural e económico, tendência que tem vindo igualmente a ser registada em estudo similares (Marivoet, 1991, 2001, 2002; Sugden & Tomlinson, 2000; Pinto, 2002; Wilson, 2002).

Os dados apontam no sentido da população se encontrar satisfeita com as condições existentes para as modalidades disponíveis no Concelho. Com base na análise dos resultados, confirma-se que a maioria dos indivíduos respondeu estar satisfeita ou muito satisfeita com a totalidade dos itens analisados. No entanto, a pressuposição que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das infra-estruturas

desportivas e ao acompanhamento técnico, não se verificou. Também a pressuposição de que diminuía o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, face à qualidade das *Infra-estruturas* e ao *Acompanhamento Técnico* independentemente do sexo, da idade, do grupo social e da freguesia de residência, não se verificou. Assim, de acordo com a realidade expressa pelos inquiridos, pode facilmente depreender-se que a maioria da nossa primeira hipótese não foi confirmada.

Outro aspecto importante, para a compreensão da satisfação com a oferta desportiva existente no município, e que tem directamente a ver com a prática desportiva, prende-se com as razões que levam os indivíduos a praticar fora do Concelho de Cantanhede, mesmo residindo neste. As modalidades desportivas favoritas (a par com a proximidade com a residência) foram, para a população em estudo, a segunda razão mais apontada para a prática fora do Concelho de Cantanhede, tendo a primeira sido a proximidade ao local de trabalho. Metade dos indivíduos do sexo masculino apontou essa como a razão, ou uma das razões, para praticar actividades físico-desportivas fora do Concelho. Não é de espantar que, o grupo com menores recursos (PIAP, Profissionais da Indústria, Agricultura e Pescas), seja o único a apresentar como motivo os custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica.

Como se pode depreender da leitura dos resultados apresentados, não se verifica o pressuposto na primeira parte da segunda hipótese, pois a procura desportiva dos residentes não é, em grande parte, satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município. Concluímos também não serem os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico, os que apresentam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que não encontram na oferta desportiva do Concelho, como também tínhamos previsto na segunda hipótese, mas sim os indivíduos com menor capital cultural e económico.

Apraz-nos referir ainda, que para a maioria das modalidades inseridas na Procura não Satisfeita, os indivíduos referiram ter conhecimento da sua oferta no Concelho. Os mesmos indivíduos referiram também, na sua maioria, querer iniciar uma prática desportiva no Concelho de carácter não competitivo ou federado. Este facto sugere que a Procura não Satisfeita é orientada para práticas de lazer associadas às vertentes lúdicas da actividade físico-desportiva, ou relacionadas com os aspectos de saúde e bem-estar.

Relativamente à análise por grupos de freguesias, salienta-se o facto de nas freguesias de Este, todos os inquiridos terem respondido ser devido às modalidades desportivas favoritas, o facto de realizarem actividade desportiva fora do Concelho. Todas estas situações reiteram existir uma desadequação da oferta face às disposições de procura da população. Mais se verificou que, nas freguesias do Sul se regista os valores mais baixos de Participação desportiva e de Procura Potencial. Estes factos associados a uma Procura não Satisfeita elevada, levam-nos a acreditar que será necessária uma atenção especial no desenvolvimento projectos de promoção desportiva, ajustados às características desta população.

Verificámos serem os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital os que mais praticam modalidades desportivas colectivas, indo ao encontro do pressuposto da terceira hipótese. No entanto, o facto de serem os indivíduos dos grupos com maior capital a manifestarem preferência pelas modalidades individuais (EQS, Empresários e Quadros Superiores), como também pressupúnhamos tal como tinha sido verificado em estudos similares (Bourdieu, 1987; Pociello, 1987; Marivoet, 2002a), não se verificou. Verificámos, também, não serem os indivíduos dos grupos com maior capital a dar maior importância à melhoria da imagem corporal e à condição física associada à saúde, nos seus objectivos de prática, como tínhamos inicialmente previsto. São as mulheres do grupo intermédio (SEE, Serviços de Enquadramento e Execução), quem mais importância atribui à imagem corporal nos objectivos de prática, enquanto as do grupo com maior capital (EQS, Empresários e Quadros Superiores) atribuem mais importância à melhoria da condição física e à melhoria das condições de saúde.

Em síntese, a procura dos residentes não é em grande parte satisfeita pelas actividades oferecidas pelo município, sendo os indivíduos que pertencem a grupos sociais com menor capital cultural e económico os que apresentam uma maior Procura não Satisfeita de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontram na oferta desportiva do Concelho. No entanto, os praticantes manifestaram-se satisfeitos com as condições existentes para as modalidades disponíveis no Concelho, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas, e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas. São os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital (PIAP, Profissionais da Indústria, Agricultura e Pescas) os que praticam mais as modalidades desportivas colectivas (desportos-jogos), enquanto os indivíduos do grupo intermédio (SEE, Serviços de Enquadramento e Execução) as modalidades individuais. Por último, nos objectivos de prática, são as mulheres do SEE e EQS que maior importância atribuem, respectivamente, à imagem corporal, e à melhoria da condição física associada à saúde.

RECOMENDAÇÕES

No decorrer do estudo apercebemo-nos de algumas situações que poderão ser melhoradas em estudos posteriores sobre a mesma problemática. Poder-se-ia alargar a nossa amostra, pois desta forma diminuiríamos a margem de erro e certamente que se iriam obter resultados mais precisos. Seria interessante verificar até que ponto os resultados iriam ao encontro dos agora obtidos.

Seria também curioso confrontar os resultados agora apurados com entrevistas, confrontando os munícipes com a realidade desportiva do seu Concelho. Desta forma, poder-se-iam encontrar soluções que por vezes ultrapassam o próprio conhecimento das entidades que actuam sobre as actividades desportivas do Concelho. Frequentemente a solução dos problemas é encontrada no seio dos que as vivenciam, e saber ouvir as opiniões das populações será sempre uma preciosa mais-valia na concertação de estratégias, que visem otimizar e rentabilizar as potencialidades desportivas do Concelho, pelos seus agentes desportivos.

Um estudo desta natureza poderá ser, no entanto, um ponto de partida para suportar acções e políticas por parte dos agentes desportivos, nomeadamente da própria autarquia com responsabilidades públicas na promoção do desporto. É neste âmbito que, sendo dinâmica a realidade desportiva, apelamos a uma constante análise da situação da mesma, por parte das entidades que regulam e promovem o desporto, de modo a desenvolverem políticas que visem a satisfação das disposições de procura das populações.

BIBLIOGRAFIA

- AAVV (1999). *COMPASS_1999: A project seeking the co-ordinated monitoring of participation in sports in Europe*. London: UK Sport.
- Branco, N. & Perdigão, L. (2002). “Parque Desportivo Municipal – Sua Concepção e Utilização na Evolução do Município”. in *Seminário Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 103–100).
- Bourdieu, P. (1979). *La Distinction*. Paris: Éd. Minuit.
- Bourdieu, P. (1987). *Choses Dites*. Paris: Éd. Minuit.
- Bourdieu, P. (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.
- Brohm, Jean M. (1992). *Sociologie Politique du Sport* (2). Nancy: PUN.
- Cabaço, J. (1991). “Os espaços desportivos de lazer e recreação e a prevenção da delinquência”. *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 213 – 221).
- Claeys, U. (s.d.). “A evolução do Conceito de Desporto”. in *Desporto e Sociedade*. nº3.
- Coakley, J. (1994). *Sport in Society. Issues and Controversies* (5). St. Louis: Times Mirror/ Mosby.
- Constantino, J. (1993). “O Cidadão e o Desporto. Novas tendências do desporto actual”, in *Revista Horizonte*. vol. IX, nº54 (pp. 205–210).
- Conti, G. (1991). “Do desporto como educação do corpo, ao desporto como educação do corpo e da mente: o projecto Collodi Pinocchio”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 77–80).

- Costa, Cristina M. (1991). “Os espaços desportivos para todos”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 141 – 143).
- Crespo, J. (1991). “Perspectivas de espaços para a prática do desporto para todos: uma proposta para Portugal”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 19 – 29).
- Cruz, M.B. (1988). *Teorias Sociológicas. Os Fundamentos e os Clássicos*, vol. I, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dawson, D. (1988). “Social Class in Leisure: Reproduction and resistance”. in *Leisure Sciences*, vol. 10 (2).
- Deem, R. (1988). *Work, Unemployment and Leisure*. London. Routledge.
- Dumazedier, J. (1974). *Sociologie empirique du loisir*. Paris: Seuil.
- Dumazedier, J. (1980). *Regards neufs sur le sport*. Lisboa: Compendium.
- Dumazedier, J. (1988). *Révolution culturelle du temps libre*. Paris: Méridiens Klincksieck.
- Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
- Elias, N. & Dunning, E (1992). “O Lazer no Espectro do Tempo Livre”, in N. Elias, *A busca da excitação*. Lisboa: Difel (pp. 139–185).
- Estanque, E. (1988). *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.
- Estanque, E. (2005). “Lazer, desigualdades e transformação social”. in Gomes, R. (coord.) (2005). *Os lugares do lazer*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal.
- Esteves, J. (1998). “A democratização (da prática) desportiva”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 84 (pp. 3).

- Esteves J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Esteves, J. (2002). “O Desporto e as Estruturas Sociais”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 39–41).
- Fernando, M. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte – Una Reflexion Sociológica*. Madrid: Alianza Editorial.
- Ghiglione & Matalon (1992). *O Inquérito. Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, A. (2005). *As Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Editora.
- Gomes, R. M. (org.) (2005). *Os lugares do lazer*. Instituto do Desporto de Portugal.
- Lipovetsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever. A Ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Lóios, J. (2002). “O papel do Estado e das Autarquias na Animação Desportiva”. in *Seminário Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 9–13).
- Longhi, G. (1991). “A planificação dos espaços desportivos no quadro urbano”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 31–36).
- Lopes, V. (1989). “O desporto na sociedade actual”. in *Revista Horizonte*. vol. VI, nº34 (pp. 137–142).
- Lüschen, G. & Weis, K. (1976). *Sociologia del Deporte*. Valladolid: Editorial Miñón S.A.

- Madureira, N. & Mestre A. (2002). “A Carta de Equipamentos Desportivos no Âmbito do Ordenamento do Território Municipal”. in *Seminário Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 37–45).
- Marcellino, N. (2001). *Lazer e humanização*. (5ª edição). São Paulo: Cornacchia Livraria e Editora Lda.
- Marivoet, S. (1991). “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”. in *Revista Horizonte*. vol. VII, nº42 (pp. 191–195).
- Marivoet, S. (1994). “Hábitos Desportivos: valores sócio-culturais em mudança”. in *Actas do Congresso Mundial de Lazer – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Lisboa: Edições ICS da UL (pp. 207–215).
- Marivoet, S. (1996). “Desporto – Do ideal à realidade”. in *Revista Horizonte*. vol. XII, nº71 (pp. 193–196).
- Marivoet, S. (1997) “Dinâmicas Sociais nos Envolvimentos Desportivos”. in *Sociologia Problemas e Práticas*, nº23 (pp. 101–113).
- Marivoet, S. (1998). “Tempos e espaços de realização humana no contexto das novas necessidades sociais”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 81 (pp. 8–11).
- Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
- Marivoet, S. (2002a). *Aspectos Sociológicos do Desporto* (2). Lisboa: Livros Horizonte.
- Marivoet, S. (2002b). “Novas Perspectivas de Gestão – Os Equipamentos Desportivos Face às Tendências da Procura”. in *Seminário Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 71–85).
- Missaglia, G. (1991). “O direito ao desporto – Os direitos no desporto”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 253–255).

- Mota, J. (1997). *A actividade física no lazer*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Paez, Juan A. & Berga. (1991). “Reserva de espaços para os equipamentos desportivos nas comunidades de média dimensão”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 63–76).
- Parker, S. (1978). *A Sociologia do Lazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Perez, Fernando A. (1991). “A planificação de equipamentos desportivos nas grandes cidades: a região metropolitana de Madrid”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 37–62).
- Pimentel, J. & Nunes, P. (2002). “Influência da proveniência na cultura desportiva dos jovens”. in *Revista Horizonte*. vol. XVIII, nº 104 (pp. 14–18).
- Pinheiro, C. et al. (2002). “Socialização Primária e Prática Desportiva: O Papel da Família no Desenvolvimento do Interesse pela Prática Desportiva”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67–80).
- Pinto, T. & Amorim, M. (2002). “A Influência da Família na Prática Desportiva dos Jovens”. in *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar do séc. XXI*. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva (pp. 67–80).
- Pociello, C. (1987). *Sports et Société approche socio-culturelle des pratiques*. Paris: Éd. Vigot.
- Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rabaçal, C. (2002). “Os Equipamentos Desportivos no Contexto da Política de Desenvolvimento Desportivo”. in *Seminário Equipamentos Desportivos – Novas perspectivas de Gestão*. Évora: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora (pp. 32–36).

- Roberts, K. (2003). *Leisure in contemporary society*. Liverpool: Cabi Publishing.
- Roxo, J. (1991). “A carta dos espaços naturais de recreio, desporto e turismo na perspectiva do desporto para todos”. in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os espaços e os equipamentos desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras (pp. 161–177).
- Schnapper, D. (1998). *Contra o fim do trabalho*. (1ª edição portuguesa). Lisboa: Terramar.
- Silva, A. & Pinto, J. (2003). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Sousa, J. (2001). “Vidas em Educação Física e Socialização na Família”. in *Revista Horizonte*. vol. XVII, nº 99 (pp. 14–18).
- Stigger, M. (1998). “Homogeneidade ou heterogeneidade do desporto”. in *Revista Horizonte*. vol. XIV, nº 84 (pp. 9–16).
- Sugden, J. & Tomlinson, A. (2000). “Theorizing Sport, Social Class and Status” in *Handbook of Sport Studies*. London: Sage Publications.
- Umbelino, J. (1999). *Lazer e Território: contributo geográfico para uma análise do uso de tempo*. Universidade Nova de Lisboa: Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional.
- Werneck, C. (2000) *Lazer, Trabalho e Educação. Relações históricas, questões contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Wilson, T. (2002). “The Paradox of Social class and sports involvement: the roles of cultural and economic capital”. in *International Review for the Sociology of sport*. vol. 37, nº1 (pp. 5–15).

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- *Carta Europeia do Desporto* de 1992, Conselho da Europa.
- Eurobarometre de 2003, Comissão Europeia.
- Controlo Orçamental – Despesa da Câmara Municipal de Cantanhede, de 2004, Câmara Municipal de Cantanhede.
- Controlo Orçamental – Despesa da Câmara Municipal de Cantanhede, de 2005, Câmara Municipal de Cantanhede.
- Controlo Orçamental – Despesa da Câmara Municipal de Cantanhede, de 2006, Câmara Municipal de Cantanhede.
- Estanque, E. (2006). *Material pedagógico da disciplina de Estilos de Vida e Lazer*, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local.
- Gomes, R. M. (2006). *Material pedagógico da disciplina de Sociologia do Lazer*, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local.
- Marivoet, S. (2006). *Material pedagógico da disciplina A Indústria do Desporto e o Lazer*, referente ao Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local.
- Controlo Orçamental – Despesa da Câmara Municipal de Cantanhede, de 2007, Câmara Municipal de Cantanhede.
- Subsídios a Atribuir Às Associações / Grupos Desportivos (2007). Câmara Municipal de Cantanhede.
- Acta nº06/2008, Câmara Municipal de Cantanhede.
- <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c3/LocalCantanhede.svg/250px-LocalCantanhede.svg.png>
- <http://www.minhaterra.com.pt/media/9864612993acc3473ae655.gif>

ANEXOS

ANEXO I
INQUÉRITO SOCIOGRÁFICO



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

INQUÉRITO ÀS PRÁTICAS DESPORTIVAS NO CONCELHO DE CANTANHEDE

O presente inquérito destina-se à elaboração de uma investigação sociológica sobre a procura desportiva no Concelho de Cantanhede, com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Agradecemos a sua colaboração e comprometemo-nos a garantir a confidencialidade de todas as informações prestadas, que apenas serão utilizadas neste trabalho de natureza científica.

Desde já, muito obrigado pelo tempo dispensado.

Nota: Por favor assinale com uma cruz (x) no correspondente, ou responda por extenso sempre que assim seja necessário.

I – Prática Desportiva

1. Actualmente pratica alguma actividade físico-desportiva?

Sim 1 Não 2 (Passa à questão 13)

2. Se Sim, qual/quais as modalidades que pratica e em que local?

1. Modalidade(s)		2. Local	
		1. No Concelho de Cantanhede	2. Fora do Concelho
1	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 121	<input type="checkbox"/> 122
2	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 221	<input type="checkbox"/> 222
3	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 321	<input type="checkbox"/> 322
4	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 421	<input type="checkbox"/> 422

3. Precisando, pratica a sua actividade física:

- 1 Apenas no Concelho de Cantanhede (Passa à questão 5)
 2 No Concelho de Cantanhede e Fora (Passa à questão 5)
 3 Apenas fora

4. Quais as razões que o levam a praticar a sua actividade física fora do Concelho de Cantanhede?
- 1 Proximidade com a residência
 - 2 Proximidade com o local de trabalho
 - 3 Possibilidade de praticar com amigos/família
 - 4 Melhores instalações
 - 5 Modalidades desportivas preferidas
 - 6 Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado
 - 7 Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica
 - 8 Horários mais adequados
 - 9 Outro. Qual? _____ CÓD. _____

(Nota: passe à questão 14)

5. Qual/Quais o(s) âmbito(s) em que pratica actividade físico-desportiva no Concelho de Cantanhede?

- 1 Desporto Federado/Competição
- 2 Desporto Escolar (Passa à questão 7)
- 3 Desporto na Instituição Militar (Passa à questão 7)
- 4 Desporto na Empresa/INATEL (Passa à questão 7)
- 5 Outro (como prática de lazer)

6. Qual/Quais o(s) enquadramento(s) em que pratica actividade físico-desportiva no Concelho de Cantanhede?

- 1 Informal/Sem enquadramento organizacional
- 2 Clubes/Colectividades Desportivas de carácter associativo
- 3 *Health Club*, Ginásio, Academia (carácter privado)
- 4 Desporto Autárquico (Câmara Municipal/Freguesias)
- 5 Outro. Qual? _____ CÓD. _____

7. Pratica actividade físico-desportiva todas as semanas no Concelho de Cantanhede?

Sim 1 Não 2 (Passa à questão 10)

8. Quantas vezes por semana pratica actividade físico-desportiva? _____ vez(es).

9. Quantos meses por ano pratica actividade físico-desportiva? _____ meses.
CÓDIGO COMPASS _____ (não preencher)

10. Gostaria de praticar outra(s) modalidade(s) desportiva(s), para além daquela(s) que já pratica, no Concelho de Cantanhede?

Sim 1 Não 2 (Passa à questão 12)

11. Se Sim, poderia responder ao quadro seguinte referente às modalidades pretendidas?

1. Modalidades	2. Âmbito		3. Existe oferta no Concelho de Cantanhede	
	1. Competição/Fed.	2. Outro	1. Sim	2. Não
1 _____ Cód. _____	<input type="checkbox"/> 121	<input type="checkbox"/> 122	<input type="checkbox"/> 131	<input type="checkbox"/> 132
2 _____ Cód. _____	<input type="checkbox"/> 221	<input type="checkbox"/> 222	<input type="checkbox"/> 231	<input type="checkbox"/> 232
3 _____ Cód. _____	<input type="checkbox"/> 321	<input type="checkbox"/> 322	<input type="checkbox"/> 331	<input type="checkbox"/> 332
4 _____ Cód. _____	<input type="checkbox"/> 421	<input type="checkbox"/> 422	<input type="checkbox"/> 431	<input type="checkbox"/> 432

II – Satisfação

12. Apenas relativamente à sua actividade físico-desportiva no Concelho de Cantanhede podia-nos indicar o seu grau de satisfação em cada um dos itens do quadro seguinte?

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Nada Satisfeito
1. Proximidade/Localização	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 14
2. Horários	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 24
3. Qualidade do Equipamento/Conservação	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 34
4. Infra-estruturas	<input type="checkbox"/> 41	<input type="checkbox"/> 42	<input type="checkbox"/> 43	<input type="checkbox"/> 44
5. Acompanhamento técnico qualificado	<input type="checkbox"/> 51	<input type="checkbox"/> 52	<input type="checkbox"/> 53	<input type="checkbox"/> 54
6. Custos	<input type="checkbox"/> 61	<input type="checkbox"/> 62	<input type="checkbox"/> 63	<input type="checkbox"/> 64
7. Modalidades oferecidas	<input type="checkbox"/> 71	<input type="checkbox"/> 72	<input type="checkbox"/> 73	<input type="checkbox"/> 74
8. Publicidade	<input type="checkbox"/> 81	<input type="checkbox"/> 82	<input type="checkbox"/> 83	<input type="checkbox"/> 84
9. Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 91	<input type="checkbox"/> 92	<input type="checkbox"/> 93	<input type="checkbox"/> 94

(Nota: Passe à questão 16)

III – Razões

13. Se não, qual a razão?

- 1 Por não existir a(s) modalidade(s) que gosta
- 2 Falta de tempo
- 3 Por não gostar
- 4 Por falta de companhia
- 5 Por falta de instalações
- 6 Por não ter transporte
- 7 Problemas de saúde
- 8 Devido à idade
- 9 Problemas financeiros
- 10 Outro. Qual? _____ Cód. _____

IV – Procura

14. Gostaria de praticar alguma(s) modalidade(s) desportiva(s) no Concelho de Cantanhede?

Sim 1

Não 2 (Passa à questão 16)

15. Se Sim, poderia responder ao quadro seguinte referente às modalidades pretendidas, âmbito e se tem conhecimento que as poderia praticar no Concelho de Cantanhede?

1. Modalidades		2. Âmbito		3. Existe oferta no Concelho de Cantanhede	
		1. Competição/Fed.	2. Outro	1. Sim	2. Não
1	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 121	<input type="checkbox"/> 122	<input type="checkbox"/> 131	<input type="checkbox"/> 132
2	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 221	<input type="checkbox"/> 222	<input type="checkbox"/> 231	<input type="checkbox"/> 232
3	CÓD. _____	<input type="checkbox"/> 321	<input type="checkbox"/> 322	<input type="checkbox"/> 331	<input type="checkbox"/> 332

V – Objectivos

16. Qual o grau de importância que atribui a cada um dos objectivos da actividade física:

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
1. Imagem corporal (estética)	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 14
2. Melhoria da condição física	<input type="checkbox"/> 21	<input type="checkbox"/> 22	<input type="checkbox"/> 23	<input type="checkbox"/> 24
3. Melhoria das condições de saúde	<input type="checkbox"/> 31	<input type="checkbox"/> 32	<input type="checkbox"/> 33	<input type="checkbox"/> 34
4. Convívio/Sociabilidade	<input type="checkbox"/> 41	<input type="checkbox"/> 42	<input type="checkbox"/> 43	<input type="checkbox"/> 44
5. Relaxamento/Divertimento/Lúdico	<input type="checkbox"/> 51	<input type="checkbox"/> 52	<input type="checkbox"/> 53	<input type="checkbox"/> 54
6. Competição	<input type="checkbox"/> 61	<input type="checkbox"/> 62	<input type="checkbox"/> 63	<input type="checkbox"/> 64
7. Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 71	<input type="checkbox"/> 72	<input type="checkbox"/> 73	<input type="checkbox"/> 74

VI – Passado Desportivo

17. Em relação ao seu passado desportivo podia-nos precisar:

- 1 Nunca praticou desporto
- 2 Apenas praticou desporto enquanto jovem (até 26 anos)
- 3 Desde jovem com interrupções
- 4 Desde adulto com interrupções
- 5 Sempre manteve uma actividade desportiva

VII – Identificação

18. Sexo

- 1 Feminino
2 Masculino

19. Idade

- 1 15 – 19 anos
2 20 – 24 anos
3 25 – 34 anos
4 35 – 44 anos
5 45 – 54 anos
6 55 – 64 anos
7 65 – 74 anos

20. Habilitações Literárias

- 1 Analfabeto
2 Ciclo Preparatório/Instrução Primária
3 9º Ano (Artigo 5º Ano Liceal)
4 12º Ano (antigo 7º Ano Liceal)
5 Curso Médio (Politécnico)
6 Licenciatura
7 Pós-graduações

21. Diga-nos por favor qual a sua condição perante o trabalho:

- 1 Activo ou a exercer uma função remunerada
2 Estudante (Passe à questão 23)
3 Doméstica (Passe à questão 23)
4 Desempregado(a) (Passe à questão 24)
5 Reformado(a) (Passe à questão 25)

22. Qual a sua profissão

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

23. Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

24. Antes de ficar desempregado(a), o Sr./Sr^a. era quem mais contribuía para o rendimento do seu agregado familiar?

Sim 1 Qual foi a sua última profissão?

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

Não 2 Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

25. Antes de se reformar, o Sr./Sr^a. era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado familiar?

Sim 1 Qual foi a sua última profissão?

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

Não 2 Qual a profissão do elemento que mais contribuía ou contribui para o rendimento do seu agregado familiar?

(Passe à questão 26) CÓDIGO _____

26. Diga-me por favor, se a profissão que acaba de referir é/foi desenvolvida por conta própria ou por conta de outrem?

1 Por conta própria

2 Por conta de outrem (Passe à questão 29)

27. Como trabalhador em nome individual, ou tem/tinha empregados a seu cargo?

1 Trabalhador em nome individual (Passe à questão 29)

2 Com empregados

28. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?

1 6 ou mais

1 Até 5

29. Para terminar, podia-nos dizer qual é a sua Freguesia de residência?

CÓD. _____

CÓD.² _____

**Muito obrigado pela sua colaboração.
Fevereiro de 2008**

ANEXO II

GRELHAS DE CODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Figura 1
Tabela das Actividades Profissionais

- 01** – Patrões, Proprietários (Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços)
- 02** – Directores de Nível Superior (Desempenho de cargos de direcção)
- 03** – Profissões Liberais e Similares (Todas as profissões que requerem uma licenciatura)
- 04** – Chefes Intermédios (Ocupação de cargos de chefia nos serviços ou indústria)
- 05** – Trabalhadores com uma Formação Específica (Trabalhadores qualificados na área dos serviços)
- 06** – Empregados de Escritório, Comércio, Segurança (Sem uma qualificação profissional específica)
- 07** – Trabalhadores Manuais e Similares (Profissionais da Indústria)
- 08** – Trabalhadores Agrícolas
- 09** – Pescadores

Figura 2
Classificação das Modalidades Desportivas

01- ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS	51- HÓQUEI EM CAMPO
02- AERÓBICA	52- HÓQUEI EM PATINS
03- AERONÁUTICA	53- HOVERCRAFT
04- AIKIDO	54- INDOOR CYCLING
05- ALPINISMO	55- JUDO
06- ANDEBOL	56- JOGOS DE PRAIA (Banhos de Mar, Bolas, Discos, Raquetas)
07- AUTOMOBILISMO	57- JET-SKI
08- ASA DELTA	58- JOGGING
09- ATLETISMO	59- JOGOS TRADICIONAIS (Pelota Basca, Petanca, Malha, Chinquilha e Outros)
10- BADMINTON	60- KARATÉ
11- BALONISMO	61- KÁRTING
12- BASEBOL	62- KICKBOXING
13- BASQUETEBOL	63- LUTAS AMADORAS
14- BILHAR	64- MINI-GOLFE
15- BODY COMBAT	65- MOTOCICLISMO
16- BOWLING	66- MUSCULAÇÃO
17- BOXE	67- NATAÇÃO
18- BREAKDANCE	68- ORIENTAÇÃO
19- BRIDGE	69- PESCA DESPORTIVA
20- BTT	70- PARA PENTE
21- BUNGEE JUMPING	71- PÁRA-QUEDISMO
22- CAÇA	72- PATINAGEM ARTÍSTICA
23- CAMINHADA	73- PATINAGEM SOBRE O GELO
24- CANOAGEM	74- PATINS EM LINHA
25- CAPOEIRA	75- PENTATLO MODERNO
26- CARDIO-FITNESS	76- POLO AQUÁTICO
27- CARDIO FUNK	77- RAFTING
28- CICLISMO	78- RÂGEBI
29- CICLOTURISMO	79- RAPPEL
30- COLUMBOFILIA	80- REMO
31- CORFEBOL	81- SETAS
32- DAMAS	82- SKATES
33- DANÇAS DESPORTIVAS (Danças de Salão)	83- SKI
34- DESPORTOS ACROBÁTICOS (Trampolins e actividades afins)	84- SLIDE
35- DANÇA JAZZ	85- SOFTBALL
36- DESPORTOS EQUESTRES	86- SQUASH
37- DESPORTOS PARA DEFICIENTES	87- STEP
38- ESCALADA	88- SURF/BODYBOARD
39- ESPELEOLOGIA	89- TAEKWON-DO
40- ESGRIMA	90- TÊNIS
41- ESQUI	91- TÊNIS DE MESA
42- FOOTING	92- TIRO
43- FULLCONTACT	93- TIRO COM ARCO
44- FUTEBOL	94- TODO O TERRENO
45- GINÁSTICA DESPORTIVA	95- TRIATLO
46- GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO	96- VELA/WINDSURF
47- GOLFE	97- VOLEIBOL
48- HALTEROFILISMO	98- XADREZ
49- HIDROGINÁSTICA	99- YOGA
50- HIP HOP	100- OUTROS

Figura 3
Freguesias do Concelho de Cantanhede

01 – Ançã	11 – Ourentã
02 – Bolho	12 – Outil
03 – Cadima	13 – Pocariça
04 – Camarneira	14 – Portunhos
05 – Cantanhede	15 – Sanguinheira
06 – Cordinhã	16 – São Caetano
07 – Corticeiro de Cima	17 – Sepins
08 – Covões	18 – Tocha
09 – Febres	19 – Vilamar
10 – Murtede	

Figura 4
Grupos de Freguesias do Concelho de Cantanhede

01 – Norte (Freguesias: Camarneira, Corticeiro de Cima, Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Vilamar)
02 – Sul (Freguesias: Ançã, Cadima, Outil, Portunhos)
03 – Este (Freguesias: Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins)
04 – Oeste (Freguesias: Sanguinheira, Tocha)
05 – Cantanhede (Freguesia de Cantanhede)

ANEXO III
QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1
Prática desportiva no passado, por grupo social e sexo

Sexo * Relativamente ao seu passado, praticou desporto * Grupo Social ao qual pertence Crosstabulation									
Count									
		Relativamente ao seu passado, praticou desporto							
Grupo Social ao qual pertence		Nunca praticou desporto	Apenas praticou desporto enquanto jovem	Desde Jovem com interrupções	Desde adulto com interrupções	Sempre manteve uma actividade desportiva	Desde adulto sem interrupções	Total	
EQS	Sexo	Feminino	1	3	13	1	3	0	21
		Masculino	0	4	8	0	3	0	15
	Total	1	7	21	1	6	0	36	
SEE	Sexo	Feminino	33	29	23	16	12	4	117
		Masculino	20	37	30	4	17	0	108
	Total	53	66	53	20	29	4	225	
PIAP	Sexo	Feminino	46	9	2	3	4	4	68
		Masculino	17	20	14	3	17	0	71
	Total	63	29	16	6	21	4	139	
TOTAL									400

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 2
Prática desportiva no passado, por grupo social e idade

Idade * Relativamente ao seu passado, praticou desporto * Grupo Social ao qual pertence Crosstabulation								
Count		Relativamente ao seu passado, praticou desporto						
Grupo Social ao qual pertence	Idade	Nunca praticou desporto	Apenas praticou desporto enquanto jovem	Desde jovem com interrupções	Desde Adulto com interrupções	Sempre manteve uma actividade desportiva	Desde adulto sem interrupções	Total
EQS	15 - 19 anos	0	0	4	0	1		5
	20 - 24 anos	0	1	3	0	0		4
	25 - 34 anos	0	2	5	0	4		11
	35 - 44 anos	0	0	4	1	1		6
	45 - 54 anos	0	2	2	0	0		4
	55 - 64 anos	1	0	2	0	0		3
	65 - 74 anos	0	2	1	0	0		3
	Total		1	7	21	1	6	
SEE	15 - 19 anos	0	1	9	0	2	0	12
	20 - 24 anos	3	5	5	0	5	0	18
	25 - 34 anos	4	18	16	1	10	0	49
	35 - 44 anos	11	16	8	2	3	1	41
	45 - 54 anos	6	10	8	9	3	0	36
	55 - 64 anos	13	10	5	5	2	2	37
	65 - 74 anos	16	6	2	3	4	1	32
	Total		53	66	53	20	29	4
PIAP	15 - 19 anos	1	4	1	0	8	0	14
	20 - 24 anos	0	4	5	0	4	0	13
	25 - 34 anos	2	7	1	0	4	0	14
	35 - 44 anos	8	6	3	3	1	2	23
	45 - 54 anos	15	5	2	0	1	1	24
	55 - 64 anos	17	1	0	1	3	1	23
	65 - 74 anos	20	2	4	2	0	0	28
	Total		63	29	16	6	21	4

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 3
Local da prática desportiva, por grupo social, sexo e idade

Idade * Local de prática da actividade física * Sexo * Grupo Social ao qual pertence Crosstabulation							
Count							
Grupo Social	Sexo	Idade	Local de prática da actividade física				Total
			Concelho de Cantanhede	Fora do Concelho de Cantanhede			
EQS	Feminino	Idade	15 - 19 anos	2	0	1	3
			20 - 24 anos	0	1	1	2
			25 - 34 anos	2	1	2	5
			35 - 44 anos	2	1	1	4
			45 - 54 anos	0	0	3	3
			55 - 64 anos	1	0	1	2
			65 - 74 anos	0	0	2	2
	Total			7	3	11	21
	Masculino	Idade	15 - 19 anos	1	0	1	2
			20 - 24 anos	1	1	0	2
			25 - 34 anos	1	1	2	6
			35 - 44 anos	2	0	0	2
			45 - 54 anos	0	0	1	1
			55 - 64 anos	0	0	1	1
			65 - 74 anos	0	0	1	1
Total			5	2	6	15	
SEE	Feminino	Idade	15 - 19 anos	2	0	2	4
			20 - 24 anos	1	1	8	10
			25 - 34 anos	8	2	21	31
			35 - 44 anos	4	1	18	23
			45 - 54 anos	6	0	9	16
			55 - 64 anos	9	0	8	17
			65 - 74 anos	4	0	12	16
	Total			34	4	78	117
	Masculino	Idade	15 - 19 anos	5	1	0	8
			20 - 24 anos	6	0	1	8
			25 - 34 anos	7	2	8	18
			35 - 44 anos	4	0	13	18
			45 - 54 anos	10	1	8	20
			55 - 64 anos	4	0	16	20
			65 - 74 anos	6	0	10	16
Total			42	4	56	108	

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 3 (cont.)
Local da prática desportiva, por grupo social, sexo e idade

Idade * Local de prática da actividade física * Sexo * Grupo Social ao qual pertence Crosstabulation							
Count							
Grupo Social	Sexo	Idade	Local de prática da actividade física				Total
			Concelho de Cantanhede	Fora do Concelho de Cantanhede			
PIAP	Feminino	Idade	15 - 19 anos	3	1	4	8
			20 - 24 anos	0	0	4	4
			25 - 34 anos	1	0	1	2
			35 - 44 anos	3	0	8	11
			45 - 54 anos	1	0	11	12
			55 - 64 anos	4	0	13	17
			65 - 74 anos	2	0	12	14
	Total			14	1	53	68
	Masculino	Idade	15 - 19 anos	5	1	0	6
			20 - 24 anos	4	1	2	9
			25 - 34 anos	3	1	8	12
			35 - 44 anos	5	1	6	12
			45 - 54 anos	2	0	10	12
			55 - 64 anos	2	0	4	6
			65 - 74 anos	1	0	13	14
Total			22	4	43	71	

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 4
Local da prática desportiva, por idade

Local de prática da actividade física * Idade Crosstabulation									
Count									
Local de prática da actividade física		Idade							Total
		15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 - 74 anos	
Local de prática da actividade física	Apenas no Concelho de Cantanhede	18	12	22	20	19	20	13	124
	No Concelho de Cantanhede e fora	2	3	3	1	2	0	0	11
	Apenas fora do Concelho de Cantanhede	3	4	7	3	1	0	0	18
Não Praticam		8	16	42	46	42	43	50	247
Total		31	35	74	70	64	63	63	400

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 5
 Âmbito e Conhecimento da Oferta de Modalidades, referentes à Procura não Satisfeita

Procura não Satisfeita						
Modalidades	Âmbito			Conhecimento da Oferta		Total
	Competição/Federado	Outro	Ambos	Sim	Não	
Futebol	4	12	0	13	3	16
Futsal	1	9	0	7	3	10
Cardiofitness	0	5	0	5	0	5
Natação	1	70	0	70	1	71
BTT	1	0	0	1	0	1
Karaté	1	1	0	2	0	2
Caminhada	0	8	0	7	1	8
Basquetebol	1	5	0	3	3	6
Ténis	1	4	0	5	0	5
Aeróbica	0	14	0	12	2	14
Step	0	2	0	2	0	2
Cicloturismo	0	11	0	10	1	11
Gin. Localizada	0	3	0	3	0	3
Gin. Manutenção	0	8	0	4	4	8
Gin. Aeróbica	1	0	0	1	0	1
Danças Desportivas	1	8	0	5	4	9
Equitação	0	1	0	0	1	1
Pesca	0	0	1	0	1	1
Musculação	0	4	0	4	0	4
Atletismo	0	3	0	0	3	3
Voleibol	2	2	0	2	2	4
Paintball	0	1	0	0	1	1
Râguebi	0	1	0	0	1	1
Hidroginástica	0	3	0	3	0	3
Capoeira	0	1	0	0	1	1
Jogos Tradicionais	0	1	0	1	0	1
Hóquei	1	1	0	0	2	2
Futebol de Praia	1	0	0	0	1	1
Esgrima	0	1	0	0	1	1
Ténis de Mesa	1	0	0	0	1	1
Body Combat	0	1	0	1	0	1
Total Parcial	17	180	1	161	37	198
TOTAL	198			198		198

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 6
 Âmbito e Conhecimento da Oferta de Modalidades, referentes à Procura Potencial

Procura Potencial						
Modalidades	Âmbito			Conhecimento da Oferta		Total
	Competição/Federado	Outro	Ambos	Sim	Não	
Futebol	3	5	0	5	3	8
Ginástica Localizada	0	0	1	0	1	1
Ginástica de Manutenção	0	1	0	1	0	1
Pesca	0	2	0	2	0	2
Caça	0	1	0	1	0	1
Paintball	0	1	0	0	1	1
Natação	0	28	0	28	0	28
Basquetebol	2	6	0	5	3	8
Danças Desportivas	0	5	0	2	3	5
Equitação	0	0	1	1	0	1
Futsal	0	2	0	1	1	2
Aeróbica	0	6	0	6	0	6
Andebol	1	2	0	1	2	3
Musculação	0	1	0	1	0	1
Caminhada	0	1	0	1	0	1
Cicloturismo	0	2	0	2	0	2
Voleibol	0	1	0	1	0	1
Hidroginástica	0	1	0	1	0	1
Taichi	0	1	0	0	1	1
Hip-Hop	0	1	0	0	1	1
Atletismo	0	2	0	1	1	2
Tênis	1	7	0	8	0	8
Body Kombat	0	1	0	1	0	1
Desportos Aquáticos	0	2	0	1	1	2
Artes Marciais	0	2	0	2	0	2
Karting	1	0	0	0	1	1
BTT	1	0	0	0	1	1
Kick-Boxing	1	1	0	0	2	2
Rugby	1	0	0	0	1	1
Bowling	1	0	0	1	0	1
Total Parcial	12	82	2	73	23	96
TOTAL	96			96		

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 7

Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por sexo

	F	M	Total
Proximidade com a residência	1	5	6
Proximidade com o local de trabalho	5	6	11
Possibilidade de praticar com amigos/família	3	2	5
Modalidades desportivas favoritas	1	5	6
Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado	0	2	2
Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica	0	1	1
Horários mais adequados	0	1	1

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 8

Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por idade

	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 - 74 anos
Proximidade com a residência	1	2	3	0	0	0	0
Proximidade com o local de trabalho	3	3	2	3	0	0	0
Possibilidade de praticar com amigos/família	1	2	2	0	0	0	0
Modalidades desportivas favoritas	1	2	2	0	1	0	0
Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado	0	1	1	0	0	0	0
Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica	1	0	0	0	0	0	0
Horários mais adequados	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 9

Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por grupo social

	EQS	SEE	PIAP
Proximidade com a residência	1	4	1
Proximidade com o local de trabalho	3	4	4
Possibilidade de praticar com amigos/família	2	1	2
Modalidades desportivas favoritas	3	2	1
Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado	2	0	0
Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica	0	0	1
Horários mais adequados	1	0	0

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 10

Razões para a prática fora do Concelho de Cantanhede, por grupos de freguesias

	Freguesias Sul (Ançã, Cadima, Outil, Portunhos)	Freguesias Este (Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins)	Freguesias Oeste (Tocha, Sanguinheira)	Freguesia de Cantanhede	Freguesias Norte (Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Corticeiro de Cima, Vilamar, Camarneira)
Proximidade com a residência	0	1	1	1	3
Proximidade com o local de trabalho	0	0	0	2	9
Possibilidade de praticar com amigos/família	3	0	0	0	2
Modalidades desportivas favoritas	0	2	0	1	3
Acompanhamento técnico mais qualificado/adequado	0	0	0	1	1
Custos inferiores para a(s) modalidade(s) que pratica	0	0	0	0	1
Horários mais adequados	0	0	0	0	1

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 11

Razões para a não prática de actividade físico-desportiva, por grupos de freguesias

	Freguesias Sul (Ançã, Cadima, Outil, Portunhos)	Freguesias Este (Bolho, Cordinhã, Murtede, Ourentã, Sepins)	Freguesias Oeste (Tocha, Sanguinheira)	Freguesia de Cantanhede	Freguesias Norte (Covões, Febres, Pocariça, São Caetano, Corticeiro de Cima, Vilamar, Camarneira)
Por não existir a(s) modalidade(s) que gosta	1	0	1	0	2
Falta de motivação/vontade	7	3	6	3	11
Gravidez	0	1	0	0	1
Falta de tempo	35	32	30	27	31
Por não gostar	3	1	0	5	4
Por falta de companhia	7	2	5	9	8
Por falta de instalações	2	2	3	1	6
Por não ter transporte	2	2	3	1	1
Problemas de saúde	10	10	6	6	14
Devido à idade	10	6	3	4	14
Problemas financeiros	3	5	0	1	3

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 12
Afinidades com as Modalidades Desportivas, por sexo e idade

Modalidades	Sexo		Total	Idade							Total
	F	M		15-19	20-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	
Futebol	2	23	25	10	7	5	2	1	0	0	25
Caminhada	34	17	51	2	0	6	5	14	15	9	51
Aeróbica	11	0	11	3	0	4	4	0	0	0	11
Musculação	3	9	12	1	4	4	2	1	0	0	12
Step	2	0	2	0	0	1	1	0	0	0	2
Ginástica Localizada	3	0	3	0	1	0	2	0	0	0	3
Ginástica de Manutenção	9	1	10	0	0	1	0	5	3	1	10
Cicloturismo	8	18	26	1	2	4	6	1	6	6	26
Ténis	1	3	4	0	1	2	1	0	0	0	4
Patins em Linha	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
Danças Desportivas	1	1	2	0	0	0	1	1	0	0	2
Danças Folclóricas	2	4	6	2	0	1	2	1	0	0	6
Basquetebol	0	2	2	1	1	0	0	0	0	0	2
Voleibol	2	1	3	1	2	0	0	0	0	0	3
Jogging	4	2	6	2	1	1	1	0	1	0	6
Pesca	0	3	3	0	0	1	1	1	0	0	3
Caça	0	2	2	0	0	0	0	1	0	1	2
Natação	7	7	14	3	1	3	2	5	0	0	14
Futsal	1	15	16	1	4	5	3	3	0	0	16
Body-Kombat	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Dança Jazz	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Ping-Pong	0	2	2	0	0	2	0	0	0	0	2
Atletismo	1	1	2	1	0	1	0	0	0	0	2
Cárdio-Fitness	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
Artes Marciais	0	2	2	1	1	0	0	0	0	0	2
Jogos Tradicionais	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Desportos Motorizados	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
BTT	0	4	4	2	1	1	0	0	0	0	4
Bowling	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Squash	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Culturismo	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	1
Pugilismo	0	2	2	1	0	1	0	0	0	0	2

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 13

Afinidades com as Modalidades Desportivas, por Grupo Social e Grupos de Freguesias

Modalidades	Grupo Social			Total	Grupos de Freguesias					Total
	EQS	SEE	PIAP		F.Sul	F.Este	F.Oeste	F.Cant.	F.Norte	
Futebol	2	11	12	25	6	1	4	7	7	25
Caminhada	4	35	12	51	4	5	12	10	20	51
Aeróbica	1	6	4	11	0	1	8	2	0	11
Musculação	2	7	3	12	2	3	0	0	7	12
Step	0	2	0	2	0	1	1	0	0	2
Ginástica Localizada	1	1	1	3	0	1	0	0	2	3
Ginástica de Manutenção	0	9	1	10	2	1	1	1	5	10
Cicloturismo	2	15	9	26	1	4	10	7	4	26
Tênis	1	1	2	4	0	0	1	3	0	4
Patins em Linha	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1
Danças Desportivas	0	2	0	2	0	1	0	0	1	2
Danças Folclóricas	0	3	3	6	0	1	4	0	1	6
Basquetebol	0	0	2	2	0	0	1	1	0	2
Voleibol	0	2	1	3	1	0	1	1	0	3
Jogging	2	3	1	6	1	0	1	1	3	6
Pesca	1	2	0	3	0	1	0	0	2	3
Caça	0	1	1	2	0	1	0	1	0	2
Natação	2	10	2	14	1	2	0	3	8	14
Futsal	3	8	5	16	7	3	0	5	1	16
Body-Kombat	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1
Dança Jazz	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1
Ping-Pong	1	1	0	2	0	0	0	1	1	2
Atletismo	1	0	1	2	0	0	0	0	2	2
Cárdio-Fitness	0	1	0	1	0	0	0	0	1	1
Artes Marciais	0	0	2	2	0	0	0	0	2	2
Jogos Tradicionais	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1
Desportos Motorizados	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1
BTT	0	2	2	4	2	0	0	1	1	4
Bowling	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1
Squash	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Culturismo	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1
Pugilismo	0	2	0	2	1	0	0	1	0	2

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 14
Grau de Satisfação com as Infra-estruturas, por idade

Grau de satisfação – Infra-estruturas * Idade Crosstabulation									
Count		Idade							Total
		15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 34 anos	35 - 44 anos	45 - 54 anos	55 - 64 anos	65 - 74 anos	
Grau de satisfação – Infraestruturas	Muito Satisfeito	9	3	7	5	3	3	1	31
	Satisfeito	8	5	12	9	9	2	0	45
	Pouco Satisfeito	0	5	4	1	1	1	1	13
	Nada Satisfeito	1	0	0	2	0	0	1	4
	Não respondeu	2	2	3	3	8	14	10	42
Total		20	15	26	20	21	20	13	135

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 15
Conhecimento da Oferta de Modalidades no Concelho, por grupo social, referente à Procura não Satisfeita

Modalidades	EQS (N=36)			SEE (N=225)			PIAP (N=139)		
	Total	Conhecimento		Total	Conhecimento		Total	Conhecimento	
		Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não
Futebol	2	2	0	4	4	0	10	7	3
Futsal				5	3	2	5	4	1
Cardiofitness	1	1	0	3	3	0	1	1	0
Natação	6	6	0	48	48	0	17	16	1
BTT							1	1	0
Karaté				1	1	0	1	1	0
Caminhada				5	4	1	3	3	0
Basquetebol				2	1	1	4	2	2
Ténis	3	3	0	1	1	0	1	1	0
Aeróbica	1	1	0	11	9	2	2	2	0
Step				1	1	0	1	1	0
Cicloturismo	1	1	0	6	5	1	4	4	0
Gin. Localizada	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Gin. Manutenção				3	2	1	5	2	3
Gin. Aeróbica				1	1	0			
Danças Desportivas	3	3	0	3	0	3	3	2	1
Equitação							1	1	0
Pesca				1	1	0			
Musculação				3	3	0	1	1	0
Atletismo							3	3	0
Voleibol	1	1	0	3	1	2			
Paintball				1	1	0			
Andebol	1	1	0						
Râguebi	1	1	0						
Hidroginástica	1	1	0	2	2	0			
Capoeira				1	0	1			
Jogos Tradicionais							1	1	0
Hoquei				1	0	1	1	0	1
Futebol de Praia							1	0	1
Egrima	1	0	1						
Ténis de mesa	1	0	1						
Body-Kombat	1	1	0						

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

Quadro 16
Conhecimento da Oferta de Modalidades no Concelho, por grupo social, referente à Procura Potencial

Modalidades	Conhecimento da oferta no Concelho, por grupo social (Procura Potencial)								
	EQS (N=36)			SEE (N=225)			PIAP (N=139)		
	Total	Conhecimento		Total	Conhecimento		Total	Conhecimento	
		Sim	Não		Sim	Não		Sim	Não
Futebol				7	5	2	1	0	1
Gin. Localizada				1	0	1			
Gin. Manutenção				1	1	0			
Pesca				1	1	0	1	1	0
Caça							1	1	0
Paintball							1	0	1
Natação	3	3	0	17	17	0	8	8	0
Basquetebol	1	0	1	3	3	0	4	2	2
Danças Desportivas	1	0	1	3	1	2	1	1	0
Equitação							1	1	0
Futsal				2	1	1			
Aeróbica				4	4	0	2	2	0
Andebol				2	0	2	1	1	0
Musculação				1	1	0			
Caminhada				1	1	0			
Cicloturismo				2	2	0			
Voleibol							1	1	0
Hidroginástica				1	1	0			
Tai-Chi	1	0	1						
Hip-Hop	1	0	1						
Atletismo				2	1	1			
Tênis	2	2	0	5	5	0	1	1	0
Body-Kombat	1	1	0						
Desp. Aquáticos	1	1	0				1	0	1
Artes Marciais				2	2	0			
Karting							1	0	1
BTT				1	0	1			
Kick-Boxing				1	0	1	1	0	1
Râguebi	1	0	1						
Bowling							1	1	0

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

ANEXO IV
QUADRO DE RESULTADOS

Quadro 1
Regularidade da Prática Desportiva no Passado, por grupo social, sexo e idade (%)

		Regularidade no Passado (%)						Total
		Nunca praticou desporto	Apenas praticou desporto enquanto jovem	Desde jovem com interrupções	Desde adulto com interrupções	Sempre manteve uma actividade desportiva	Desde adulto sem interrupções	
EQS	F (N=21)	5	14	62	5	14	0	100
	M (N=15)	0	27	53	0	20	0	100
SEE	F (N=117)	28	25	20	14	10	3	100
	M (N=108)	18	34	28	4	16	0	100
PIAP	F (N=68)	68	13	3	4	6	6	100
	M (N=71)	24	28	20	4	24	0	100
EQS	15-19 Anos (N=5)	0	0	80	0	20	0	100
	20-24 Anos (N=4)	0	25	75	0	0	0	100
	25-34 Anos (N=11)	0	18	46	0	36	0	100
	35-44 Anos (N=6)	0	0	66	17	17	0	100
	45-54 Anos (N=4)	0	50	50	0	0	0	100
	55-64 Anos (N=3)	33	0	67	0	0	0	100
	65-74 Anos (N=3)	0	67	33	0	0	0	100
SEE	15-19 Anos (N=12)	0	8	75	0	17	0	100
	20-24 Anos (N=18)	16	28	28	0	28	0	100
	25-34 Anos (N=49)	8	37	33	2	20	0	100
	35-44 Anos (N=41)	27	39	20	5	7	2	100
	45-54 Anos (N=36)	17	28	22	25	8	0	100
	55-64 Anos (N=37)	35	27	14	14	5	5	100
	65-74 Anos (N=32)	50	19	6	9	13	3	100
PIAP	15-19 Anos (N=14)	7	29	7	0	57	0	100
	20-24 Anos (N=13)	0	31	38	0	31	0	100
	25-34 Anos (N=14)	14	50	7	0	29	0	100
	35-44 Anos (N=23)	35	26	13	13	4	9	100
	45-54 Anos (N=24)	63	21	8	0	4	4	100
	55-64 Anos (N=23)	74	4	0	4	13	5	100
	65-74 Anos (N=28)	72	7	14	7	0	0	100

Fonte: Inquérito às Práticas Desportivas no Concelho de Cantanhede

ANEXO V
PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE
ESTUDO

Exmo. Sr.:

Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede

Prof. Doutor João Pais de Moura

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo, com base em inquéritos aplicados aos municípios de Cantanhede.

Eu, Bruno Alexandre Ribeiro da Costa, portador do número de B.I. 11991978, com a data de emissão 13/03/2000, do arquivo de Coimbra, venho por este meio solicitar que me seja concedida a autorização para aplicar um inquérito sociográfico aos municípios de Cantanhede, podendo desta forma levar a cabo uma Tese de Mestrado, em Lazer e Desenvolvimento Local.

O estudo por mim elaborado, e com orientação da Mestre Salomé Marivoet, tem como tema: A Influência da Condição Social na Satisfação do Envolvimento Desportivo – Estudo de caso do Concelho de Cantanhede.

Interrogamo-nos então se, independentemente do perfil sociocultural, a população se encontra satisfeita com a oferta desportiva do município, nomeadamente no que diz respeito à qualidade das infra-estruturas desportivas e ao acompanhamento técnico prestado nas actividades organizadas, diminuindo o grau de satisfação com as acessibilidades proporcionadas pela gestão e administração das entidades responsáveis, independentemente do sexo, idade, grupo social e freguesia de residência (Hipótese1). Consideramos como pressuposto que a procura desportiva dos residentes é, em parte, satisfeita pelas actividades desportivas oferecidas no município. Não obstante, interrogámo-nos, também, se os indivíduos que pertencem a grupos sociais com maior capital cultural e económico apresentam uma maior procura fora do Concelho de Cantanhede de modalidades desportivas que, segundo a sua opinião, não encontram na oferta desportiva deste Concelho (Hipótese 2). Sabemos que os grupos sociais apresentam diferentes afinidades com as modalidades desportivas praticadas e os objectivos de prática, segundo o sexo e a idade. Interrogámo-nos então se os indivíduos inseridos em grupos sociais com menor capital manifestam preferência por modalidades desportivas praticadas em grupo, enquanto os indivíduos dos grupos com maior capital as individuais, particularmente nas gerações mais velhas, independentemente do sexo e

que são os indivíduos pertencentes aos grupos sociais com maior capital cultural e económico, especialmente os do sexo feminino, os que mais procuram modalidades que lhes conferem a melhoria da condição física associada à saúde (Hipótese 3).

Dado tratar-se de um estudo académico de uma importância inegável para suportar acções e políticas por parte da autarquia, onde uma amostra significativa do concelho é estudada através de um inquérito sociográfico como instrumento de diagnóstico, venho por este meio solicitar o favor de me concederem alguns apoios logísticos e financeiros.

Certo que este estudo é do interesse comum agradeço que me enviassem uma resposta, o mais breve que vos seja possível, de forma a poder iniciá-lo com a maior brevidade.

Junto envio o inquérito que irei aplicar, caso me seja concedida a autorização, e o respectivo modelo de análise desagregado.

Os melhores cumprimentos.

Contacto:

Bruno Alexandre Ribeiro da Costa
Rua Armando Sousa – Lote 16, 2ºX
3030 – 403 Coimbra
Telemóvel: 918473403

Atentamente

Bruno A. Costa

ANEXO VI
ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA

Quadro 1
População do Concelho de Cantanhede, por idade e sexo, nas diferentes freguesias do Concelho de Cantanhede

	15 - 19 anos		20 - 34 anos		35 - 54 anos		55 - 74 anos		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
FG - Ançã	62	71	280	276	350	327	282	355	2003
FG - Bolho	35	23	100	89	111	119	118	149	744
FG - Cadima	123	110	377	325	408	436	345	387	2511
FG - Cantanhede	200	241	830	858	892	1014	665	787	5487
FG - Cordinhã	41	37	100	112	168	166	120	152	896
FG - Covões	60	52	246	217	252	280	358	417	1882
FG - Febres	113	119	415	350	450	456	385	529	2817
FG - Murtede	48	47	153	139	197	194	186	228	1192
FG - Ourentã	43	36	137	128	167	167	171	185	1034
FG - Outil	28	19	88	80	109	117	110	120	671
FG - Pocariça	40	48	128	121	146	164	122	152	921
FG - Portunhos	43	32	125	119	159	152	134	157	921
FG - Sepins	38	28	134	128	134	144	156	178	940
FG - Tocha	100	113	437	406	536	548	472	571	3183
FG - São Caetano	21	22	88	95	116	115	113	132	702
FG - Corticeiro de Cima	40	35	88	83	106	108	79	109	648
FG - Vilamar	28	18	66	78	100	96	82	108	576
FG - Sanguinheira	74	74	249	219	288	288	232	268	1692
FG - Camarneira	33	29	80	78	99	123	119	130	691
Total									29511

Fonte: Censos 2001

Quadro 2
Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Norte

	População Norte (112 Questionários) - 8237 habitantes																Total
	15 - 19 (82 a 86)				20 - 34 (67 a 81)				35 - 54 (47 a 66)				55 - 74 (27 a 46)				
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	
FG - Covões	60		52		246		217		252		280		358		417		1882
FG - Febres	113		119		415		350		450		456		385		529		2817
FG - Pocariça	40		48		128		121		146		164		122		152		921
FG - São Caetano	21		22		88		95		116		115		113		132		702
FG - Corticeiro de Cima	40		35		88		83		106		108		79		109		648
FG - Vilamar	28		18		66		78		100		96		82		108		576
FG - Camarneira	33		29		80		78		99		123		119		130		691
Total	335	4,1	323	3,9	1111	13,5	1022	12,4	1269	15,4	1342	16,3	1258	15,3	1577	19,1	8237
Quest.	4,6		4,4		15,1		13,9		17,3		18,2		17,1		21,4		

Quadro 3
Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Sul

	População Sul (83 Questionários) - 6106 habitantes																Total
	15 - 19 (82 a 86)				20 - 34 (67 a 81)				35 - 54 (47 a 66)				55 - 74 (27 a 46)				
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	
FG - Ançã	62		71		280		276		350		327		282		355		2003
FG - Cadima	123		110		377		325		408		436		345		387		2511
FG - Outil	28		19		88		80		109		117		110		120		671
FG - Portunhos	43		32		125		119		159		152		134		157		921
Total	256	4,2	232	3,8	870	14,2	800	13,1	1026	16,8	1032	16,9	871	14,3	1019	16,7	6106
Quest.	3		3		12		11		14		14		12		14		

Quadro 4
Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias de Este

	População Este (65 Questionários) - 4806 habitantes																Total
	15 - 19 (82 a 86)				20 - 34 (67 a 81)				35 - 54 (47 a 66)				55 - 74 (27 a 46)				
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	
FG - Bolho	35		23		100		89		111		119		118		149		744
FG - Cordinhã	41		37		100		112		168		166		120		152		896
FG - Murtede	48		47		153		139		197		194		186		228		1192
FG - Ourentã	43		36		137		128		167		167		171		185		1034
FG - Sepins	38		28		134		128		134		144		156		178		940
Total	205	4,3	171	3,6	624	13,0	596	12,4	777	16,2	790	16,4	751	15,6	892	18,6	4806
Quest.	3		2		8		8		11		11		10		12		

Quadro 5

Estratificação da Amostra por sexo e idade, nas freguesias do Oeste

	População Oeste (66 Questionários) - 4875 habitantes																Total
	15 - 19 (82 a 86)				20 - 34 (67 a 81)				35 - 54 (47 a 66)				55 - 74 (27 a 46)				
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	
FG - Tocha	100		113		437		406		536		548		472		571		3183
FG - Sanguinheira	74		74		249		219		288		288		232		268		1692
Total	174	3,6	187	3,8	686	14,1	625	12,8	824	16,9	836	17,1	704	14,4	839	17,2	4875
Quest.	2		3		9		8		11		11		10		11		

Quadro 6

Estratificação da Amostra por sexo e idade, na freguesia de Cantanhede

	População Cantanhede (74 Questionários) - 5487 habitantes																Total
	15 - 19 (82 a 86)				20 - 34 (67 a 81)				35 - 54 (47 a 66)				55 - 74 (27 a 46)				
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	
FG - Cantanhede	200		241		830		858		892		1014		665		787		5487
Total	200	3,6	241	4,4	830	15,1	858	15,6	892	16,3	1014	18,5	665	12,1	787	14,3	5487
Quest.	2,7		3,3		11,2		11,6		12,0		13,7		9,0		10,6		

ANEXO VII

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DO CONCELHO DE CANTANHEDE

Quadro 1
Equipamentos Desportivos do Concelho de Cantanhede

NOME DO EQUIPAMENTO	FREGUESIA:	TIPOLOGIA:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
Pavilhão do Centro de Estudos Educativos de Ançã	Ançã	Pavilhão	Razoável
Piscina do Centro de Estudos Educativos de Ançã	Ançã	Piscina Coberta	Bom
Pavilhão Gimnodesportivo António Madeira Teixeira	Ançã	Pavilhão	Bom
Circuito de Manutenção	Ançã	Outros	Bom
Campo Desportivo de S.Sebastião	Ançã	Gr. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol do Grupo Desportivo das Almas	Ançã	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Gimnodesportivo do Ançã Futebol Clube	Ançã	Pavilhão	Bom
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB da Gandara	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB da Gandara	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Mau
Polid. 3 do Centro de Estudos Educativos de Ançã	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polid. 2 do Centro de Estudos Educativos de Ançã	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polid. 1 do Centro de Estudos Educativos de Ançã	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB de Ançã	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Jogos da Quinta da Sobreira	Ançã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol - J.F.Bolho	Bolho	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Pavilhão Ass.Prof. António Sousa	Bolho	Pavilhão	Razoável
Campo de Futebol - G.D.Bolho	Bolho	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Fut. da Ass. Cultural e Recreativa do Zambujal	Cadima	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol do Fujanco – U. R. de Cadima	Cadima	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Escola do 1º CEB da Taboeira	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polid. da Escola do 1º CEB de Olhos de Ferwença	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Praia Fluvial dos Olhos da Ferwença	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da "Casa do Povo"	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB do Zambujal	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Cadima	Cadima	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Camarneira	Camarneira	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Fonte Errada	Camarneira	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Basq. da Escola do 1ºCEB da Camarneira	Camarneira	Peq. Campo de Jogos	Mau
Pavilhão da Escola Pedro Teixeira	Cantanhede	Pavilhão	Bom
Pavilhão da Escola do 2º e 3º CEB de Cantanhede	Cantanhede	Pavilhão	Bom
Pavilhão "Os Marialvas"	Cantanhede	Pavilhão	Bom
Pavilhão da Associação Recreativa e Cultural de Varziela	Cantanhede	Pavilhão	Mau
Pavilhão Gimnod. da Escola Sec. de Cantanhede	Cantanhede	Pavilhão	Bom
Pista de Atlet. do Polid. 2 da E. 2/3 CEB de Cantanhede	Cantanhede	Pista de Atletismo	Bom
Sala de Artes Marciais	Cantanhede	Sala de Desporto	Bom
Sala de Actividades Físicas	Cantanhede	Sala de Desporto	Bom
Ginásio de Cardio-Fitness e Musculação	Cantanhede	Sala de Desporto	Bom
Sala de IndoorCycling	Cantanhede	Sala de Desporto	Bom
Court Squash	Cantanhede	Sala de Desporto	Bom
Pista de Atlet. do polid. 1 da Escola Sec. de Cantanhede	Cantanhede	Pista de Atletismo	Bom
Piscina da Escola Pedro Teixeira	Cantanhede	Piscina Coberta	Bom
Piscina Municipal - tanque 3	Cantanhede	Piscina Coberta	Bom
Piscina Municipal - tanque 2	Cantanhede	Piscina Coberta	Bom
Piscina Municipal - tanque 1	Cantanhede	Piscina Coberta	Bom
Piscina Descoberta do Centro Social Pró-Lemede	Cantanhede	Piscina Descoberta	Bom
Expo-Desportivo de São Mateus	Cantanhede	Gr. Campo de Jogos	Bom
Expo-Desportivo de São Mateus	Cantanhede	Gr. Campo de Jogos	Bom
Base de Lanç. da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Outros	Razoável
Campo Fut. da Costa - Sombras Negras F.C	Cantanhede	Gr. Campo de Jogos	Mau
Pista de Saltos da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Outros	Razoável
Caixa de Saltos int. no Polid. 2 da E 2/3 CEB de Cantanhede	Cantanhede	Outros	Bom

NOME DO EQUIPAMENTO	FREGUESIA:	TIPOLOGIA:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
Skatepark do Bairro Charles-Gide	Cantanhede	Outros	Mau
Campo de Futebol do Penedo - Sport Clube Povoense	Cantanhede	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Voleibol da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Urbanização Bela Vista	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol da Escola Pedro Teixeira	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Voleibol da Escola Pedro Teixeira	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Escola Pedro Teixeira	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Ténis N°2	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo 2 da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Ténis N°3	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Basquete da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo 1 da Escola Secundária de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo 2 da Escola do 2º e 3º CEB de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo 1 da Escola do 2º e 3º CEB de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Lemede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Voleibol de Praia da E. Sec. de Cantanhede	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da 1º CEB da Póvoa da Lomba	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Mini Ténis N°2	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Mini Ténis N°1	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Ténis N°1	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo do Largo de São João	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Ténis N°4	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo do Bairro Charles-Gide	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol nº 1 do Parque Desp de Cantanhede	Cantanhede	Gr. Campo de Jogos	Adjudicado
Polid. A. M. das Franciscas - Tarehos Futebol Clube	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Mau
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Varziela	Cantanhede	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Pavilhão do A.R.C.O.	Cordilhã	Pavilhão	Razoável
Sala de Desporto – A. R. Cultural de Ourentela	Cordinhã	Sala de Desporto	Bom
Pista de Cross da Cordinhã	Cordinhã	Outros	Bom
Campo da Gandara - Botafogo Futebol Clube	Cordinhã	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB da Cordinhã	Cordinhã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Pavilhão da Comissão de Melhoramentos	Corticeiro de Cima	Pavilhão	Bom
Skatepark do Corticeiro de Cima	Corticeiro de Cima	Outros	Em construção
Campo de Futebol UCDA – U. Cult.Desp. Ação Social	Corticeiro de Cima	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo de Corticeiro de Cima	Corticeiro de Cima	Peq. Campo de Jogos	Em construção
Polid. da Escola do 1ºCEB de Corticeiro de Cima	Corticeiro de Cima	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Gimnodesportivo de Marvão - PRODEMA	Covões	Pavilhão	Razoável
Polidesportivo PRODECO	Covões	Pavilhão	Em remodelação
Campo de Futebol do Seadouro	Covões	Gr. Campo de Jogos	Mau
Polidesportivo do Montouro	Covões	Peq. Campo de Jogos	Em construção
Polidesportivo de Labregos	Covões	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Covões	Covões	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB de Marvão	Covões	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Marvão	Covões	Peq. Campo de Jogos	Mau
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB da Barreira	Covões	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol do Sanhal	Febres	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol do Parque Desportivo de Febres	Febres	Gr. Campo de Jogos	Adjudicado
Pavilhão da Escola do 2º e 3º CEB Carlos Oliveira	Febres	Pavilhão	Bom
Pista de Atlet. do Polid. da E. 2/3 CEB Carlos Oliveira	Febres	Pista de Atletismo	Razoável
Campo de Futebol Desembargador Costa Soares	Febres	Gr. Campo de Jogos	Razoável
P. de Saltos int. no polid. da E. 2/3 CEB Carlos Oliveira	Febres	Outros	Razoável
Circuito de Manutenção	Febres	Outros	Bom
Polid. da Escola do 2º e 3º CEB Carlos Oliveira	Febres	Gr. Campo de Jogos	Bom
Campo de Voleib. de Praia da E. 2/3 CEB Carlos Oliveira	Febres	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Balsas	Febres	Peq. Campo de Jogos	Bom

NOME DO EQUIPAMENTO	FREGUESIA:	TIPOLOGIA:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB da Fontinha	Febres	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Febres	Febres	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol do Areiro - A.C.R.Enxofães	Murtede	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Jogos Vista Alegre – C. D. de Murtede	Murtede	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Murtede	Murtede	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Enxofães	Murtede	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Gimnod. do Centro Social Polivalente de Ourentã	Ourentã	Pavilhão	Razoável
Campo Futebol S.João - Clube Desportivo de Ourentã	Ourentã	Gr. Campo de Jogos	Mau
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Ourentã	Ourentã	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Póvoa do Bispo	Ourentã	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol do Clube de Futebol Vilanovense	Outil	Gr. Campo de Jogos	Mau
Polivalente Assoc.Social,Cultural e Desportiva de Outil	Outil	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Vila Nova	Outil	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Outil	Outil	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol do Académico Futebol Clube	Pocariça	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB da Pocariça	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB do Montinho	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Pocariça	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Em construção
Polidesportivo do Montinho	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB da Pocariça	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB do Montinho	Pocariça	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo Fut. S. Domingos - A.C.D.R. Pedra Rija	Portunhos	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Polid. da Pena - Centro Cultural e Recreativo da Pena	Portunhos	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo da Fund.Ferreira Freire	Portunhos	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Sanguinheira	Sanguinheira	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Sanguinheira	Sanguinheira	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de Gesteira	Sanguinheira	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB de Gesteira	Sanguinheira	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol - Centro Equestre de São Caetano	São Caetano	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Gimnodesportivo de São Caetano - Em construção	São Caetano	Pavilhão	Em construção
Picadeiro do Centro Equestre de São Caetano	São Caetano	Outros	Bom
Centro Equestre de São Caetano	São Caetano	Outros	Bom
Campo de Futebol do Areiro - C.C.R São Caetano	São Caetano	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Voleibol de Praia - Centro Eq. de São Caetano	São Caetano	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Basq. da Escola do 1ºCEB de São Caetano	São Caetano	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol da Escola do 1ºCEB de São Caetano	São Caetano	Peq. Campo de Jogos	Mau
Campo de Futebol Eng. Barreiros - G.D.Sepins	Sepins	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Basquetebol da Escola do 1ºCEB de Sepins	Sepins	Peq. Campo de Jogos	Mau
Pav. da Escola do 2º e 3º CEB João Garcia Bacelar	Tocha	Pavilhão	Bom
Campo de Futebol - Centro Pop. Trabalha. de Cochadas	Tocha	Pavilhão	Razoável
Campo de Tiro da Associação de Caçadores da Gandara	Tocha	Outros	Razoável
Pista de Atletismo do Parque Desportivo da Tocha	Tocha	Pista de Atletismo	Mau
Piscina 4 - APPACDM	Tocha	Piscina Descoberta	Razoável
Piscina 3 - APPACDM	Tocha	Piscina Descoberta	Razoável
Piscina 2 - APPACDM	Tocha	Piscina Descoberta	Razoável
Circuito de Manutenção	Tocha	Outros	Bom
P. de Saltos int. no polid. da E 2/3 CEB J. Garcia Bacelar	Tocha	Outros	Razoável
Parque Desportivo da Praia da Tocha (Campo de Futebol)	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo C.R Rovisco Pais	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Mau
Campo de Desportos Aventura - Rovisco Pais	Tocha	Outros	Bom
Campo de Mini - Golf da APPACDM - Rovisco Pais	Tocha	Outros	Bom
Campo Futebol Levadias	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Treinos do Campo de Futebol Levadias	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Futebol - Centro Pop. Trabalha. de Cochadas	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Mau
C. de Voleib. de Praia E. 2/3 CEB João Garcia Bacelar	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom

NOME DO EQUIPAMENTO	FREGUESIA:	TIPOLOGIA:	ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
Polid. 2 da Escola do 2º e 3º CEB João Garcia Bacelar	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polid. 1 da Escola do 2º e 3º CEB João Garcia Bacelar	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Piscina 1 - APPACDM	Tocha	Piscina Descoberta	Razoável
Campo de Futebol da Escola do 1º CEB da Tocha	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Campo de Treinos do Parque Desportivo da Tocha	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol - Comissão de Moradores de Caniceira	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da APPACDM - Rovisco Pais	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol de Praia da APPACDM - Rovisco Pais	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Parque Desportivo da Praia da Tocha (Campo de tenis)	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Bom
Campo de Futebol do Parque Desportivo da Tocha	Tocha	Gr. Campo de Jogos	Bom
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB da Tocha	Tocha	Peq. Campo de Jogos	Razoável
Polidesportivo - Conselho Fábrica Igreja S. Tomé	Vilamar	Peq. Campo de Jogos	Bom
Parque Desportivo das Vindimas - Polidesportivo	Vilamar	Peq. Campo de Jogos	Bom
P. Desp. das Vindimas - Campo de Fut. A. D.Vilamar	Vilamar	Gr. Campo de Jogos	Mau
Polidesportivo da Escola do 1ºCEB de Vilamar	Vilamar	Peq. Campo de Jogos	Razoável

Fonte: Câmara Municipal de Cantanhede